



**ADRIANA MAFRA MARGHOTI**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE CAPACITAÇÃO DE MONITORES  
AMBIENTAIS: UMA FERRAMENTA PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL NA ILHA DO CAMPECHE – FLORIANÓPOLIS/SC**

**Itajaí (SC)  
2008**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**ADRIANA MAFRA MARGHOTI**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE CAPACITAÇÃO DE MONITORES  
AMBIENTAIS: UMA FERRAMENTA PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL NA ILHA DO CAMPECHE – FLORIANÓPOLIS/SC**

Dissertação avaliada e aprovada pela comissão examinadora e referendada pelo colegiado do PMAE como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação – área de concentração: Educação - (Linha de Pesquisa: Formação Docente e Identidades Profissionais. Grupo de Pesquisa – Educação. Estudos Ambientais e Sociedade - GEEAS)

Orientador: Profº José Erno Taglieber, PhD.

**Itajaí (SC)  
2008**

**UNIVALI**  
**UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ**  
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura - ProPPEC  
Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação  
Programa de Mestrado Acadêmico em Educação – PMAE

**CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**

**ADRIANA MAFRA MARGHOTI**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE CAPACITAÇÃO DE  
MONITORES AMBIENTAIS: UMA FERRAMENTA PARA A PRÁTICA  
DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ILHA DO CAMPECHE –  
FLORIANÓPOLIS/SC**

Dissertação avaliada e aprovada pela  
Comissão Examinadora e referendada pelo  
Colegiado do PMAE como requisito parcial à  
obtenção do grau de Mestre em Educação.

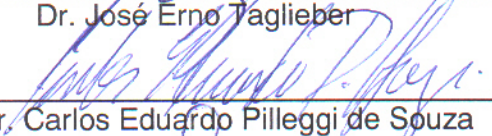
Itajaí (SC), 07 de novembro de 2008.

Membros da Comissão:

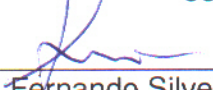
Orientador:

  
\_\_\_\_\_  
Dr. José Erno Taglieber

Membro Externo:

  
\_\_\_\_\_  
Dr. Carlos Eduardo Pilleggi de Souza

Membro representante do Colegiado:

  
\_\_\_\_\_  
Dr. Antonio Fernando Silveira Guerra



## AGRADECIMENTOS

Ufa! Cheguei ...não sozinha..com a força de muitas pessoas me apoiando e por esse motivo não posso deixar de agradecê-las imensamente, que mesmo sem notar me ajudaram a ter determinação e a seguir em frente.

- ♥ A DEUS e a Santo Expedito que me deram alento nas horas difíceis.
- ♥ Aos meus pais, Antonio e Marlene, que me deram à chance de estar aqui.  
MINHA VIDA!
- ♥ Ao meu bebê Antonio, minha maior razão disto tudo, desculpe a ausência!
- ♥ Ao grande Allexandre, meu companheiro de estrada com sua eterna paciência e lucidez, conseguimos MOZI, te amo!
- ♥ A Vera Lucia, minha sogra e ao seu amor incondicional ao meu filhote.
- ♥ A minha irmã Magali e meus sobrinhos Igor, Ana e Rodrigo AMO VoCêS!!
- ♥ A Jôz Piron que me mostra a cada dia que a vida pode ser mais leve com seus devaneios.
- ♥ A fiel companheira de viagens, lutas e encrencas Maria Tereza do Amaral a “Tere”, estamos vivas amiga!!!!
- ♥ Ao meu MESTRE Doutor Prof. José Erno Taglieber, por me mostrar o caminho das pedras e me acolher em um momento de “desencantamento” do mundo.
- ♥ Ao parceiro amigo Prof.Dr. Carlos Eduardo Pilleggi de Souza “Cacá”.
- ♥ Ao Prof.Dr. Antônio Fernando Guerra, por suas contribuições na qualificação e defesa.
- ♥ A arquiteta Cíntia Chamas do IPHAN por acreditar na importância desta pesquisa.
- ♥ Aos lindos MONITORES da Ilha do Campeche e suas escritas valiosas.
- ♥ Ao Instituto Estadual de Educação, instituição de ensino no qual eu leciono.
- ♥ As professoras Ed Fátima e Rosa Maria pela amizade e revisão dos textos.
- ♥ E tantas outras pessoas que me fizeram uma pessoa melhor, mais humana e mais FELIZ!!!!!! Obrigada!!!!

*“Sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só.*

*Sonho que se sonha junto, é realidade”*

*(Raul Seixas)*

**DEDICATÓRIA**

Ao BB e ao Mozi.

## *O sal da Terra*

*Beto Guedes*

Anda, quero te dizer nenhum segredo  
Falo nesse chão da nossa casa  
Vem que tá na hora de arrumar  
Tempo, quero viver mais duzentos anos  
Quero não ferir meu semelhante  
Nem por isso quero me ferir  
Vamos precisar de todo mundo  
Pra banir do mundo a opressão  
Para construir a vida nova  
Vamos precisar de muito amor  
A felicidade mora ao lado  
E quem não é tolo pode ver  
A paz na Terra, amor  
O pé na terra  
A paz na Terra, amor  
O sal da Terra  
És o mais bonito dos planetas  
Tão te maltratando por dinheiro  
Tu que és a nave nossa irmã  
Canta, leva tua vida em harmonia  
E nos alimenta com teus frutos  
Tu que és do homem a maçã  
Vamos precisar de todo mundo  
Um mais um é sempre mais que dois  
Pra melhor juntar as nossas forças  
É só repartir melhor o pão  
Recriar o paraíso agora  
Para merecer quem vem depois  
Deixa nascer o amor  
Deixa fluir o amor  
Deixa crescer o amor  
Deixa viver o amor  
(O sal da terra)

## APRESENTAÇÃO

### Aqui estou... Consegui (mos)!

Tudo começou em 1994, quando ingressei no então sonhado vestibular para Biologia na UFSC. Já, na 3ª fase comecei a lecionar como professora ACT, não habilitada, em escolas públicas do Estado. Aprendi na raça a “ser professora”, apesar de diariamente conviver com o *métier*. Porém queria fundamentar minha prática, queria saber mais da teoria e como poderia melhorar e aprimorar, transformando minhas aulas em um aprendizado para a vida. Pois bem!! Continuei minha graduação sendo primeiramente Bacharel e depois Licenciada em Ciências Biológicas. A partir desse momento passei a ser “habilitada”, podendo lecionar as disciplinas de Ciências e Biologia.

Continuei minha caminhada como professora ACT, agora habilitada, porém minhas inquietações continuavam, mas não queria deixar minhas raízes de bióloga de lado. Então me propus a fazer em 2004 o Curso de Especialização em Educação Ambiental na UDESC, a fim de unir minhas duas faces: bióloga e professora.

Nesse percurso, tive o prazer de conhecer o Prof.Dr. Carlos Eduardo, que sugeriu a Ilha do Campeche como tema de minha monografia. Por que não? Uniria minhas duas facetas. Achando a idéia interessante, viável, logo começamos a pesquisa. Dessa parceria surgiu a obra intitulada “Um estudo sobre os aspectos socioambientais e turísticos da Ilha do Campeche – Fpolis/SC”, que em sua apresentação recebeu muitos elogios e a sugestão de continuidade em um mestrado.

Parafraseando o já citado visionário Raul “sonho que se sonha só...”

Com o incentivo de continuar a pesquisa, inquietações que persistiam como professora e bióloga ingressei, em 2007, no Mestrado em Educação da UNIVALI e qual a intenção de pesquisa? A Ilha do Campeche. Eu me sentia “na obrigação” de dar um retorno.

Outros caminhos percorridos, alguns desvios e desencantamentos...

Eis que me deparo com o MESTRE Prof. José Erno Taglieber, que me acolheu em um delicado momento dando fôlego ao meu sonho inicial, continuar pesquisando na Ilha do Campeche.

E junto ao meu MESTRE e pessoas especiais, chegamos ao final deste caminho. Esperando que outros... tão curiosos venham a ser percorridos.

Agora sou Mestre em Educação, em um caminho com alguns contratempos, recheados de felicidades, emoções, tristezas, descobertas, ausências...características da VIDA...dinâmica e imprevisível, pois...

*“ se chorei ou se sorri o importante é que emoções eu vivi”  
(Roberto Carlos)*

E jamais serão esquecidas!

Adri  
2008

## RESUMO

A Ilha do Campeche, área natural localizada ao sul de Florianópolis (SC), recebe um número expressivo de turistas durante a temporada de verão devido a seus atrativos naturais, cênicos, históricos e arqueológicos. A ação antrópica ocorrida ao longo dos anos, unida ao turismo atual, tem causado uma série de impactos negativos de descaracterização e degradação desse ambiente insular. Estes fatos justificaram o tombamento da ilha no ano de 2000 pelo IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Ainda outras ações preventivas foram tomadas como a visita monitorada, a limitação do número de visitantes, formação de monitores para coordenar a visita, etc., com o intuito de preservar este patrimônio ambiental e arqueológico. O presente estudo busca verificar as contribuições do Curso de Capacitação Monitores para a prática de uma educação ambiental na Ilha. Para tanto se buscou fundamentos em autores da Educação como Zabala (1998), Dellors(2000) e Freire(2001), e na abordagem crítica da Educação Ambiental. A pesquisa foi caracterizada como qualitativa, em um Estudo de Caso de caráter exploratório, que percorreu as seguintes etapas: questionário inicial, observação de campo, entrevistas e questionário final que serviram de material para compor a análise de conteúdo. A visita monitorada propõe ao visitante uma nova relação com este espaço, apresentando como possível, à (re)construção de reflexões, atitudes, valores e mudanças culturais e sociais com relação ao ambiente em que está inserido numa prática crítica e participativa. Constatou-se através da metodologia aplicada que os monitores incluem o ambiente “Ilha do Campeche” na categoria natureza, visão naturalista, onde o ser humano está dissociado, é apenas um observador. Embora o Curso fosse desenvolvido com uma didática bastante tradicional, apoiada principalmente em conteúdos programáticos nas entrevistas verificou-se que as diferentes disciplinas e atividades foram importantes nas aprendizagens de conceitos e fatos (conhecimentos naturais, históricos e sociais), procedimentais (ações na condução do visitante, postura, modo de agir) e atitudinais (relativos a valores como respeito, equidade, cooperação e reflexão). Uma hipótese que se poderia levantar para futuros cursos de formação de monitores: sejam desenvolvidos através de uma pedagogia crítica e assim oportunizar uma aprendizagem mais efetiva que comungue com o aprender a ser, viver juntos, fazer e conhecer, de Dellors (2000). Estas são propostas para uma educação para o futuro e que oriente o ser humano, que o prepare para o exercício da cidadania planetária na qual a educação é necessariamente ambiental.

Palavras-chave: Ilha do Campeche, Turismo, Curso de Monitores, Educação Ambiental.

## ABSTRACT

Campeche Island, a natural area located in the South of Florianópolis (SC), receives a significant number of tourists during the summer season, due to its natural, scenic, historical and archeological attractions. The anthropic action that has been occurring for years, together with the current levels of tourism, have led to a series of negative impacts of decharacterization and degradation of this insular environment. Owing to these facts, the island was declared a National heritage site in 2000 by the IPHAN (National Institute for Artistic and Historical Patrimony). Other preventive steps were also taken, such as monitored visits, restricting the number of visitors, training of monitors to coordinate the tourists, etc, with the aim of preserving this environmental and archeological heritage site. The present study seeks to verify the contributions of the Monitor Training Program for the practice of environmental education on the island. The theoretical foundations were based on the thinking of researchers such as Zaballa (1998), Dellors (2000) and Freire (2001), and on the critical approach of Environmental Education. The research was characterized as qualitative, and as a Case Study with exploratory characteristics, which presented the following stages: an initial questionnaire, field observation, interviews and a final questionnaire that served as material for the content analysis. The concept of monitored tourism proposes to the visitor a new relationship with this space, presenting the (re)construction of reflections, attitudes, values and cultural and social changes related to the environment, as possible actions in which a critical and participative practice is inserted. It was observed, through the methodology applied, that the monitors include the "Island of Campeche" environment in the category nature, naturalist vision, where the human being is disassociated, and becomes a mere observer. Although the training course was developed by means of a very traditional pedagogy, supported mainly by programmed contents, the interviews showed that that the different disciplines and activities were important in the process of learning concepts and facts (natural, historical and social knowledge), procedures (actions in the conduction of the visitor, posture and behaviors) and attitudes (related to values such as respect, equity, cooperation and reflection). The following hypothesis is proposed for future monitor training courses: that they be developed through a critical pedagogy, and thereby enable a more effective learning process that teaches how to behave, live in harmony with others, act and know, of Dellors (2000). These are proposals for an education for the future that will guide the human being and prepare him for the exercise of global citizenship, in which education must be environmental.

Key words: Campeche Island, Tourism, Monitor Training Course, Environmental Education.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1: Monitores respondendo questionário.....</b>	<b>52</b>
<b>Figura 2: Entrevista com um dos monitores da Ilha do Campeche .....</b>	<b>53</b>
<b>Figura 3: Aula prática em Arqueologia.....</b>	<b>84</b>
<b>Figura 4: Aula teórica de ecossistemas marinhos .....</b>	<b>84</b>
<b>Figura 5: Aula teórica e prática sobre primeiros socorros .....</b>	<b>87</b>
<b>Figura 6: Conhecendo a Ilha do Campeche .....</b>	<b>88</b>
<b>Figura 7: Aula prática de Flora .....</b>	<b>88</b>
<b>Figura 8: Trilha da caverna do morcego.....</b>	<b>88</b>
<b>Figura 9: Atividade em Arqueologia .....</b>	<b>90</b>
<b>Figura 10: Atividade da disciplina de relações humanas .....</b>	<b>91</b>
<b>Figura 11: Compartilhando atividades das áreas naturais .....</b>	<b>91</b>
<b>Figura 12: Arantinho e D. Ilda .....</b>	<b>91</b>
<b>Figura 13: Visita do Sr. Esperandio .....</b>	<b>92</b>
<b>Figura 14: Monitoras da ilha .....</b>	<b>100</b>
<b>Figura 15: Condução dos visitantes nas trilhas .....</b>	<b>100</b>
<b>Figura 16: Informações ao chegar .....</b>	<b>101</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1: Os dez mandamentos da aprendizagem .....</b>	<b>35</b>
<b>Quadro 2: Apostila curso de capacitação para os monitores .....</b>	<b>45</b>
<b>Quadro 3: Representações ambientais.....</b>	<b>72</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

**ACT – Admissão em Caráter Temporário**

**EA- Educação Ambiental**

**EMBRATUR- Empresa Brasileira de Turismo**

**IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais**

**IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**IPUF – Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1 Justificativa .....	20
1.2 Objetivos da pesquisa .....	22
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>23</b>
2.1 O conhecimento.....	23
2.2 A educação.....	27
2.3 Competências e habilidades .....	31
2.4 Valores e atitudes .....	36
2.5 A educação ambiental .....	39
2.6 As áreas naturais protegidas .....	42
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>47</b>
3.1 Contexto da pesquisa.....	47
3.2 Sujeitos participantes da pesquisa.....	48
3.3 Procedimento de coleta de dados.....	48
3.4 Procedimentos para análise dos dados .....	54
<b>4 RESULTADO E DISCUSSÃO</b> .....	<b>55</b>
4.1 O curso.....	55
4.2 Procurando conhecer o futuro monitor .....	69
4.3 Formação no processo .....	81
4.4 Na labuta.....	94
<b>5 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	<b>102</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>106</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>115</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>167</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A questão ambiental vem ganhando amplo espaço de discussão na mídia, nas decisões políticas, nos diversos segmentos sociais, frente às preocupações mundiais em relação ao futuro e à sobrevivência da espécie humana.

Dentre as preocupações atuais destacam-se: mudanças climáticas e globais causadas pelas emissões gasosas, extinções, crescimento demográfico, violência, exclusão social, desemprego, lixo tecnológico, escassez da água e do solo e o desmatamento nos países em desenvolvimento, fatores constantes que convergem para a degradação ambiental.

Crescem as discussões acerca da dúvida sobre para onde queremos caminhar e como iremos trilhar esse caminho, se continuarmos com o atual padrão de vida, embasado no acelerado consumo dos recursos naturais disponíveis no planeta.

A problemática da sustentabilidade assume neste novo século um papel central na reflexão sobre as dimensões do desenvolvimento e das alternativas que se configuram. O quadro socioambiental que caracteriza as sociedades contemporâneas revela que o impacto dos humanos sobre o meio ambiente tem tido conseqüências cada vez mais complexas, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. (JACOBI, 2003).

De acordo com Ruschmann (2000), o turismo contemporâneo, por exemplo, que é um grande consumidor da natureza, vem evoluindo como uma das conseqüências da “busca do verde” e da “fuga” dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos. Nesse novo *modus vivendi*, as pessoas procuram recuperar o equilíbrio psicofísico através do contato com espaços da natureza durante o seu tempo de lazer. Em decorrência desse grande fluxo humano nesses ambientes extremamente sensíveis o planejamento dessas regiões, considerando também equipamentos e atividades turísticas, apresenta-se como fundamental, a fim de que se evite danos sobre os meios visitados e, assim, mantenha-se a atratividade desses recursos ou para usufruto das gerações futuras.

Segundo a EMBRATUR (2008), o turismo, enquanto atividade humana envolve o deslocamento de pessoas para as localidades denominadas destinos turísticos, devido às motivações intrínsecas ao comportamento humano, bem como, devido aos atrativos disponíveis naquele espaço, sejam eles culturais ou naturais. O

aumento dos deslocamentos turísticos, crescente nos últimos anos tem identificado a atividade como um dos maiores e principais setores econômicos mundiais, considerada como uma alternativa econômica e estratégica ao desenvolvimento de cidades com capacidade de realização turística, e, conseqüentemente de suas comunidades.

Em 2003, a Organização Mundial de Turismo evidencia como uma tendência para a área de viagens, a busca por espaços naturais protegidos, objetivando a contemplação da natureza ou a busca por atividades que envolvem certa dose de aventura.

É nesse contexto que está inserida a Ilha do Campeche, cuja área natural está localizada ao Sul de Florianópolis que durante temporada de verão, meses de dezembro a março, recebe um número expressivo<sup>1</sup> de turistas visitantes, com o propósito de conhecer seus diferentes atributos naturais, arqueológicos, históricos e cênicos, principais razões do turismo nesse local, conforme constatou Marghoti (2004), apoiando-se nos dados coletados pelos monitores da Associação Couto de Magalhães no verão de 2003.

Segundo Mazzer (2001), constituída de um único bloco rochoso, o embasamento cristalino que compõe a Ilha do Campeche é composto basicamente por maciços graníticos cortados por diques de diabásio. No lado sul da ilha, as rochas apresentam os petróglifos, sinais que dão importância histórica e arqueológica ao sítio e motivo principal ao tombamento e visitação.

Para o IPUF (2000), localizada a distância de 1,5 quilômetros na costa leste ao sul da ilha de Santa Catarina, possui uma área de 381.648,00 metros quadrados. Está a uma latitude sul de 27°42'03" e longitude oeste de 48°27'57" .

Adjacente ao município de Florianópolis é formada por 3 elevações alinhadas no sentido NE-SO, apresentando uma reentrância a oeste onde está localizada uma bela praia de águas cristalinas e de areia branca de aproximadamente 500 metros, única área pública da ilha.

A ilha é coberta por três tipos de formação vegetal da Mata Atlântica: vegetação pioneira de restinga, de costões rochosos e de floresta ombrófila densa, o que lhe confere uma diversificada fauna e flora.

---

<sup>1</sup> Os monitores contabilizaram 15.154 pessoas durante a temporada de verão do ano de 2003. No dia 16/01/2003 chegaram 548 visitantes na Ilha do Campeche, conforme observou Marghoti (2004).

Quanto à sua denominação, para Mosimann (2002), não se sabe a verdadeira origem do nome Ilha do Campeche. Porém, no mapa da Ilha de Santa Catarina anexo ao diário de Richard Madox (1582), a ilha é identificada como *The Camel* (O Camelo), possivelmente devido a sua topografia lembrar duas corcovas.

Mosimann (2002) comenta que um documento de 1814 indica "I. do Campexe", não nomeando a praia homônima. Campeche ainda é um estado mexicano, em região onde os maias chamavam de "Ah Kin Pech", ou lugar de serpentes. O nome designa também o popular pau campeche, uma leguminosa de nome científico *Haematoxylon campechianum*, a planta provavelmente era conhecida do povo Maia, e, com as invasões dos espanhóis no México, foi identificada e chamada igualmente como pau Brasil de má qualidade, cuja madeira corante era empregada em tinturaria. Em Santa Catarina, a planta deve ter sido identificada na época da invasão espanhola de 1777, originando a denominação. Outro mapa que identifica a ilha como Campeche é datado de 1872, cujo documento refere-se apenas à pequena ilha. A partir de 1927, os franceses, utilizando um referencial geográfico para identificar um campo de pouso em Florianópolis, generalizaram, estendendo a denominação da pequena ilha para a praia localizada em frente à mesma, chamando de "camp" e "peche". Entretanto, os nativos de Florianópolis a chamavam inicialmente de praia do Pontal.

Historicamente, no século XVIII, a Ilha do Campeche destacou-se com uma importância significativa no auge, da caça às baleias, onde a Armação de Sant'Ana da Lagoinha, atualmente a localidade de Armação do Pântano do Sul, praia adjacente a ilha, era um importante centro dessa atividade e a ilha servia de ponto de depósito de óleo provenientes da "armação"; que segundo Ellis (1969) caracterizou-se como decorrente de "armar as baleias" ou "armar pesca", ou seja, equipar-se para a caça das baleias.

No Brasil, segundo Hetzel e Lodi (1993), as baleias francas foram caçadas desde o século XVII. No período colonial, a "pesca da baleia" foi um dos principais monopólios da coroa. Naquela época as baleias eram amplamente capturadas desde Santa Catarina até Bahia. Porém, o período de caça durou pouco mais de dois séculos, encerrando ao fim das feitorias baleeiras na metade do século XIX. No século XX, entretanto voltou-se a capturar, embora de forma rudimentar e oportunista, as baleias francas no litoral de Santa Catarina, ocasião em que o óleo

era usado no tratamento de couros e o preparo de sabão. A caça só cessou em 1973.

No ano de 2000, o IPHAN homologou o “tombamento do sítio arqueológico e paisagístico da ilha do Campeche”, em reconhecimento oficial da importância histórica e ambiental do lugar que possui o maior número de sítios arqueológicos do sul do Brasil.

O processo de tombamento fez-se necessário como uma proteção especial a ilha, já que ao longo dos anos ela sofreu uma intensa ação antrópica resultante de plantações de subsistência e turismo desordenado, causando uma série de impactos negativos<sup>2</sup> no ambiente insular.

Além do processo de tombamento, fez-se necessário a tomada de algumas medidas para que os impactos causados (atualmente) pelo turismo fossem minimizados. Uma dessas medidas foi a formação de monitores ambientais, através do Curso de Capacitação de Monitores; outra foi instituir a visita turística orientada por estes agentes, reconhecendo, dessa forma, sua importância como mediadores de informações e ações que possam contribuir na conduta consciente dos visitantes nesse espaço.

As áreas naturais, além de serem consideradas espaços que promovem o “bem estar” ao visitante, apresentam um enorme potencial educativo e servem de locais para vivências que possibilitam o despertar da curiosidade sobre os recursos naturais e culturais, o usufruir da beleza estética e o resgate de valores para a sua conservação.

Assim, compreender de que forma o ser humano se relaciona com o ambiente oportuniza o desenvolvimento de uma importante ferramenta para que o processo de reflexão nesse espaço se inicie. Esse processo é fundamental para compreensão das inter-relações ser humano ↔ sociedade e cultura ↔ meio ambiente, seja, tanto individual como coletivamente, uma vez que influem em suas expectativas, julgamentos e atitudes em relação às questões ambientais, propostas relacionadas à prática da Educação Ambiental que sugere “uma nova relação com ambiente”.

---

<sup>2</sup> Os impactos negativos a ilha registrados referem-se à destruição da fauna e flora, pichações dos petróglifos, acúmulo de lixo, erosão do solo, conflitos, ganância e arrogância cultural, citados em Mazzer (2001) e Marghoti (2004).



Segundo Sato (2002), através de um processo de sensibilização, desenvolvimento de habilidades, mudanças de atitudes em relação ao meio e participação efetiva na resolução dos problemas ambientais desenvolve-se dessa forma uma nova e diferente relação com o meio.

Dessa forma, assim como em outras áreas naturais, a atividade turística na Ilha do Campeche requer um acompanhamento, um planejamento adequado, consciente da necessidade de conservação desse ambiente<sup>3</sup>.

Conforme Ruschmann (2000), o planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando, assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir.

Uma questão é se a forte ameaça de que o expressivo número de visitantes da Ilha do Campeche imprime ao local poderá ser amenizada, se forem aliados educação, turismo e meio ambiente através da condução orientada dos visitantes pelos monitores ambientais.

Nesse contexto, se estabelece a seguinte questão da pesquisa: O curso de Capacitação de Monitores Ambientais contribuiu para a prática da Educação Ambiental na Ilha do Campeche?

Por se tratar de um estudo de caso exploratório, não foram testadas hipóteses, mas buscaram-se respostas aos seguintes questionamentos:

- que contribuições o curso de capacitação de monitores propiciou na aquisição de conhecimentos e competências necessários a condução dos visitantes e na prática da EA na Ilha do Campeche?

- com o curso foram deflagradas mudanças de atitudes, comportamentos e ações nos participantes que os conduziram a conservação desta área natural?

- tal participação potencializa cada um dos envolvidos na condução consciente e reflexiva dos turistas nessa área natural, promovendo uma maior compreensão e atuação nas questões socioambientais nos quais estão envolvidos?

O exercício de procurar as respostas do problema da pesquisa foi composto pela descrição do processo educativo proposto pelo **Curso de Capacitação de Monitores Ambientais** como instrumento para aquisição de conhecimentos,

---

<sup>3</sup> A EA considera o ambiente em sua totalidade, ou seja, em seus aspectos econômicos, sociais, ecológicos, políticos, científicos, tecnológicos, históricos, sociais, éticos e políticos (DIAS, 2000. p.345).

competências e habilidades necessárias à condução dos visitantes nessa área natural protegida – a Ilha do Campeche.

Dessa forma, promover um curso de formação a monitores que subsidie competências e habilidades na condução do turista na ilha mostra-se um aliado na prevenção de situações que possam destruir este ambiente. O curso buscou fornecer ao monitor condições para que ele pudesse compreender os ambientes; orientar, sensibilizar e promover a reflexão para a importância da conservação deste local; conduzir grupos de visitantes com segurança e estar apto para contribuir em ações de monitoramento dos impactos gerados pela visitação pública como agente multiplicador local.

Assim, realizar um estudo sobre a formação desses monitores faz-se necessário haja vista o grande potencial turístico e educativo que apresenta o lugar, buscando a conservação da Ilha do Campeche e suas diferentes potencialidades.

Para melhor organização, a pesquisa está estruturada da seguinte maneira:

Inicialmente apresenta-se a trajetória pessoal e profissional, da autora retomando a idéia inicial da pesquisa e os aspectos delineados ao longo do caminho.

Na introdução é demonstrada a questão ambiental atual, o desenvolvimento do turismo em áreas naturais, a Educação Ambiental como um novo campo do saber e estratégia para uma “nova relação” com o espaço da Ilha do Campeche, bem como seus atrativos turísticos, são estabelecidos como questão da pesquisa. Além disso, apresenta a justificativa e a relevância científica e pedagógica da pesquisa, contemplando as ações desenvolvidas em objeto geral e objetivos específicos.

O capítulo 2 expõe a fundamentação teórica e alguns conceitos teóricos que deram base ao desenvolvimento da pesquisa.

No capítulo 3, há a indicação dos procedimentos metodológicos empregados no decorrer da pesquisa e, ainda, a amostra utilizada, os documentos consultados, os instrumentos de coleta e análise dos dados investigados.

No capítulo 4, resultados e discussões são apresentados os dados obtidos relativos à formação e ação dos monitores ambientais, as análises e a relação com a prática da EA na Ilha do Campeche.

O capítulo 5 traz as considerações finais, apontando ao longo do processo, aquelas que podem servir de suporte teórico a ser utilizado em outras áreas naturais

protegidas, ainda que apenas como um recorte do rico e complexo universo que é a educação.

### **1.1 Justificativa**

A ocupação da Ilha do Campeche é milenar, assim como todo litoral catarinense. Há mais ou menos 5000 anos, ocorreu com a chegada de grupos caçadores e coletores, que deixaram seus vestígios sob a forma de petróglifos, formando ao todo 167 símbolos gravados nas rochas. Segundo a afirmação de Rohr (1969, p.20), “Campeche é a ilha mais rica em petróglifos de que temos conhecimento”.

As primeiras ocupações efetivas na ilha do Campeche, que se tem registro, ocorreram após o período de colonização açoriana, ou seja, a partir do século XVII, de acordo com Peluso Jr. (1984).

No século XVIII, a ilha era utilizada como ponto de apoio a caça das baleias, em cujas atividades, a ilha do Campeche era local para a estocagem de óleo extraído desses mamíferos. Esse óleo era também utilizado como componente de argamassa em construções e como fonte de energia para a iluminação das casas e das ruas. Em 1865 o óleo foi substituído por querosene; e, em 1910, finalmente, pela lâmpada elétrica. (ELLIS, 1969).

Em estudos anteriores desenvolvidos a partir de narrativas orais de antigos moradores, Marghoti (2004) diagnosticou que, na década de 40, a ilha passa a ser ocupada pela comunidade adjacente – atualmente a Armação do Pântano do Sul, que utilizava o espaço tanto para a pesca como para as plantações de subsistência de milho, mandioca e abóbora. Mais tarde, na década de 80, a ilha passa a receber turistas-visitantes a fim de conhecer o ambiente e seus atrativos, cuja atividade de visitação se estende até os dias atuais.

Porém, a ação antrópica ocorrida ao longo dos anos, principalmente relativas ao turismo atual, apresenta-se como um fator agravante na descaracterização do local e degradação de seus recursos ambientais, motivos que

justificaram seu tombamento no ano de 2000, somando-se ainda outras ações preventivas como a visita monitorada.

Quanto ao tombamento, ato administrativo realizado pelo poder público, com o objetivo de preservar, por intermédio da aplicação de legislação específica bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, objetiva impedir a destruição ou descaracterização do espaço do bem tombado. (IPHAN, 2003).

A visitação monitorada propõe ao visitante “uma nova relação” com este espaço apresentando como possível a construção de novas reflexões, atitudes, valores e mudanças culturais e sociais. Dessa forma, indo ao encontro das propostas da Educação Ambiental, cooperando com a conservação e mostrando-se como caminho de conscientização aos seus. Caminho esse onde se conheçam e reconheçam como parte do meio natural em que estão inseridos.

Nesse sentido, o presente estudo examina a relação ser humano↔natureza, diferente dos estudos já realizados anteriormente que consideraram os aspectos geomorfológicos (MAZZER, 2001); (CHAMAS, 2008), históricos (DA ROS, 2003), ecológicos (SILVA FILHO, 1983); (DI PIETRO, 2003); (BONATTI, 2007); (LIMA, 2007); (SILVA, 2008), turísticos (MARGHOTI, 2004) e arqueológicos (SOARES, 2003), (COMERLATO, 2005) da Ilha do Campeche.

Cabe destacar também que o interesse em formular e abordar o tema está ligado às contínuas e crescentes inquietações da autora<sup>4</sup> a respeito da necessidade de manutenção, preservação e uso sustentável desse local e suas diferentes potencialidades, razões que definem seu potencial turístico. E, ainda, identificando a visita monitorada realizada pelos monitores ambientais, como mais uma importante alternativa na condução de novas posturas, despertando e resgatando valores relacionados ao ambiente.

Realizar um estudo sobre a formação dos monitores ambientais, responsáveis pela condução dos visitantes em área natural protegida, e sua contribuição para a sustentabilidade do local, fundamentados nos princípios da educação ambiental, define a relevância científica e pedagógica desta pesquisa.

---

<sup>4</sup> Bióloga, professora, natural de Florianópolis e freqüentadora da ilha do Campeche.

## 1.2 Objetivos da pesquisa

Objetivo geral:

- ✓ Verificar as contribuições do Curso de Capacitação na formação e ação dos monitores ambientais inseridos na prática da Educação Ambiental na Ilha do Campeche.

Objetivos específicos:

- ✓ descrever o processo educativo do Curso de Capacitação de Monitores Ambientais;
- ✓ caracterizar a percepção inicial dos monitores ambientais e possíveis transformações conceituais relacionados à formação de conhecimentos, valores, competências e reflexões ao longo do processo e;
- ✓ gerar informações para a orientação de visitantes em área natural protegida.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As bases teóricas da presente pesquisa encontram-se na relação do conhecimento, da educação, das competências e habilidades, e das atitudes e valores, com a Educação Ambiental contextualizada às áreas naturais protegidas.

Ainda que as leis contribuam com a preservação ambiental, só elas já não bastam. Portanto, para Nidelcoff (1987), é preciso ver, descobrir, compreender, além de assumir a responsabilidade para haver mudança, sendo que isso é o que torna o ser humano um ser histórico, que através do conhecimento, alcança a capacidade de analisar, compreender e decidir sobre a realidade que (des) constrói.

### **2.1 O conhecimento**

Segundo Taglieber e Campestrini (2003), o conhecimento humano é resultado de um processo na busca de soluções para problemas com os quais o ser humano se deparou no decorrer de sua história. Desde a antiguidade as pessoas comuns, desprovidas de conhecimentos mais específicos e aprofundados, sabiam as rotinas de suas atividades de sobrevivência como: semear, plantar e colher. Com o tempo foram aprimorando e evoluindo seus conhecimentos, utilizando outras técnicas, máquinas, adubos e as melhores sementes.

Ainda, para os autores, o fato é que o conhecimento humano, definido inicialmente por Platão como crença verdadeira justificada, hoje é o resultado da reflexão, sistematização dos conhecimentos historicamente acumulados, sendo, portanto um patrimônio da humanidade.

A tentativa de organização desse conhecimento humano em sistemas ou conjuntos herméticos para a sua transmissão ou aprendizagem, resultou no que Chauí (2006) chama de teoria do conhecimento e seu estudo definido como epistemologia.

Concebe-se, mais comumente, a presença de três principais modelos de processo de conhecimento:

- o idealismo ou racionalista, em que se relativiza a experiência, e a atenção está centrada no sujeito a quem se atribui o papel de criador da realidade, que percebe o objeto de conhecimento como sua produção;

- empirismo ou mecanicista, que supõe um sujeito passivo, contemplativo e receptivo que com os órgãos dos sentidos recebem as informações que emanam do objeto e;

- construtivista ou dialético: se entende que o conhecimento só pode ser compreendido pela intermediação do sujeito e objeto. O conhecimento é construído social e historicamente, no qual o sujeito torna-se ativo do processo.

O conhecimento é um processo que prevê a condição de reelaborar o que vem como um “dado”, possibilitando que não o homem não seja mero reproduzidor. Inclui, também, a capacidade de elaborações novas, permitindo reconhecer, trazer à superfície o que ainda é virtual, o que, na sociedade, está ainda mal desenhado, com contornos borrados. Para tanto, o conhecimento prevê a construção de uma visão que totalize os fatos, inter-relacionando todas as esferas da sociedade, percebendo que o que está acontecendo em cada uma delas é resultado da dinâmica. Além disso, faz com que todas interajam, dentro das possibilidades daquela formação social, naquele momento histórico. Permite perceber, enfim, que os diversos fenômenos da vida social estabelecem suas relações tendo como referência a sociedade como um todo. (BACCEGA, 2004).

Segundo Piaget (1974), o conhecimento não está no sujeito-organismo, tampouco no objeto-meio, mas é decorrente das contínuas interações entre os dois. Para ele, a inteligência é relacionada à aquisição de conhecimento na medida em que sua função é estruturar as interações sujeito-objeto. Assim, para o autor, todo o pensamento se origina na ação, e para se conhecer a gênese das operações intelectuais, é imprescindível a observação da experiência do sujeito com o objeto.

O conhecimento é o grande capital da humanidade, pois tem presença garantida em qualquer projeção que se faça do futuro e, costuma-se definir nossa era como a era do conhecimento. Se for pela importância dada hoje ao conhecimento, em todos os setores, pode-se dizer que se vive mesmo na era do conhecimento, na sociedade do conhecimento, sobretudo em consequência da informatização e do processo de globalização das telecomunicações a ela associado. Pode ser que, de fato, já se tenha ingressado na era do conhecimento, mesmo admitindo que grandes massas da população estejam excluídas dele.

Todavia, o que se constata é a predominância da difusão de dados e informações e não de conhecimentos. (GADOTTI, 2000).

A aquisição do conhecimento ou as diversas formas de aprendizagens podem ocorrer através dos meios de comunicação, dos órgãos dos sentidos, da memória e linguagem, do raciocínio, da ciência e do senso comum, nos diferentes espaços e grupos sociais, nos diferentes tipos de relações, ao longo de toda a vida.

Contudo, a crise na concepção tradicional da aprendizagem, baseada na apropriação e reprodução “memorística” dos conhecimentos e hábitos culturais, deve-se não tanto ao impulso da pesquisa científica e das novas teorias psicológicas, como a conjunção de diversas mudanças sociais, tecnológicas e culturais, a partir das quais essa imagem tradicional da aprendizagem sofre uma deterioração progressiva. Esse fato é devido ao desajuste crescente entre o que a sociedade pretende que seus cidadãos aprendam e os processos que a põem em marcha para consegui-lo. A nova cultura da aprendizagem, própria das modernas sociedades industriais, define por uma educação generalizada e uma formação permanente e massiva, por uma saturação informativa, produzida pelos novos meios de informação e por um conhecimento descentralizado e diversificado.

[...] parece que cada vez aprendemos menos porque cada vez mais nos exigem que aprendamos mais coisas, e mais complexas. Em nossa cultura de aprendizagem, a distancia entre o que deveríamos aprender e o que finalmente conseguimos aprender é cada vez maior. (POZO, 2002, p. 30).

É importante compreender o modo como as pessoas aprendem e as condições necessárias para a aprendizagem. As teorias de aprendizagem buscam reconhecer a dinâmica envolvida nos atos de ensinar e aprender, partindo do reconhecimento da evolução cognitiva do homem, e tentam explicar a relação entre o conhecimento pré-existente e o novo conhecimento. A aprendizagem não seria apenas inteligência e construção de conhecimento, mas, basicamente, identificação pessoal e relação através da interação entre as pessoas. (POZO, 2002).

Ainda, segundo Pozo (2002, p. 60), “um bom aprender implicaria em uma mudança duradoura, transferível pra novas situações como consequência direta da pratica reflexiva e realizada.”

Segundo Taglieber e Campestrini (2003), na escola, os objetos do conhecimento são denominados conteúdos, que são sistematizados, acumulados



baseados nas diferentes ciências. Há uma série de tendências educacionais ao longo dos tempos conforme eles:

- a Escola Tradicional – 1930 – o professor é o transmissor dos conteúdos aos alunos e este é um ser passivo, que assimila os ensinamentos do professor; escola autoritária, avaliação dos alunos para o professor;

- a Escola Nova – 1945 – o professor é o facilitador da aprendizagem (orientador) e o aluno é um ser ativo, sendo o centro do processo ensino aprendizagem; escola democrática; avaliação para o desenvolvimento do aluno;

- a Escola Tecnicista – 1970 – o professor é o técnico que seleciona e organiza o conjunto de meios que garantem a eficácia do ensino, o aluno é um elemento para quem o material é preparado; avaliação baseada na produtividade do aluno, é a sociedade sem escola: tele-educação, ensino à distancia, ensino não formal;

- a Escola Crítica – 1980 – é o educador que direciona e conduz o processo-ensino aprendizagem, o aluno é determinado e definido a partir das necessidades concretas do seu contexto histórico-cultural. A escola é uma instituição importante e deve ser de boa qualidade para todas as camadas da população.

Na escola tradicional e tecnicista, os alunos ou aprendizes são “capacitados ou treinados”, sendo que essa convenção já não aparece na escola nova e crítica, que os designa “formados”.

Contudo, Anastasiou (1998) comenta que os espaços e as atividades que se propõe promover o processo ensino e a aprendizagem deverão atender às características do Projeto Político Pedagógico do curso em questão, que se reflete na área de estudo, com seu conteúdo (seja factual, conceitual, procedimental, atitudinal) e, principalmente, nas características dos sujeitos do processo, podendo ser estratégias realizadas individual ou coletivamente e propostas para a sala de aula ou outros espaços de ensino. Espaços esse no qual co-habitem tanto o dizer da ciência através ou não do dizer do professor, quanto à leitura da (e a ação sobre a) realidade, da qual o aluno, como futuro profissional, terá que dar conta dos recursos ambientais, tecnológicos, sociais, culturais, etc.

Para Freire (2001, p. 80),

o conhecimento não pode advir de um ato de "doação" que o educador faz ao educando, mas sim, um processo que se realiza no contato do homem com o mundo vivenciado, o qual não é estático, mas dinâmico e em transformação contínua, em uma relação dialógica. [...] o diálogo supõe troca, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Desse processo, advém

um conhecimento que é crítico, porque foi obtido de uma forma autenticamente reflexiva, e implica em ato constante de desvelar a realidade, posicionando-se nela. O saber construído dessa forma percebe a necessidade de transformar o mundo, porque assim os homens se descobrem como seres históricos.

Para Demo (1998), o ato de aprender consiste em estar completamente envolvido (no processo), estar presente e não ser objeto da fala do outro, das idéias do outro.

## 2.2 A Educação

A palavra educação, conforme Ferreira (1986), origina-se de duas outras. De *educere*, palavra latina, *que* indica a “condução a partir do exterior”, “trazer para fora” enquanto que *educare* indica a atividade de “sustentar”, “alimentar”, “criar”.

Educar significa promover o processo de desenvolvimento da capacidade intelectual e moral do ser humano com o intuito de integrá-lo individual e socialmente no seu ambiente, ou seja, a educação tem como finalidade a preparação do educando para o exercício da cidadania.

De acordo com a LDB Lei n. 9394, art. 1º:

Art. 1º- A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Para Demo (1998), a educação e o conhecimento são o eixo tanto do desafio econômico, quanto do desafio da equidade.

Dellors (2000) aponta, como principal conseqüência da sociedade do conhecimento, a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda a vida, fundada em quatro pilares, que são ao mesmo tempo pilares do conhecimento e da formação continuada. Destaca também a importância da educação em transmitir de maneira eficaz, “saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados a civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro”.

Conforme Gadotti (2000), aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, sinalizam a humanidade uma nova forma de estabelecer relações com o planeta e orientar o homem rumo ao futuro da educação:

**Aprender a conhecer:** Prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, curiosidade, autonomia, que supõe uma cultura geral. Aprender mais linguagens e metodologias do que conteúdos. É preciso aprender a pensar, a pensar a realidade e não apenas "pensar pensamentos", pensar o já dito, o já feito, reproduzir o pensamento. É preciso pensar também o novo, reinventar o pensar, pensar e reinventar o futuro.

**Aprender a fazer:** É indissociável do aprender a conhecer. Hoje vale mais a *competência pessoal* que torna a pessoa apta a enfrentar novas situações, trabalhar em equipe, é saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, gostar do risco, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional. A flexibilidade é essencial.

**Aprender a viver juntos:** a viver com os outros. Compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não-violência, administrar conflitos. Descobrir o outro, participar em projetos comuns. Ter prazer no esforço comum. Participar de projetos de cooperação. Essa é a tendência. No Brasil, como exemplo desta tendência, pode-se citar a inclusão de temas/eixos transversais (ética, meio ambiente, cidadania, saúde, diversidade cultural) nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que exigem equipes interdisciplinares e trabalho em projetos comuns.

**Aprender a ser:** Desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa. Para isso não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. A aprendizagem não pode ser apenas lógico-matemática e lingüística. Precisa ser integral.

Nesse contexto, Dellors (2000) acredita que todo ser humano necessita estar preparado inteiramente: espírito, corpo, inteligência, ter sensibilidade, ser ético e ter responsabilidade nos atos da vida profissional, social, civil e/ou pessoal. Aprender a conviver, a partilhar com solidariedade e compreensão é o reconhecimento dos direitos e deveres e o exercício da cidadania. Aprender a conhecer, a comunicar, aprender a perceber a complexidade do mundo é fundamental pra construir conhecimentos de real importância para uma vida digna.

Todo esse aprender envolve conhecimento que proporciona uma maior consciência e responsabilidade do ser e do viver a simples manifestação do conhecimento, não é por si só a solução dos problemas ambientais. Esse aprender

induz a transformação de valores éticos, na sensibilização e na percepção da realidade. Ainda faz refletir sobre a problemática socioambiental e das inúmeras desigualdades da sociedade contemporânea.

Morin (2002) comenta que há sete saberes fundamentais que a educação do futuro deveria tratar em toda sociedade e em toda a cultura, sem exclusividade nem rejeição segundo modelos e regras próprios a cada sociedade e a cada cultura. São eles:

- as cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão em que todo o conhecimento comporta o risco do erro e da ilusão;
- os princípios do conhecimento: pertinente para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo, e necessária a reforma do pensamento;
- ensinar a condição humana: conhecer o humano, situá-lo no universo, no enraizamento no cosmos físico e na esfera viva e o desenraizamento propriamente humano;
- ensinar a identidade terrena: compreender a condição humana no mundo como a condição do mundo humano, desenvolver a aptidão de contextualizar e globalizar;
- enfrentar as incertezas: entender que a história humana foi e continua sendo uma aventura desconhecida;
- ensinar a compreensão: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição entre as pessoas como condição e garantia de solidariedade intelectual e moral da humanidade;
- a ética do gênero humano: onde indivíduos / sociedade / espécie são co-produtores um do outro.

Nesse mesmo sentido, Vianna (1996) complementa que o processo educativo deve transformar-se em instrumento a serviço da elaboração, da discussão e da concretização de uma nova ordem social. Dessa forma, prepara o homem para reivindicar o direito de opinar, discutir, criticar e alterar essa mesma ordem social, seu acesso a cultura e a história de seu tempo. Tal processo educativo seria então dialético, global, contínuo e consciente.

Para Depresbiteris (1999, p. 29),

[...] se a concepção de Educação for ampla, considerada como uma prática social, uma atividade humana concreta e histórica, que se determina no bojo das relações sociais entre as classes e se constitui, ela mesma, em uma

das formas concretas de tais relações, haverá uma busca constante de coerência entre as diversas ações das instituições de ensino para a formação de um ser social consciente e participativo.

A educação permanente e para todos pressupõe uma formação baseada no desenvolvimento das competências cognitivas, sócio-afetivas e psicomotoras, gerais e básicas, a partir das quais se desenvolvem competências e habilidades mais específicas e igualmente básicas para cada área e especialidade de conhecimento particular.

No Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global estão definidos alguns princípios balizadores para a Educação.

Dentre eles, destaca-se:

1. A educação é um direito de todos, somos todos aprendizes e educadores.
2. A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade.
3. [...]
4. A educação ambiental não é neutra, mas ideológica. É um ato político, baseado em valores para a transformação social.
5. A educação ambiental deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.
6. A educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interação entre as culturas.

Ainda sob esta ótica, seja uma educação formal ou não-formal, os diferentes espaços educativos, assim como as práticas educativas devem propiciar aos envolvidos no processo uma compreensão sistêmica e crítica do ambiente, que possam despertar valores e atitudes para a conservação e resolução dos problemas nos quais estão inseridos.

Cabe destacar também que é importante quando se trabalha dentro dos princípios da EA, que se busque compreender as relações estabelecidas entre sociedade ⇔ natureza, chamada de dimensão ambiental que, segundo Guerra e Lima (2004, p.54), pode envolver pelo menos quatro dimensões que seriam:

[...] a dimensão cognitiva (conhecimentos e saberes); metodológica (habilidades e competências); afetiva (sensibilização para mudança e reflexão sobre atitudes, valores éticos e estéticos, as relações inter e intrapessoais) e a dimensão ecosófica (GUATTARI, 1994) ou da ética e cidadania, intimamente relacionada a ação e a reflexão sobre a ação (a práxis de Paulo Freire) individual e junto aos grupos sociais, envolvidos no processo de aprendizagem em EA.

## 2.3 Competências e habilidades

Para Perrenoud (2000, p. 15), “Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”.

Além disso:

Descrever uma competência equivale assim na maioria das vezes, a evocar três elementos complementares: os tipos de situações das quais dá um certo domínio; os recursos que mobiliza, os conhecimentos teóricos ou metodológicos, as atitudes, o *savoir-faire* e as competências mais específicas, os esquemas motores, os esquemas de percepção, de avaliação, de antecipação e de decisão e, a natureza dos esquemas de pensamento que permitem a solicitação, a mobilização e a orquestração dos recursos pertinentes em situação complexa e em tempo real. (PERRENOUD, 2000, p.15).

E, ainda:

Uma competência permite afrontar regular e adequadamente uma família de tarefas e situações, apelando para noções, conhecimentos, informações, procedimentos, métodos, técnicas ou ainda a outras competências, mais específicas. A mobilização exerce-se em situações complexas, que obrigam a estabelecer o problema antes de resolvê-lo, a determinar os conhecimentos pertinentes, a reorganizá-los em função da situação (ibidem).

É definida ainda como “conjunto de tarefas” ou ainda “conjunto de habilidades.”

A abordagem da competência como relação holística ou integrada considera que ela é uma combinação complexa de atributos – conhecimento, atitudes, valores e habilidades – necessários para o desempenho em situações específicas.

As habilidades são definidas por Bueno (1996) como inteligência, capacidade, jeito, destreza, conhecimento técnico, que estão associadas ao saber fazer. Além de ação física ou mental que indica a capacidade adquirida. Assim, identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, desenvolver, compreender, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades.

Para Perrenoud (2000), **competência** é trabalhar em equipe, e suas **habilidades** na formação dessa competência seriam: elaborar um projeto em equipe, dirigir um grupo de trabalho, formar e renovar uma equipe pedagógica, enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais e administrar crises ou conflitos interpessoais.

Conforme o PCN (1997), as competências são, portanto, indicações genéricas que devem apoiar as escolas e os professores na montagem de seus currículos e na proposição de atividades, projetos e programas de estudo ou disciplinas, através das quais serão desenvolvidas pelos educandos. Elas norteiam a seleção dos conteúdos, pois o que importa não é a quantidade de informações, mas a capacidade de lidar com elas, através de processos que impliquem sua apropriação e comunicação, e, principalmente, sua produção ou reconstrução, a fim de que sejam transpostas a situações novas, pois somente quando ocorre essa apropriação e transposição de conhecimentos para novas situações é que se pode dizer que houve aprendizado, do contrário, o que ocorre é um simplório mecanismo de memorização, através do qual os fatos, mas não as idéias, circulam de uma folha de papel para outra, caindo no esquecimento no dia seguinte, por não encontrarem ressonância nem fazerem sentido para quem lê, fala, ouve ou escreve.

No mesmo documento:

As competências enfatizam que o currículo terá que ser orientado de modo a oferecer o fortalecimento dos laços de solidariedade de tolerância recíproca; formação de valores; aprimoramento como pessoa humana; formação ética e o exercício da cidadania. (PCN, 1997, p. 63).

O currículo poderá estar orientado a alguns pressupostos tais como: visão orgânica do conhecimento, interações entre as múltiplas disciplinas, sensibilidade para articular o aprendido com o observado, a teoria com aplicações práticas; a linguagem como sendo fundamental na constituição do conhecimento e de valores; conhecimento como construção coletiva; a mobilização de afetos, relações interpessoais e emoções na aprendizagem. A partir disso, entende-se que a formação pretendida ocorrerá mais pela constituição de competências, habilidades e disposições de condutas do que pela quantidade de informação.

Zabala (1998) comenta que um modo de determinar os objetivos ou finalidades da educação consiste fazê-lo em relação à capacidade que se pretende desenvolver no aluno, relacionados aos aspectos cognitivos, motores, intelectuais.

Para Pozo (2002), toda situação de aprendizagem implícita ou explícita, espontânea ou induzida através da instrução, pode ser analisada conforme 3 componentes básicos:

✓ **Os resultados da aprendizagem:** o que se aprende ou o que se quer que alguém aprenda. Também chamadas de conteúdos. O que muda como consequência da aprendizagem.

a. conceitos e fatos (se entende o conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares. Relação de causa-efeito ou correlação. Porém, não se pode aprender um conceito ou um fato se não se entendeu o significado. Saber que faz parte do conhecimento do aluno, não apenas quando este é capaz de repetir sua definição, mas quando sabe utilizá-lo para sua interpretação, compreensão, exposição de um fenômeno ou situação)

b. procedimentos: inclui técnicas, métodos ou destrezas, estratégias, procedimentos – ler, desenhar, calcular, classificar, traduzir. Estão ligados ao conjunto de ações.

c. atitudes, normas e valores: conteúdos que englobam valores, atitudes e normas. Entende-se por valores os princípios ou as idéias éticas que permitem às pessoas emitir um juízo sobre as condutas e seus sentidos. As atitudes dão tendências relativamente estáveis das pessoas para atuar de certa maneira, de acordo com valores determinados. Normas são padrões, regras de comportamento a todos os membros de um grupo social.

✓ **Os processos da aprendizagem:** como se apreende esse ou esses resultados desejados. Como se produzem essas mudanças.

- Conexão entre unidades de informação;
- aquisição e mudanças de representações;
- consciência reflexiva e;
- construção social do conhecimento.

✓ **As condições de aprendizagem:** organizar a prática para ativar os processos de aprendizagem e, devem se subordinar aos processos e resultados, como o objetivo de mobilizá-los eficazmente. O professor pode incentivar a motivação, para que prestem atenção, envolvê-los no processo, adquirir, recuperar, etc, porém, não podem incidir diretamente sob a aprendizagem do aluno.

Entende-se que a aprendizagem é um problema complexo, um sistema de interações, a que não se adéquam bem às categorias morais de bem e de mal, de



modo que não podem se identificar categorias “boas” e “más” práticas diárias, mas sim condições eficazes ou não para se alcançar os fins estabelecidos

Nas sociedades ou comunidades, de aprendizagem ocorrem interações sociais entre aprendizes e entre estes e seus mestres, que constituem sem dúvida, uma condição importante para que essas aprendizagens tenham êxito [...]. Quando a organização social da aprendizagem favorece a interação e a cooperação entre os alunos para fixar metas conjuntas e buscar em comum meios para alcançá-las, os resultados costumam ser melhores do que quando as tarefas se organizam de modo individual, quando cada aluno encara tarefas sozinho, competindo, de modo explícito ou implícito com os outros colegas. Cooperar para aprender costuma melhorar a orientação social dos alunos, além de favorecer a aprendizagem construtiva, a reflexão e a tomada de consciência sobre a própria aprendizagem, onde o *tango* é uma coisa para dois. (POZO, 2002, p. 256).

Conforme Pozo (2002), o tipo de interação fomentado entre os alunos pelos professores condiciona também a tarefa que o professor deve desempenhar nas atividades de aprendizagem. A função profissional do professor foi se complicando e se multiplicando à medida que se complicava e se multiplicava a cultura da aprendizagem. Hoje, há muitos tipos distintos de professores desde instrutores de auto-escola a monitores de natação. Os professores precisam atingir metas cada vez mais globais e assumir vários personagens, em um complicado exercício de multiplicação profissional, devido a diversidade caleidoscópica da aprendizagem.

Contribuindo na discussão Tardif e Lessard (2005, p. 41) comentam que:

A atividade docente no contexto escolar não tem nada de simples e natural, mas é uma construção social que comporta múltiplas facetas e cuja descrição metodológica implica necessariamente em escolhas epistemológicas.

Os dez mandamentos da aprendizagem em que os mestres deveriam basear sua intervenção:

- I. Partirás dos interesses e motivos.
- II. Partirás dos conhecimentos prévios.
- III. Dosarás a quantidade de informação nova.
- IV. Farás com que condensem e automatizem os conhecimentos básicos
- V. Diversificarás as tarefas e aprendizagens.
- VI. Planejarás situações de aprendizagem para a sua recuperação.
- VII. Organizarás e ligarás as aprendizagens umas as outras.
- VIII. Promoverás a reflexão sobre os conhecimentos.
- IX. Proporás tarefas abertas e incentivaras a cooperação
- X. Instruirás no planejamento e organização da própria aprendizagem de cada um.

**Quadro 1:** Os dez mandamentos da aprendizagem, segundo Pozo (2002, p.269).

Zabala (1998) comenta que por trás de qualquer proposta metodológica se esconde uma concepção do valor que se atribui ao ensino, assim como idéias mais ou menos formalizadas e explícitas em relação aos processos de ensinar e aprender. Convém atentar ao fato de que essa determinação não é simples, já que por trás de qualquer intervenção pedagógica consciente se escondem uma análise sociológica e uma tomada de posição que sempre é ideológica. Assim, é preciso insistir que tudo quanto se faz em aula, por menor que seja, incide em maior ou menos grau na formação de nossos alunos.

Nesse contexto, segundo Reigota (1995), a EA aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos.

## 2.4 Valores e atitudes

Atendendo a necessidade de se conhecer o local, bem como conduzir os visitantes de forma a causar o mínimo de impactos possíveis, a atuação de monitores seria indispensável à cooperação e manutenção do ambiente, já que, segundo Moraes (2000), os guias e monitores ambientais servem de elo entre o turista e o patrimônio natural e cultural da região. Além disso, esses estabelecem um contato direto com os visitantes, podendo ser elementos fundamentais para uma mudança de atitude do visitante em relação ao ambiente em que estão inseridos.

Segundo Serrano (2000), os guias e monitores são importantíssimos quando se trata da educação ambiental, pois eles conseguem realizar uma estratégia pedagógica cuja interdisciplinaridade faz com que os visitantes sejam estimulados sensivelmente, além de refletirem e consolidarem o aprendizado.

Delgado (2000, p.23) complementa observando que:

O guia tem papel importante de intérprete, podendo aproveitar cada oportunidade para interpretar o que pode interessar ao turista e também como uma forma de estimular a sensibilidade, a reflexão, a correção de atitudes de comportamento indesejado por parte destes visitantes.

Quanto à capacidade de uma educação promover valores ambientais, segundo Carvalho (2001), é importante destacar que o processo educativo não ocorre apenas pela aquisição de informações, mas, sobretudo pela aprendizagem ativa, entendida como construção de novos sentidos e nexos para a vida. Trata-se de um processo que envolve transformações no sujeito que aprende e incide sobre sua identidade e posturas diante do mundo. A internalização de um ideário ecologista emancipatório não ocorre apenas por um convencimento racional sobre a urgência da crise ambiental, mas, sobretudo implica uma vinculação afetiva com os valores éticos e estéticos desta visão de mundo.

Para Sorrentino, Trajber e Braga (2001), capacitar em Educação Ambiental o professor do Ensino Fundamental, assim como em qualquer outro processo de capacitação, significa antes de tudo delinear para onde se quer caminhar.

Nessa perspectiva, o monitor ambiental é, sobretudo, um mediador da compreensão das relações que os grupos com os quais ele trabalha estabelecem com o meio ambiente. Atua assim, como um intérprete dessas relações, um

facilitador das ações grupais ou individuais que geram novas experiências e aprendizagem.

Portanto, considera-se a EA uma práxis educativa e social que tem por finalidade o resgate e a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes.

Conforme Ferreira (1986), valor corresponde à valia, princípios. Em Michaelis (1999, p. 2174) valor do latim *valore* são atribuídos diferentes significados, que aqui cabe destacar:

A apreciação subjetiva que revela as preferências pessoais de cada pessoa, segundo suas tendências e influências sociais a que está submetida. Designa os julgamentos não diretamente procedentes da experiência ou da elaboração pessoal, em oposição aos julgamentos de realidade próprios do conhecimento, objetivo ou da ciência.

Nos PCNs (1997, p. 66):

A questão central das preocupações éticas é a análise dos diversos valores presentes na sociedade, a problematização dos conflitos existentes nas relações humanas quando ambas as partes não dão conta de responder questões complexas que envolvem a moral e a afirmação de princípios que organizam as condutas dos sujeitos sociais.

Já, atitude em Bueno (1996) refere-se à maneira, procedimento, postura do corpo, forma de proceder, modo de agir, ou ainda, a um sistema relativamente estável de organização de experiências e comportamentos relacionados com um objeto ou evento particular.

Os valores são definidos como aquilo que é importante para nós, são nossas convicções e as idéias que temos sobre a vida de forma geral, são princípios, ou crenças, que servem de guia, ou critério, para os comportamentos, atitudes e decisões de todas e quaisquer pessoas. São exemplos de valores: justiça, equidade, solidariedade, honestidade, cooperação, cidadania, democracia, amor, amizade, gratidão, autonomia, emancipação, tolerância, disciplina, dedicação, respeito às diferenças e a diversidade, ética, outros.

Consoante Cardemartori (2001, p. 57),

Por igual modo, em qualquer Ciência, *princípio* é começo, alicerce, ponto de partida. Pressupõe, sempre, a figura de um patamar privilegiado, que torna mais fácil a compreensão ou a demonstração de algo. Nesta medida, é, ainda, a *pedra angular* de qualquer sistema.

Taglieber et al (2006) destaca que se vive em uma sociedade em que os valores se restringem mais aos bens adquiridos, como se fosse uma demonstração de sucesso. Acrescentam que a complexa rede social contemporânea avança

cegamente para a cultura do consumo: a ciência, a técnica, a indústria e a economia estão direcionadas ao lucro e ao acúmulo de bens materiais.

Para Lima (2006, p. 1),

A idéia de valor indica o endereço evolutivo de um indivíduo, de uma comunidade e de uma sociedade. Escolher é valorar. Quanto mais positiva a pessoa, melhor escolherá. Somos ou seremos produto de nossas escolhas. Valor é o que vale; valor é a máxima revelação do ser. O valor é mandado de otimização do agir humano. É um produto cultural, que se distingue do produto da natureza. É o valor que dá sentido aos bens culturais. Enquanto a ciência é racional, o valor revela-se pela intuição emocional e racional. O ser distingue-se do ter. E o que vale mais, o ser ou o ter? Na verdade, o ter com moral, é mais valoroso, e por isso mais valioso.

Dessa forma, compreender os diferentes significados, percepções atribuídos ao ambiente servem como ponto de partida para se entender de que forma os visitantes e os monitores compreendem a relação ser humano ↔ natureza e, assim, planejar estratégias e atividades pedagógicas de maneira consciente e responsável buscando o desenvolvimento de atitudes, valores e habilidades tão necessários e imprescindíveis para se entender essa relação dicotômica.

Pode-se considerar dessa forma que cada um tem suas próprias percepções de acordo com a experiência individual dos processos cognitivos e perceptivos e, por intermédio dessas percepções gera a sua conduta e ações diante do meio.

Para Merleau-Ponty (apud SILVA, 2006, p. 38), “as percepções são formadas pelos sentidos, onde, através destes, percebe-se o mundo e a nós mesmos, e a partir dessas percepções pode-se mudar a maneira de ser e estar no mundo.”

Portanto, as práticas da EA, tentam gerar, mudar e transformar conceitos e representações das pessoas, além de produzirem nos atores reflexões que promovam uma mudança nas percepções e representações de modo que os mesmos possam repensar atitudes e práticas pessoais e da sociedade, não de forma arbitrária ou autoritária, mas através do diálogo entre os atores envolvidos no processo.

## 2.5 A Educação Ambiental

A crise ambiental e a sobrevivência da vida do planeta são assuntos que permeiam as discussões atuais na sociedade contemporânea. Os rumos do desenvolvimento sustentável e das práticas cotidianas promovem discussões a respeito de uma nova ética global. Isso significa que os atores principais dessa realidade são os próprios indivíduos que compõem a sociedade e precisam articular ações no campo político, cultural, social, ambiental e econômico, ampliando os laços de sociabilidade e democratização da vida.

A condição primeira de toda história humana, é naturalmente, a existência de seres humanos vivos [...]. Toda história deve partir dessas bases naturais e de sua modificação pela ação dos homens ao longo da história. Os homens produzem seu meio de existência, o que os distingue dos animais. Ao produzirem esses meios de existência, estão produzindo o meio no qual vivem. Em outras palavras, o homem não vive mais em uma natureza original-que não existe –vive em uma natureza transformada por sua ação, modificada pela história. (SATO et al, 2005, apud MARX; ENGELS, 2002).

Leff (2000) fala sobre a impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

Neste sentido, Vianna (1986) discorre que um dos consensos é a necessidade de disseminação entre as pessoas de todas as idades uma nova consciência e atitudes em relação ao cuidado com o planeta em que habitamos.

Frente à crise socioambiental global, nas últimas décadas do século XX, começa a surgir a Educação Ambiental como um novo campo de atividade e de saber. A educação ambiental se direciona na reconstrução da sociedade para uma nova relação com o meio ambiente.

Para Dias (2000), o marco inicial da educação ambiental em âmbito internacional é a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano realizada em Estocolmo em 1972. No Brasil, destaca-se a Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, a Rio-92, realizada em 1992 no Rio de Janeiro. Nessa época, no Fórum Global das ONGs, foi elaborado o Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e

Responsabilidade Global, em que a educação ambiental foi entendida como um processo de aprendizado permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida e que contribua para a formação de uma sociedade justa e ecologicamente equilibrada.

Segundo Reigota (1994), desde então o conceito de educação ambiental evoluiu, assim como o conceito de ambiente<sup>5</sup> e surgiram as diversas correntes que foram delineadas ao longo dos encontros realizados. A educação ambiental mostrava-se simplista e ingênua, resultado incontestável da falta de embasamento teórico aplicado a programas dessa área. Nesse contexto, abriram-se brechas para uma confusão teórica, conceitual e política muitas vezes conduzindo a uma perspectiva conservacionista e tradicional.

Loureiro (2004) comenta que, atualmente, almeja-se por uma EA **crítica e transformadora** ultrapassando a uma **tradicional e conservacionista**<sup>6</sup>. Aquela que possui um conteúdo emancipatório, em que a dialética entre forma e conteúdo se realiza de tal maneira que as alterações da atividade humana, vinculadas ao fazer educativo, impliquem mudanças individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econômicas e sociais.

Ainda, conforme Loureiro (2004), a educação ambiental está centrada em uma prática educativa e social, cujos benefícios são a construção de valores, atitudes, e conceitos, os quais acabam possibilitando o entendimento da realidade. Isso faz com que haja uma construção e uma implementação de novos paradigmas, cuja estratégia é a conscientização do ser humano para uma vida saudável e harmoniosa com a natureza.

A EA crítica e emancipatória está associada ao campo libertário da EA, segundo Loureiro (2004), com a tradição da educação popular que compreende o

---

<sup>5</sup> Para Reigota (1998), a representação de meio ambiente é uma visão que evoluiu no tempo e que depende do grupo social que é utilizado. Já, para Sauv  (2002) há sete categorias que classificam as representa es ambientais como: natureza, recurso, problema, meio de vida, lugar para viver, biosfera e projeto comunitário.

<sup>6</sup> Ou comportamental, que valoriza o papel da educa o como agente difusor dos conhecimentos sobre o meio ambiente e indutor da mudança dos hábitos e comportamentos considerados predatórios, em hábitos e comportamentos tidos como compatíveis com a preserva o dos recursos naturais. Acredita, também, que   possível aceder   vontade dos indivíduos e produzir transforma es nas motiva es das a es destes através de um processo racional, que se passa no plano do esclarecimento, do acesso a informa es coerentes e da tomada de consciência. A EA comportamental pode ser funcional a diversas esferas de a o que visam inibir ou estimular, em termos imediatos, certos comportamentos bem definidos. Reduz os indivíduos   sua dimensão racional. Em outras palavras, reduzir o sujeito ao ego, desconhecendo que a complexidade das determina es da a o humana em muito ultrapassam essa instância psíquica. (CARVALHO, 2001).

processo educativo como um ato político no sentido amplo, isto é, como prática social de formação de cidadania. Carvalho (2001) afirma que a EA popular compartilha com essa visão a idéia de que a vocação da educação é a formação de sujeitos políticos, capazes de agir criticamente na sociedade. Os destinatários dessa educação são os sujeitos históricos, inseridos em uma conjuntura sociopolítica determinada, cuja ação, sempre intrinsecamente política, resulta de um universo de valores construído social e historicamente.

Essa EA entende que a sociedade mudará a partir de uma conscientização das transformações das relações humanas com o meio ambiente, isto é, esta EA propõe uma mudança através de uma transformação das relações com o meio ambiente, na qual há um projeto de construção de um novo *ethos* social, baseado em valores democráticos, libertários, e solidários.

Para Sato e Carvalho (2005), essa postura crítica, com um componente necessariamente político, aponta para a transformação das realidades. Trata-se de uma postura corajosa, porque ela começa primeiro por confrontar a si mesma (a pertinência de seus próprios fundamentos, a coerência de seu próprio atuar) e porque ela implica o questionamento dos lugares-comuns e das correntes dominantes.

A tarefa da Educação Ambiental é reconstruir uma nova ética capaz de comportar a tensividade e o diálogo, recuperando o movimento das mãos e das mentes de cada sujeito ecológico<sup>7</sup>.

De acordo com Política Nacional de Educação Ambiental, a Lei n. 9795/99 (BRASIL, MMA, 2008), no art. 2º:

Art. 2. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Ainda, no mesmo documento:

Entende-se por educação ambiental formal aquela que ocorre na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas e entende-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente [...] deve ter enfoque humanista, holístico, democrático e participativo e o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

<sup>7</sup> Sujeito responsável pelas proposições políticas que visem estratégias metodológicas de cada região, situação ou contexto, promovendo um diálogo multicultural de fontes acadêmicas e populares e que potencialize a pesquisa em sua perspectiva social mais ampla. (CARVALHO, 2004. p.157).



Ainda, para Sato (2002), a EA surge como um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento de competências, habilidades e modificando atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. (SATO, 2002).

A Educação Ambiental como processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado. A Educação Ambiental visa à construção de relações sociais, econômicas e culturais capazes de respeitar e incorporar as diferenças (minorias étnicas, populações tradicionais), à perspectiva da mulher e à liberdade para decidir caminhos alternativos de desenvolvimento sustentável, respeitando os limites dos ecossistemas, substrato de nossa própria possibilidade de sobrevivência como espécie [...] pretende fornecer uma compreensão crítica e transformadora e desenvolver valores e atitudes que conduzam os sujeitos da educação a se inserir em processos democráticos, políticos de transformação social. (MEDINA, 1998)<sup>8</sup>.

Jacobi (2003), contribuindo com a reflexão, afirma que a Educação Ambiental deve desenvolver a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença através de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas.

## **2.6 As áreas naturais protegidas**

Para o IBAMA (2000), desde o início da civilização, os povos reconheceram a existência de sítios geográficos com características especiais e tomaram medidas para protegê-los. Esses sítios estavam associados a mitos, fatos históricos marcantes e a proteção de fontes de água, caça, plantas medicinais e outros recursos naturais. O acesso e o uso dessas áreas eram controlados por tabus, normas legais e outros instrumentos de controle social.

Miller (1997) comenta que vários exemplos existentes retratam também a preocupação humana na proteção de sítios geográficos e/ou espécies da fauna e flora devido a valores culturais e religiosos: a) em Kumano, no Japão, o povo se

---

<sup>8</sup> [www.portal.mec.gov.br/educacaoambiental/tratado](http://www.portal.mec.gov.br/educacaoambiental/tratado). Acesso em: 25 ago.2008.

dirige ao santuário de Tamaki para comunicar-se com os cedros, numa tradição de milhares de anos; b) os macacos ainda hoje são reverenciados, característica tradicional da cultura hindu - Ramayana - na reserva de Cagar Alan, assim como nos templos religiosos de Bali; c) na última década do século XIX, o povo Maori da Nova Zelândia conseguiu junto ao governo nacional a criação do primeiro parque nacional do país, o Parque Nacional de Tongariro, com o objetivo de ajudar na proteção de suas terras santas contra a extração de madeira e o pastoreio de ovelhas; d) da mesma forma, porém mais recentemente, o povo aborígine da Austrália conseguiu apoio da Commonwealth para criar o Parque Nacional de Kakadu, protegendo assim locais sagrados, pinturas rupestres e grandes paisagens contra a mineração e outras formas de exploração.

No entanto, para Milano (2000), foi com a revolução industrial que surgiram os movimentos mais amplos para a proteção de áreas naturais de uso público, provavelmente devido à necessidade de recreação e lazer ao ar livre para os trabalhadores com pesada rotina nas fábricas. A partir de então, outros movimentos igualmente amplos nos Estados Unidos passaram a fomentar a proteção da natureza, não apenas pelos recursos utilizados pela sociedade ou para fins recreativos, mas pela preocupação em resguardá-los como herança natural para futuras gerações.

Segundo Diegues (1996), um pensamento naturalista do século XVIII buscou proteger a natureza através do afastamento do homem por meio de ilhas, onde este pudesse admirá-la e reverenciá-la. Essa reação é uma contrapartida ao pensamento dominante naquele período, o culturalismo, que, segundo os naturalistas, ameaçava a vida selvagem por meio da civilização urbano-industrial, destruidora da natureza.

Contudo, o conceito moderno de Unidade de Conservação (UC) surgiu com a criação do Parque Nacional de Yellowstone, nos EUA em 1872. Atributos cênicos, significação histórica e potencial para atividades de lazer foram os principais objetivos para a criação do parque. A partir da criação, houve uma racionalização no processo de colonização do oeste americano, quando, inclusive, ocorreu a criação de diversas outras unidades de conservação.

Na Europa, desenvolveu-se outro conceito de área natural protegida. Após milênios de colonização humana, pouco restou dos ambientes originais nesse continente. No entanto, a paisagem modificada ainda apresentava importantes atributos de beleza cênica e estava sendo ameaçada pelo crescimento urbano e

pela agricultura de larga escala. Existiam poucas áreas de domínio público e o preço da terra tornava inviável a desapropriação para a criação de unidades de conservação.

A princípio, a conservação da biodiversidade como um objetivo único não surge como motivação para a criação dessas primeiras modalidades de áreas protegidas, sendo que somente apenas a partir de meados do século XX, a conservação da biodiversidade se tornou um objetivo explícito das unidades de conservação (IBAMA, 2000)

A primeira iniciativa para a criação de uma área protegida, no Brasil, foi em 1876 como sugestão do engenheiro do império André Rebouças inspirado na criação do Parque de Yellowstone, de se criar dois parques nacionais: um em Sete Quedas (PR) e outro na Ilha do Bananal (MT/TO). Essas propostas não foram atendidas. Em 1891, criou-se pelo Decreto n. 8.843, a Reserva Florestal do Acre com cerca de 2,8 milhões de hectares, que nunca foi implementada. (IBAMA, 2000). E, somente em 1896 foi criado o primeiro parque no Brasil, Parque Estadual da Cidade de São Paulo e, em 1937 a criação do primeiro parque nacional brasileiro, o Parque Nacional de Itatiaia.

No Brasil, há diversas áreas naturais protegidas, ou, Áreas Legalmente Protegidas (ALP's) pela Constituição Federal que são classificadas em: área de preservação permanente (APP), reservas legais, unidades de conservação (UC) e áreas tombadas.

CLASSIFICAÇÃO	BASE LEGAL	CARACTERÍSTICAS
APP	Lei n. 4771/1965 Resolução CONAMA 303/02	Considera-se APP ao redor das lagoas, lagos ou reservatórios d' água naturais ou artificiais; nascentes; topo de morros, montanhas ou serras; nas encostas ou partes destas; restingas, dunas, mangues; nas bordas, chapadas e tabuleiros; florestas indígenas; em altitudes superior a 1.800 metros.
Reservas legais		Área localizada no interior de uma propriedade ou posse rural.
UC	Lei n. 9985/2000 – SNUC Lei n. 11986/2001 – SEUC Constituição federal, art.225, inciso III -a) unidades de proteção integral -b) unidades de conservação de uso sustentável	a) Estação ecológica, reserva biológica, parque estadual, monumento natural, refugio da vida silvestre, reserva particular do patrimônio natural b) área de proteção ambiental, área de relevante interesse ecológico, floresta estadual, reserva extrativista, reserva da fauna, reserva de desenvolvimento sustentável.
Áreas Tombadas	Dec. lei n. 25/1937	O tombamento é uma proteção especial a certos bens de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental.

**Quadro 2: Apostila Curso de Capacitação dos Monitores.** Disciplina: Planejamento e implantação de áreas naturais protegidas. Adaptado pela autora.

As áreas naturais protegidas em território catarinense são basicamente aquelas classificadas como unidades de proteção integral dos recursos naturais. Atualmente, as unidades restritivas em nível federal, estadual, municipal e particular (RPPNs) somam 197.555 hectares ou 2,05% do território catarinense. Em nível nacional, Santa Catarina ocupa o terceiro lugar em relação à extensão de área abrangida por unidades de proteção integral, sendo que o total de áreas naturais protegidas em Santa Catarina totaliza 208.529 hectares ou 2,17% do território.

A criação de UC e Áreas protegidas por legislação específica é um dos instrumentos usados pelo Poder Público para “tentar” garantir a preservação dos ambientes naturais existentes, e em Santa Catarina, as áreas sob regime de proteção legal delimitam ecossistemas de Floresta Atlântica, Floresta de Araucárias, campos, restingas, dunas, ilhas e espaços de mar.

A primeira lei dando uma proteção específica a uma área natural na Ilha de Santa Catarina foi o Decreto Federal n. 30443, de 25 de janeiro de 1952, que protegeu a floresta da Lagoa do Peri como floresta remanescente. Só nos anos 60/70 foram criadas as primeiras unidades de conservação. Contudo, essa proteção

específica das unidades de conservação ou, a mais genérica da legislação federal, estadual e municipal, não tem garantido a defesa dessas áreas, que vem sendo sistematicamente invadidas e ocupadas ilegalmente. (CECCA, 1997).

Segundo o IPHAN (2000), desde 1985, a Ilha do Campeche está protegida, enquadrada dentro do Plano Diretor do Município de Florianópolis, em nível municipal pela Lei n. 2.193/85, de 03 de janeiro de 1985, a qual dispõe sobre o Zoneamento e a Ocupação do solo nos balneários da Ilha de Santa Catarina. Em seu art. 21, item V, define praias, costões, promontórios, tómbulos, restingas e ilhas como **Áreas de Preservação Permanente** (APP), por serem necessárias à preservação dos recursos naturais e das paisagens naturais, mantendo o equilíbrio ecológico. São intocáveis, só podendo ser mexidas sob autorização dos órgãos competentes para educação ambiental ou pesquisa.

Em publicação do Diário Oficial n. 138, de 19 de julho de 2000, o Ministro de Estado da Cultura homologa o tombamento do Sítio Arqueológico e Paisagístico da Ilha do Campeche, abrangendo a totalidade da referida ilha, situada no Município de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina, classificando-a como **Área Tombada** devido a seus atributos históricos, culturais e ambientais, ficando a cargo do IPHAN, sua inteira responsabilidade e manutenção.

Além do objetivo básico da preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e cênica, existe a possibilidade nesses espaços, da realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com natureza e de turismo ecológico. (BRASIL, 2000).

Considerando que a paisagem – enquanto notável recurso didático – viabiliza a interação entre ser humano e meio ambiente, deduz-se que seu apelo estético conduza potencialmente à contemplação, estimulando a sensibilidade e a reflexão.

Contudo, essas áreas naturais protegidas possuem enorme potencial para interceder o processo de educação ambiental, uma vez que são instâncias de mediação entre as sociedades e a natureza.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Contexto da Pesquisa: O Curso de Capacitação de Monitores da Ilha do Campeche**

Conforme o Dossiê (IPHAN, 2006), o Curso de Formação de Monitores está em sua 6<sup>a</sup>. edição. É organizado e ministrado pelo órgão federal, o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) da 11<sup>a</sup> Superintendência Regional/SC, no intuito de “promover educação patrimonial e ambiental” na Ilha do Campeche, através da visitação monitorada promovida pelos monitores ambientais, formados no curso.

O curso foi destinado preferencialmente às pessoas da comunidade do Sul da Ilha de Santa Catarina que possuíam interesses, dedicação, responsabilidades e comprometimento com a conservação da Ilha do Campeche.

Sua duração foi de 3 meses (setembro a dezembro de 2007), perfazendo um total de 80 horas, entre aulas teóricas e práticas ministradas aos sábados, domingos e feriados.

Os interessados em participar dessa formação voluntária e gratuita, inscreveram-se na sede do IPHAN, localizada no Centro de Florianópolis. A idade mínima permitida era de 16 anos. A divulgação foi feita nos diversos locais públicos de acesso a população, como igrejas, mercearias e escolas e na sede do IPHAN.

O curso foi ministrado por diferentes profissionais, das diferentes áreas do conhecimento (biólogos, arquitetos, arqueólogos, geógrafos, professores, psicólogos, engenheiros, policiais militares) e estava dividido em oito módulos. Os módulos se dividiam em Relações humanas, Arqueologia e História, Ecologia e Meio Ambiente, Suporte Básico de Vida e Saúde Preventiva, Turismo, Educação Ambiental, Conservação e Mergulho Livre (este último destinado aos maiores de 18 anos).

Cada módulo apresentou material impresso (apostilas) destinado a contribuir e complementar, junto às demais atividades, a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos relativos à ilha e seus aspectos econômicos, históricos, sociais, naturais e arqueológicos.

Em suma, o curso se propôs a iniciar uma ação ambiental, reflexiva, crítica, preventiva, participativa e recuperadora em nível local, na conservação da ilha, que permitiu fortalecer a gestão ambiental através de seus representantes, os monitores ambientais, como agentes multiplicadores dessas ações.

### **3.2 Sujeitos participantes da pesquisa**

A pesquisa envolveu o grupo de participantes do Curso de Capacitação de Monitores, que inicialmente se constituíram de 101 inscritos. No primeiro dia, estiveram presentes aproximadamente 97 e da segunda semana até o término do curso oscilando de 65 a 35 participantes, dependendo das atividades propostas. Ao final, foram selecionados a participar da condução dos turistas 26 participantes, por terem cumprido todas as etapas (frequência de 75% e média geral nas avaliações 7,0).

Os 101 inscritos no curso tinham idade entre 16 e 63 anos (conforme ficha de inscrição disponibilizada pelo IPHAN). Grande parte dos inscritos residia nas adjacências a Ilha do Campeche (comunidade do Sul da Ilha), porém alguns eram provenientes do Centro de Florianópolis e bairros do Continente.

A maioria dos participantes do curso intencionava trabalhar como monitor na Ilha do Campeche durante a temporada, outros se inscreveram com o intuito de adquirir ou aprofundar conhecimentos sobre o local.

### **3.3 Procedimentos de coleta dos dados**

Para atingir os objetivos propostos, foram utilizados na coleta dos dados - questionários (Apêndices 04 e 08), entrevistas (Apêndice 07), observação direta e anotações em diário de campo, ferramentas estas de pesquisa qualitativa como forma de se obter informações sobre o objeto a ser investigado.

A pesquisa qualitativa apresenta cinco características básicas que configuram este tipo de estudo: tem um ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador com seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador e a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. (BOGDAN *et al apud* LUDKE & ANDRE, 1986).

A opção metodológica adotada nesta pesquisa foi o Estudo de Caso, que é indicado, segundo Rauen (2006), quando se analisa algo que tem valor em si mesmo a fim de verificar o que o caso tem de único, singular ou particular, partindo de uma análise profunda e exaustiva de um ou de poucos objetos, de modo a permitir o seu amplo e detalhado conhecimento.

Ainda, salienta-se que o estudo de caso enfatiza a totalidade e a simplicidade dos procedimentos. Todavia, na maioria dos estudos de casos é possível distinguir 4 fases: delimitação da unidade-caso (delimitar a unidade que constitui o caso em estudo); coleta de dados (uso de diferentes fontes de informação e procedimentos coletadas em diferentes momentos, tendo dessa forma uma visão ampla do objeto), análise e interpretação dos dados (utilização de categorias de análise) e redação do relatório. (GIL, 1996).

O presente estudo ainda se enquadra dentro da categoria exploratório que, conforme Triviños (1987), permite ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema, pois parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimentos para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental. Outro aspecto importante é que esta pesquisa se trata da primeira pesquisa realizada na Ilha do Campeche e, dessa forma, surgem daí as primeiras explorações a respeito do problema, ainda não especificado em literatura sobre a ilha.

O trabalho foi realizado em diferentes e complementares etapas descritas a seguir:

- ✓ Fazendo os primeiros contatos



Inicialmente, logo que o local foi delimitado, fez-se o primeiro contato com a instituição responsável pela manutenção da ilha, o IPHAN na figura da responsável técnica. Iniciou-se um diálogo a respeito de esclarecer a intenção de pesquisa, baseada em trabalhos anteriores da pesquisadora no mesmo local e a técnica mostrou-se interessada em obter dados concretos e científicos de um trabalho que já estava na sua 6ª. edição, o Curso de Capacitação de Monitores. Nessa conversa informal, obteve-se todas as informações pertinentes aos cursos anteriores e suas ações na Ilha do Campeche. Posteriormente a esse contato inicial com o órgão gestor, partiu-se para o acompanhamento do curso.

A pesquisadora foi então apresentada pela organização aos participantes do curso, explanando, dessa forma, a intenção de pesquisa e como os participantes poderiam contribuir.

#### ✓ Localização

Este estudo foi realizado em Florianópolis / SC e teve como foco principal o Curso de Monitores Ambientais para a Ilha do Campeche, área natural tombada localizada ao sul da Ilha de Santa Catarina.

As atividades realizadas no curso foram divididas em teóricas e práticas. As aulas teóricas foram realizadas na Sede do Parque Municipal da Lagoa do Peri e na Escola Profª Dilma Lúcia dos Santos (no bairro da Armação do Pântano do Sul). As aulas práticas foram realizadas na Praia da Armação do Pântano do Sul e na Ilha do Campeche.

#### ✓ Levantamento bibliográfico

O estudo buscou auxílio nas diferentes fontes de informação (bibliotecas, sites, revistas, folhetos informativos, dissertações, teses, documentos, conversas informais) caracterizando a obtenção de material já elaborado e possibilitando informações necessárias à pesquisa.

Contou ainda com o Dossiê ( IPHAN 2006) que compila os principais documentos sobre a organização, planejamento e execução do Curso de Capacitação de Monitores para a Ilha do Campeche. Os principais documentos

referem-se às características do curso, forma organizacional (programa) e cronograma.

#### ✓ Questionários

Foram utilizados durante a pesquisa 2 questionários.

Inicialmente, para garantir a validade e a confiabilidade do instrumento de pesquisa, foi aplicado um questionário piloto (pré-teste) a 10 participantes no segundo dia do curso a fim de testar a eficiência do instrumento, constatando sua clareza e precisão nas questões elaboradas. Os resultados da aplicação do questionário piloto serviram de base para a realização e aplicação do questionário definitivo no terceiro dia.

O 1º questionário: pré-curso (Apêndice 04) composto por sete perguntas foi distribuído aos 43 participantes do curso presentes naquele dia. Foi explicado aos alunos que não haveria identificação e que a idéia do pré-questionário era obter opiniões acerca da Ilha do Campeche e do curso. Durante a aplicação do questionário os alunos se espalharam pela escola (figura 1) e a pesquisadora se ausentou do local. Após a participação, os questionários foram devolvidos a pesquisadora em mãos.

Esse questionário buscou uma primeira impressão dos monitores a respeito das questões pertinentes a serem investigadas. Serviu como um primeiro contato com os participantes da pesquisa e suas expectativas, favorecendo a geração de alguns dados iniciais.

O 2º questionário: pós-curso (Apêndice 08), contendo duas questões foi encaminhado via correio eletrônico aos 25 “selecionados” na condução dos turistas durante a temporada e mais 4 monitores reservas, totalizando 29 questionários encaminhados *on-line*. O instrumento teve a intenção de investigar, de que forma efetivamente o curso contribui ou não, no trabalho realizado durante a temporada de verão. Desses 29, apenas 10 questionários retornaram preenchidos.



**Figura 1: Monitores respondendo questionário proposto pela pesquisadora**  
(Acervo particular da autora Adriana M. Marghoti)

Ao contrário de outros tipos de pesquisa, na qualitativa não existe uma preocupação extenuante com a determinação precisa do tamanho da população investigada ou com a amostra retirada desta. A preocupação maior é com a representatividade da amostra e não com a quantificação dela.

Uma das diferenças fundamentais que existe entre a pesquisa qualitativa e a tradicional reside na determinação da população e da amostra. A investigação positivista fez da definição da amostra, buscando estabelecer conclusões com validade geral, um processo complexo, difícil e, muitas vezes, sofisticado, no qual a estatística se transformou num meio principal. [...] A pesquisa qualitativa, de fundamentação teórica, fenomenológica, pode usar recursos aleatórios para fixar a amostra. Isto é, procura uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo dos indivíduos para as entrevistas, etc.), o tamanho da amostra. A pesquisa de origem materialista dialética, que desconhece a dicotomia qualitativa-quantitativa, pode apoiar-se na estatística para demonstrar a representatividade da amostragem. (TRIVIÑOS, 1987, p. 132)

✓ Entrevista semi-estruturada (Apêndice 07)

Durante o curso e no final (nos últimos dias de atividades) foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os participantes presentes, perfazendo um total de 16 entrevistas que foram áudio-gravadas, com o auxílio de gravador e transcritas na íntegra. Essa conversa informal não contou com roteiro previamente estruturado, porém com um esquema básico de questões, como sugere Lüdke & André (1996),

permitindo assim as adaptações necessárias e considerando os aspectos mais relevantes. Através dessa técnica aplicada obteve-se a captação imediata e corrente da informação que desejava, como a fala “livre” dos entrevistados a respeito das contribuições do curso relacionados à formação de valores, competências e reflexões decorrentes do processo.

Uma segunda entrevista foi realizada com 3 monitores do curso (figura 2), a qual buscou qualificar as respostas anteriores coletadas no segundo questionário (*on-line*), complementando as informações e garantindo sua maior confiabilidade.



**Figura 2: Entrevista com um dos monitores da Ilha do Campeche.**  
Acervo particular da autora Adriana M. Marghoti)

✓ Observação direta e Diário de Campo

O curso foi acompanhado pela pesquisadora e as observações feitas possibilitaram um contato pessoal direto com o fenômeno investigado e com a perspectiva dos sujeitos envolvidos.

Ao longo de todo o curso, utilizou-se o diário de campo, instrumento importante, no qual foram registrados dados referentes a instrumentos, metodologias, materiais utilizados, as experiências, idéias, erros, acertos, avanços

que surgiram durante o trabalho de campo. Essa fase segundo Trivinões (1987) é a “visão do processo, unido a percepção do pesquisador”.

✓ Fotografias e vídeo

Foram feitos registros visuais através de fotografias e vídeos ao longo do processo documentando as ações e atividades no intuito de compor material um visual do curso.

### **3.4 Procedimentos para análise dos dados**

Tomando as questões iniciais relativas à questão de pesquisa, objetivos gerais e específicos após a coleta de dados foi realizada uma leitura flutuante dos questionários e das entrevistas para uma pré-análise e posterior definição das categorias, por julgá-las significativas dentro do referencial teórico pesquisado, baseado nas falas e expressões mais freqüentes.

Para a realização da análise dos dados, optou-se pela análise de conteúdo. Segundo Franco (2005, p. 33):

[...] o ponto de partida é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente ela expressa um significado e um sentido, que devem refletir os objetivos da pesquisa.

É importante destacar que os depoimentos selecionados para análise deste trabalho são recortes dos trechos emitidos, uma vez que se repetem em muitos momentos, porém preservando seu conteúdo manifestado.

O estudo deste caso começou com um plano muito incipiente, que foi se delineando mais claramente à medida que o estudo se desenvolveu. Dessa forma, algumas questões ou pontos críticos foram sendo explicitados, reformulados e abandonados na medida em que se mostravam mais ou menos relevantes na situação estudada.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, são apresentados os resultados e suas respectivas discussões buscando evidenciar as características do grupo pesquisado, trazendo análises e considerações sobre os dados obtidos.

Os resultados da pesquisa são expostos e discutidos conforme o decorrer das atividades realizadas e desta forma verificar como o curso contribuiu na formação e ação dos monitores, bem como na prática da EA na Ilha do Campeche.

### 4.1 O curso

Quando se fala em um processo educativo, em uma prática educativa, espera-se que alguém ensine e alguém aprenda, pois quem ensina, ensina alguma coisa a alguém, ou, somos todos aprendizes e educadores, como cita Freire (1987) em uma ação interativa e dialética, na qual quem aprende ensina ao aprender e, também quem ensina aprende ao ensinar.

Como se refere a uma prática educativa algumas nomenclaturas são utilizadas nesse diálogo, apesar de não se tratar de um processo educativo formal. São elas: alunos, professores, educandos, educadores, avaliações, disciplinas, aulas práticas, aulas teóricas e proposta pedagógica apropriando-se de algumas terminologias utilizadas comumente em Educação.

O Curso de Capacitação de Monitores para a Ilha do Campeche teve seu início em 29.09.2007 na Sede do Parque Municipal da Lagoa do Peri, localizado em Florianópolis/SC. E, de acordo com a responsável técnica, a intenção do curso era de **“promover a educação patrimonial e ambiental”** na Ilha do Campeche aos seus visitantes, a fim de minimizar os impactos causados pelo turismo atual, indicando assim a proposta pedagógica do curso.

Para entender melhor de que forma o curso intencionou promover a educação ambiental e patrimonial na Ilha do Campeche, a autora da pesquisa acompanhou as atividades propostas pela organização aos seus participantes. No

entanto, cabe lembrar que o Curso de Capacitação teve duração de 80 horas, compondo um extenso material, que passa a ser analisado a partir de fragmentos, considerando as ações e atividades mais significativas na formação e ação dos alunos indo ao encontro dos princípios da Educação Ambiental (já citados anteriormente), considerando dessa forma o curso como “pano de fundo” para estas análises.

O curso composto em 8 módulos (anexo 01) buscou subsídios teóricos e práticos objetivando o desenvolvimento das competências cognitivas, atitudinais e procedimentais, em seus participantes.

Conforme entrevista com a técnica responsável pelo curso:

O curso foi baseado em outros pré-existentes e adaptado ao contexto da Ilha do Campeche. Está em sua 6ª edição, e de lá pra cá, sofreu alterações, quanto aos formadores, carga horária, e aos próprios monitores, a fim de alcançar seu principal objetivo, o de conservar a ilha, através da educação patrimonial e ambiental.

Dos 101 inscritos, participaram no primeiro dia 97, tendo recebido informações administrativas (frequência, avaliações, transporte, alimentação) relativas ao curso e a atuação na Ilha do Campeche.

Havia dois grupos de alunos participantes: os atuais (novos monitores ) e antigos ou especiais (aqueles de já participaram como monitores da ilha ). Estes últimos, porém optavam em participar das aulas teóricas, ainda que obrigatórias somente as aulas práticas e as avaliações. Os dois grupos estavam integrados e interagindo o tempo inteiro.

Concluída a explanação a respeito do curso, os alunos se apresentaram e participaram de uma dinâmica grupal. Conforme o professor dessa disciplina, teve a

*intenção de integrar e aproximar os alunos ao ambiente de trabalho e as situações do dia-a-dia.*

No final das atividades, foram feitas as primeiras intervenções em relação ao dia a dia na ilha, através de 3 perguntas elaboradas:

- 1) O que você espera do verão na ilha?
- 2) Por que estão aqui no curso?
- 3) No que você poderá mais contribuir?

Destaca-se, desse momento, algumas falas importantes proferidas pelos alunos participantes, na explanação da aula:

*Aprender sobre a ilha, falar da preservação da natureza, compartilhar conhecimentos, compartilhar valores como solidariedade, sensibilizar para a questão ambiental, promover interação da comunidade local com o turista, promover uma conduta consciente em áreas naturais.*

Segundo Loureiro (2004), é importante salientar que as dinâmicas de grupo, além de serem úteis para integrar pessoas, podem ser utilizadas também para a “sensibilização”, pois oportunizam o despertar de outra forma de olhar o ambiente, em um olhar crítico e transformador, no sentido de romper com as práticas sociais contrárias ao bem-estar público, a equidade e a solidariedade, estando articuladas necessariamente às mudanças éticas que se fazem pertinentes.

Loureiro e Santos (2004) chamam a atenção para atividades que promovam a sensibilização como única finalidade educativa ou quando almejam uma mudança interior (espiritual, mental), sem considerar a trajetória de cada um e o lugar a partir do qual se situa e atua no mundo.

Para Medina (2001), a sensibilização é uma etapa inicial da Educação Ambiental, assim como o entendimento das relações ecológicas. Da mesma forma, deve-se prestar atenção quando essas noções ficam somente na sensibilização, não produzindo avanços significativos para se entender a complexidade social, nem refletindo em mudanças de atitudes, e nem contribuindo em uma nova forma de racionalidade ambiental.

Assim, as dinâmicas grupais de sensibilização são necessárias, mas não suficientes, pois se deve considerar as interações sociais já existentes no grupo participante: em que mundo este participante está inserido, que relações o cercam, como se constitui a família, religião, cultura, pois os envolvidos podem não querer participar e considerar a atividade de certa forma incomoda e desnecessária, contrária a sua intenção.

Cabe lembrar, também, que nesse primeiro contato, um tanto significativo, considerou-se as expectativas dos alunos, os saberes destes sobre o lugar, suas expectativas, ao que Freire (2000, p. 33) sugere:

*Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, saberes socialmente construídos... deve-se discutir com os alunos a razão de ser de alguns saberes, em relação com o ensino dos conteúdos.*

Ao final da atividade de socialização, fez-se um intervalo. Retomou-se em seguida com a explanação do **Histórico da Ilha do Campeche**, cuja aula teórica foi



ministrada pela coordenação do IPHAN, situando os participantes no contexto local e suas principais atividades.

*Conhecer é a melhor forma de fazer uma gestão correta. Na ilha não ocorre um turismo de sol e mar, é um local diferenciado, onde as pessoas se portam de maneira que viabilize a conservação. (responsável técnica).*

A explicação foi bem significativa, percebe-se que foi um momento de “desvelar” a ilha, já que alguns participantes não a conheciam possibilitando assim, compreender a real importância e a responsabilidade do trabalho a ser realizado com os visitantes.

Do segundo até o último dia, foram ministradas 29 disciplinas teóricas + Módulo de mergulho (destinado aos maiores de 18 anos) e 8 saídas de campo, ou aulas práticas.

As aulas teóricas foram expositivas, com uso da apostila e contaram com o auxílio de projetor / retroprojetor de slides, DVD e vídeo como materiais didático. Diversos profissionais de diferentes áreas compuseram o quadro de educadores. Como mencionadas anteriormente, buscaram promover uma visão global da ilha do Campeche, abrangendo diferentes ângulos, ou caminhos da ciência.

Já, as avaliações foram processuais, levando em considerações aspectos quantitativos (como notas e frequência) e qualitativos (comprometimento, envolvimento, participação) do curso.

Os alunos realizaram 13 provas escritas individuais, relacionados aos conteúdos teóricos apresentados e mais avaliação final prática (peso maior na nota final) em que a dupla de monitores ia conduzindo os coordenadores do curso como se estes fossem turistas. Foram percorridas as trilhas e simuladas varias situações, tanto relacionadas aos conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas, quanto em relação às possíveis situações que podem surgir durante a condução dos turistas como: um acidente, a condução de uma gestante, de uma criança, de um idoso.

Em algumas falas obtidas através das entrevistas observa-se que:

✓ As aulas práticas, na opinião dos alunos, foram as mais significativas, um dos melhores momentos de aprendizagem e deveriam ser mais frequentes:

*As aulas práticas foram as melhores...não dá pra ser monitor dentro de uma sala de aula somente, precisamos estar em contato com o ambiente. (M2.)*

*por exemplo, como você conhece uma erva baleeira? Tem que ver várias vezes, você pode gravar toda a floresta, mas você não grava em uma visita duas. Hoje em falei em espinheira santa e era café.(M1).*

*Eu acho que deveria ter mais aulas práticas do que teóricas e em algumas aulas teóricas passaram algumas coisas, não que sejam desnecessárias, mas que a gente não vai utilizar tanto quanto nas aulas práticas , ter mais aulas práticas, não tanto teóricas, acho que não vale, tu não vai escrever nada aqui, claro que tens que saber , mas nas aulas práticas tu também pode aprender o que tu aprendeu nas aulas teóricas, assim fica menos pesado. (M2).*

*Eu achei muito interessante o estudo, porém teria que ter mais prática, pois visitamos as trilhas 3 vezes, pouco tempo, a gente precisa de mais experiência, hoje fomos fazer a trilha e eu disse qual é a leste? Qual que a gente já fez? Qual é a sul? A do letreiro, pra fazer a parte prática , essa prática é pouco, precisamos de mais. (M1).*

*O tempo da teórica deveria ter sido da prática e o da prática o da teórica, deveria ter sido ao contrario, bem mais e bem mais rápido, seria bem mais produtivo.(M2).*

*Foi fazer as trilhas, não sabia, só via na teoria, ainda não sentia a ilha, aí a gente chega aqui, pela primeira vez pra fazer as trilhas, foi um momento só, sabe, tudo o que a gente já tinha visto, estudado, viu assim.(M6)*

No trabalho de Ramos (2006, p. 45), há destaque para a importância das aulas práticas, ou saídas de campo, ou estudo do meio ou atividade experiencial

[...] que ensinam a educação ambiental, pois apontam como objetivo principal gerar uma maior consciência socioambiental, estimulando a adoção de valores e atitudes pró-ambientais. As atividades em meio natural encerram muitas oportunidades de contribuir para que o indivíduo tome contato com seu meio, percebendo sua importância e significado para si mesmo e sociedade, passando a ter a natureza como elemento próximo de suas ações, neste sentido tais visitas são em sua essência educativas.

Ante a descontextualização do conhecimento escolar, a EA propõe atividades teórico-práticas calcadas em trabalhos de campo, enfocando dialeticamente o local/global, o particular/geral e o generalizável/histórico.

✓ Quanto às aulas teóricas, os monitores fizeram as seguintes observações:

*Quanto às aulas práticas e as teóricas, foram relevantes, interessantes, bem passados (M3).*

*Não só o que tu aprende aqui, é específico pra ilha mas , pra qualquer lugar que você vá , o que você faz você vai ter aquela visão, preservar.(M4).*

*O curso é pra ilha, mas tem muita coisa que nem pra ilha você usa, porque tu aprende mesmo, muita coisa, que é bem maior, tu pensa na ilha, mas é pro geral , outros biomas de todo Brasil. (M5).*

*Eu também achei que teoricamente o curso foi bem completo. (M9).*

*[...] mas o teórico, foi bem puxado. (M10).*

*Algumas aulas foram cansativas, por causa da carga horária. (M11).*

*Bom, acho que as aulas teóricas foram importantes, pois nos deram embasamento teórico, porém foram muito consistentes com matéria sem necessidade. Aquelas apostilas grandes..muita coisa, pra saber, não precisava...deveria ser mais focada, só na ilha mesmo.(M15).*

*Eu não aprendo o que não me atrai, se aquele assunto me atrai, eu vou prestar a atenção, eu vou querer saber sobre aquilo, tinha aulas mortas. (M13).*

O número excessivo de aulas teóricas constituiu a maior parte do curso, porém a opinião dos alunos apresentou-se dividida quanto a real importância de tanto conhecimento “transmitido”. Em muitos momentos, “quase todos” os alunos encontravam-se em posição passiva em relação ao conhecimento, ou seja, “assimilando” os conteúdos que o professor transmitia, quando o que importava aparentemente era a quantidade de informações repassadas, baseadas no modelo tradicional de educação, em que ocorre a incorporação passiva do conhecimento por parte do aprendiz.

O modelo de ensino proposto pela EA segundo Medina (2001) baseia-se na

*A superação do modelo tradicional de formação por uma modalidade de caráter ativo de construção de conhecimentos, baseado na discussão de conceitos complexos, como ambiente e sociedade, por exemplo, [...] os conteúdos devem ser contextualizados espacial e temporalmente, visando à construção de novas formas de entender a ciência e o saber popular como instrumentos para a transformação do mundo.*

Para Freire (2000), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Isso se refletiu nas inúmeras avaliações escritas, que no modelo tradicional, valoriza os aspectos cognitivos com ênfase na memorização, o quanto o aluno conseguiu ‘guardar’ do conhecimento repassado. E, coube ao professor dominar os conteúdos e métodos para alcançar os resultados previstos, no caso, a média 7,0 dos alunos.

Em certos momentos houve a interação das disciplinas teóricas, promovendo assim uma visão global, sistêmica da ilha, porém em outros, cada um promoveu o “olhar” da sua área, percebendo-se desta forma a fragmentação do saber, opondo-se ao que Morin (2005, p. 15) sugere:

*[...] uma religação dos saberes, a integração dos conhecimentos, visto que os problemas estão cada mais polidisciplinares, globais [...] convergir para ensinar a condição humana, ensinar a viver, ensinar como se tornar cidadão.*

Também, como propõe o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global:

A Ea valoriza as diversas formas de conhecimento, porém deve tratar as questões globais críticas suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica em seu contexto social e histórico". Cabe a interdisciplinaridade dar conta dos enfoques de ensino-aprendizagem globalizadores integradores.

Assim, as diferentes disciplinas apresentadas no curso poderiam propor a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, não fragmentar o conhecimento já que a Ilha é um ambiente único com problemas complexos que devem ser integrados no intuito de solucioná-los.

Para Jacobi (2003), a realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isso se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da re-apropriação da natureza, em uma perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes.

Outro aspecto a ser destacado é a importância dos educadores como mediadores do conhecimento em um processo dialógico de aprendizado mútuo, de troca.

Em face de um educador técnico-especialista (modelo tradicional-autoritário), faz-se necessária a presença do educador investigador e reflexivo (modelo crítico-democrático). Aquele que propõe ao educando a construção ativa dos conhecimentos, promovendo a ação e a participação na solução dos problemas ambientais. Situação em que os objetivos educacionais são definidos a partir das necessidades concretas, do contexto histórico-social no qual se encontram os sujeitos envolvidos.

Para Tardif & Lessard (2005, p. 28),

Deve-se entender a docência como um trabalho interativo e seu objeto humano. A presença de um objeto humano modifica profundamente a própria natureza do trabalho e atividade do trabalhador, em que trabalhar não é exclusivamente transferir um objeto em outra coisa, em outro objeto, mas é envolver-se ao mesmo tempo numa práxis fundamental em que o trabalhador também é transformado pelo seu trabalho.

Assim sendo, os procedimentos e ações dos educadores são tão ou mais importantes quanto o conteúdo ministrado, já que os educandos são o "objeto" central do trabalho. Dessa forma, ações e práticas têm de estar mais coerentes possíveis com a forma como se pensa, se fala, se age, pois, como aponta Zabala (1998), o que se faz incide em maior ou menor grau nos alunos.

*Tinham professores que a gente tinha mais contato com os alunos, a gente tá trabalhando junto, tem que ter uma interação, tu como professora deve saber, tem que ter esse contato, coisa que com alguns não tinha, falar, eu acho que a direção do curso e meio fraquinha nesse sentido. (M13).*

*Eles vem pra cá pra passar, mas precisa integrar, falar mais abertamente, e não ficar só na dela (M14).*

Freire (2000) afirma que sem discência, não há docência e, que para ensinar, deve-se querer bem ao aluno, pois a afetividade não pode assustar e, que não se tenha medo de expressá-la. O querer bem significa a disponibilidade, a alegria de viver, sem a qual a prática educativa desvanece em seu sentido.

No entanto, não se deve confundir afetividade com falta de seriedade docente ou de atitude ética, pois é através dela que ocorre o acolhimento e a empatia, o diálogo maduro e a negociação responsável, possibilitando então uma aprendizagem intencionalmente mais significativa.

Outro ponto relevante de análise do curso foram as avaliações.

A última avaliação prática foi considerada a mais significativa, posto que é menos seletiva, que a anterior, a escrita, considerando as possibilidades que cada participante teve de mostrar suas capacidades e habilidades efetivas na condução do turista, como se vê em um dos relatos:

*Ela vai lá e tira 10 em todas as provas, mas ela não tem jeito pra ser guia, as vezes não adianta nada, ela estudou pra caramba, mas é horrível, e é uma pessoa grossa e não sabe estabelecer com o turista a empatia necessária pra passar para os turistas as informações necessárias que ele detém, então assim eu acho que faltou mais essa coisa da gente trabalhar, como se expressar, em vez de só ficar recebendo informações. (M3).*

Vale lembrar que na escola crítica a avaliação estará preocupada com a superação do estágio do senso comum (desorganização dos conteúdos) para a consciência crítica (sistematização dos conteúdos).

Até este momento, foram descritos os componentes do processo educativo do curso de capacitação contribuindo com algumas reflexões e apontamentos da prática, observou-se que as extensas 80 horas provocaram reações distintas nos alunos.

A partir das reações identificadas, caracterizou-se a importância de TODAS as disciplinas e atividades propostas pelo curso de fundamental importância na estruturação dos conhecimentos necessários à formação dos monitores ambientais, porém as que mais aproximaram da dimensão ambiental proporcionando reflexões

sobre as relações entre ser humano ↔ sociedade ↔ natureza foram as destacadas abaixo:

Em **ECOTURISMO**, conceituou-se turismo e ecoturismo. Este segundo, como aquele que “abrange os princípios da sustentabilidade, através de atividades responsáveis, trazendo benefícios para a comunidade envolvida”

Mas a pergunta é: educar para sustentar o quê? Que fundamentos, valores, estão envolvidos nesse processo?

Segundo Jacobi (1997), a noção de sustentabilidade implica, portanto, uma inter-relação necessária de justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e de ruptura com o atual padrão econômico de desenvolvimento.

Nesse contexto, segundo Reigota (1998), a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos.

A reflexão sobre as questões acima apontadas levam a pensar na extrema importância dos monitores ao conduzirem os turistas

Segundo o professor da disciplina,

*Os monitores têm extrema responsabilidade, são responsáveis pelas pessoas que vão conduzir.*

Não é só manter a integridade física dos turistas e o ambiente, mas de tornar os monitores um elo entre esses elementos. Além de ensinar sobre os diferentes aspectos da ilha, eles(os monitores) têm a grande oportunidade de sensibilizarem os visitantes no sentido de uma nova reflexão e possíveis mudanças em seus comportamentos e atitudes durante a visita.

Nesse sentido, educar para a sustentabilidade exige respeito às diversas formas de vida, a comunidade local, bem como, a cooperação entre os pares na promoção da paciência, da solidariedade e de outros valores necessários a transformação social, de modo que desenvolva uma nova postura diante esse ambiente e da própria Terra.

Para Leff (2000), a sustentabilidade emerge como subversão da ordem econômica dominante e como fruto da insatisfação humana contra um modelo falido cunhado na racionalidade cognitivo-instrumental. Inscreve-se em uma racionalidade mais aberta a imprevisibilidade e se estabelece na compreensão de uma realidade

complexa, de uma interdependência entre os processos, uma nova racionalidade ambiental.

Assim, como é proposto no **PROJETO BALEIA FRANCA E PROJETO TAMAR** que, além de falar sobre a Biologia de suas baleias e tartarugas, explanam a respeito de como promovem a EA em seus projetos

*Tem-se feito presente nas comunidades costeiras com programa de educação ambiental, que é uma ferramenta para se agregar valores, despertar a consciência ambiental, que podem desenvolver atividades em todas as idades e Vocês são multiplicadores de informações e ações.*

Deboni (2007) afirma que atualmente, se fala muito em promover a educação ambiental entre crianças e jovens devido à maior facilidade na internalização de novos valores e atitudes, enquanto que os adultos já se encontram mais cristalizados em seu processo ensino- aprendizagem, auto-formação, autoconhecimento. Ainda que em contínuas situações de novas aprendizagens e espaços diversos, através da vivência e convivência, se modificam e modificam os outros, nesse vaivém dinâmico, típico de quem está vivo, apresentando-se aí uma questão não de idade, mas de receptividade a novos aprendizados.

Como se observa na fala de um ex- caçador de baleias convidado do curso:

*Quando eu vejo uma aqui na praia, dá vontade de pular na água e correndo matar.*

Refletindo sobre esta fala, será que ele nunca foi “conscientizado” sobre a necessidade de preservar tais animais? Pelo que se observa, seu comportamento e valores em relação ao cetáceo continuam os mesmos, desde a época das armações, quando se matavam baleias com o propósito econômico, assim como se matam muitos peixes, por exemplo, atualmente. E então: o discurso apresenta-se ultrapassado? Os valores presentes nesta fala são equivocados ou são representações sociais?

O pensamento de Foucault (*apud* LIMA 2002, s/p) nos auxilia a entender essas representações do ex-caçador:

*Toda a sociedade controla e seleciona o que pode ser dito numa certa época, quem pode dizer o que e em que circunstância, como meio de filtrar ou afastar os perigos e possíveis subversões que possam daí advir. Sendo assim, o modo como falamos ou pensamos afetam profundamente a vida social, condicionando nosso comportamento e experiência, nossa visão de mundo e, por fim, o próprio mundo que ajudamos a criar.*

*A verdade não existe como um saber essencial e absoluto, oculto na profundidade das coisas. Trata-se antes de uma invenção histórica, construída socialmente. Vê a verdade como interpretação entre outras*

dotada de poderes especiais que se impõe sobre o real e tornam-na reconhecida como “a interpretação” hegemônica numa dada época e num certo campo discursivo. Assim, tanto o saber quanto a verdade veiculadas nos discursos estão enraizadas no domínio do poder.

Percebeu-se também a presença da dimensão afetiva, aquela que possibilita ao educando sensibilizar e conscientizar-se, modificando atitudes e valores diante da sua relação com os outros, que são seus parceiros, atuando solidariamente, refletindo sobre suas ações e responsabilidades para consigo, com o outro e o coletivo planetário. Nesse mesmo viés, foram identificados valores de tolerância e respeito mais aprimorados. (GUERRA, 2001).

Dessa forma o discurso vigente do “não mate as baleias” parece desconhecer o contexto histórico em que já esteve e ainda esta inserido. Loureiro (2004) indica uma educação ambiental tradicional que focaliza o ato educativo enquanto mudança de comportamentos compatíveis a um determinado padrão idealizado de relações corretas em relação à natureza, aceitando a ordem social estabelecida como condição dada, sem crítica as suas origens históricas.

A disciplina de **RELAÇÕES HUMANAS E POSTURA PROFISSIONAL e COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO** buscou subsídios teóricos e práticos a fim de contribuir nas relações entre os colegas e visitantes bem como, noções modos de comunicação na condução dos visitantes durante as trilhas.

*De que forma se comportar perante as situações que você irá vivenciar no seu dia a dia de trabalho, pois nem sempre o teu colega estará num bom dia e nem sempre o visitante é tão agradável, como administrar tais situações.*

Houve uma dinâmica grupal “A cidade dos sonhos”, em que os alunos compartilharam materiais e idéias. Em seguida percorreram a respeito da atividade e como ela foi elaborada segundo o professor da disciplina.

*No trabalho na ilha vocês vão utilizar estes componente, que vocês utilizaram aqui no trabalho em equipe.*

As atividades desenvolvidas envolveram todos os participantes, como observado. Alguns valores foram despertados ou desenvolvidos nessa atividade como cooperação, tolerância, gratidão, paciência, iniciativa, disciplina, amizade (conteúdos atitudinais) muito importantes para quem quer promover a Educação Ambiental.



A dimensão metodológica, abordada nessa disciplina, representou o “saber-fazer” que permitiu ao educando resolver problemas, através do despertar das competências, relacionadas às ações: como abordar, falar, explanar os conteúdos aos visitantes; de que forma, se deve proceder em uma forma diante da resistência ao acompanhamento nas trilhas e; como abordar as questões ambientais de modo a promover uma reflexão por parte dos envolvidos.

Na disciplina relativas às **LENDAS REGIONAIS**, fez-se presente uma figura histórica da ilha, um ‘legítimo manezinho’ contando como era a vida na ilha de Santa Catarina, seus costumes, suas lendas descrevendo que:

*Vivia-se num mundo imaginário e tinha reza pra tudo pra trovoada, ventos, mal olhado, embruxamento” e “o medo era tanto que não se brincava nem com a sombra, dava-se surra de sal nas bruxas, na mulher diferente para os padrões da época.*

Um momento marcante dessa disciplina foi a presença da Dona Ilda, benzedeira do Pântano do Sul, com 92 anos de idade.

Para Santos (2001), o tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global considera o uso das informações relacionadas ao saber e a memória popular como uma das principais estratégias de ação em educação ambiental.

Mais uma vez, percebe-se a inclusão da dimensão cognitiva que, além dos conhecimentos adquiridos e construídos, inclui no espaço de aprendizagem, as crenças e as tradições espirituais.

Segundo Meihy (1996, p. 19), “O uso da voz humana, viva, pessoal, peculiar, faz o passado surgir no presente de maneira extraordinariamente imediata. As narrativas orais fazem parte da história viva, do tempo presente.”

As situações, pessoas, fatos, enfim, todo o imaginário está impregnado de História (s), na qual se identificam marcas do tempo vivido com emoção. A cultura oral, trabalhada com habilidade, pode contribuir na elaboração de reflexões sobre os valores vigentes na sociedade e sobre atuação humana na interação com o ambiente.

Nessa perspectiva, é importante considerar os saberes populares na intenção de valorizar “as vozes esquecidas” e também contextualizar as práticas educativas.

Em **HISTÓRIA REGIONAL**, falou-se sobre a caça das baleias e a importância histórica e econômica do lugar, contextualizando-se a Ilha do Campeche

e sua forte participação nessa atividade. Um destaque foi a presença do ex-caçador de baleias na década de 70 e pescador da Armação do Pântano do Sul. Segundo ele,

*Era uma diversão a pesca das baleias.*

Ruschmann (2000) comenta que permitir que as pessoas relatem suas próprias lembranças e interpretações do passado, recupera o sentido de identidade, um sentimento de pertencer a um determinado lugar e uma determinada época, ainda que se esteja em um mundo caracterizado por mudanças aceleradas e vertiginosas.

Nesse momento, também foram trabalhados valores como tolerância e respeito.

Ao resgatar lembranças, fortifica-se esse laço de pertencimento, em que o cidadão se reconhece com parte integrante do seu meio, despertando ações de participação e tomada de consciência com relação às questões ambientais em que estão inseridos. Há nesse processo um novo entendimento relacionado ao elo entre ser humano ⇔ natureza.

Em **ARQUEOLOGIA**, importante disciplina tanto no âmbito da teoria quanto da prática, caracterizou-se a ciência na busca da reconstituição das culturas do passado e pela importância do patrimônio arqueológico presente na ilha. Definiu-se sítios arqueológicos, sinalizações rupestres, oficinas líticas e o valor de se preservar a história, a identidade e a memória dos povos.

Sendo as oficinas líticas e sinalizações rupestres, um dos principais atrativos da ilha, bem como umas das preocupações e o motivo principal da formação dos monitores, estes atrativos tornam-se importantes ferramentas para a prática da EA, haja vista o potencial de interpretação ambiental e o desenvolvimento de atividades lúdicas que apresentam, considerando as principais culturas atuais e passadas e a sua forma de se relacionar com o ambiente, de acordo com sua conduta e atitudes conforme valores determinados na época.

As aulas práticas de **FAUNA** e **FLORA** merecem destaque, pois foram orientados na identificação das principais espécies vegetais e animais que ocorrem na ilha, as espécies nativas e exóticas. Cabe salientar a importância dada nas falas dos educadores sobre *“o respeito às diversas formas de vida existentes, independentes de serem úteis ou não aos seres humanos”*.

Nessa aula, identificou-se a presença da dimensão ética relacionada ao respeito à biodiversidade.

Em **CONDUTA CONSCIENTE e ATIVIDADES EM ÁREAS NATURAIS**, os participantes foram instigados a pensar “*o que seria uma conduta consciente do mínimo impacto em áreas naturais, pois isto é baseado numa moral, para que o impacto seja o menor possível*”.

*Na opinião de alguns alunos esta aula foi a mais significativa e relevante tipo aquela aula de conduta consciente, foi muito massa, uma aula que tu te expressa, e não fica só ouvindo não podendo passar teu conhecimento. (M13).*

*As aulas, muitas foram legais como do G..(nome do professor).e interpretação ambiental, porem outras foram cansativas demais, muita leitura, sem envolvimento do pessoal.(M15).*

Foram apresentadas algumas regras de conduta consciente adotadas por pessoas do mundo inteiro para que o lugar visitado se conserve e que permaneça nas melhores condições para todos. É importante salientar que esta disciplina “religou” os conhecimentos necessários a uma postura consciente e uma nova postura perante aos recursos da Terra. Além disso, promoveu a interdisciplinaridade, como propõe a EA, pois ao conduzir o visitante com responsabilidade o monitor resgata outros conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas. Foram trabalhados valores como cooperação, tolerância, gratidão, bondade, solidariedade, paciência e iniciativa através da dinâmica grupal “teia da vida”. Os participantes puderam perceber através da dinâmica que os elementos constituintes do cosmos, da natureza, do ambiente estão todos interligados, conectados e interdependentes.

*O monitor precisa sentir o grupo e, mas de que forma ele vai guiar o grupo? Só mostrando conhecimento.*

O professor que ministrou esta disciplina é um educador ambiental.

As aulas teóricas e práticas em **EDUCAÇÃO E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL** abordaram o histórico e a importância da EA, mapa conceitual sobre as percepções do ambiente, ecoturismo, interpretação ambiental e a importância do monitor ambiental.

Segundo o palestrante:

*Precisamos refletir sobre nossas ações e comportamentos, nossos valores precisam ser revistos em relação ao ambiente.*

Utilizou-se vídeos sensibilizadores para as questões ambientais como o do Greenpeace, do Sunscreen e da Ilha Das Flores. A discussão permitiu uma prática reflexiva sobre os vídeos na forma de um pequeno diálogo. As trilhas foram percorridas no intuito de identificar pontos de interpretação ambiental que pudessem integrar o indivíduo ao meio e entender sua conexão e interdependência.

Para Kinker (apud MENGHINI, 2005) a interpretação da natureza é um componente fundamental da experiência dos visitantes em áreas naturais protegidas. É uma ponte de comunicação que liga os visitantes aos recursos e leva as pessoas a um mundo novo e fascinante, propiciando novos entendimentos, idéias, entusiasmo e interesses. Um bom programa de interpretação procura afetar não somente comportamentos imediatos, mas principalmente as crenças e as atitudes dos visitantes.

Dessa forma, as trilhas educativas não devem somente informar, serem veículos para a transmissão de conteúdos ou conceitos. Acredita-se que as trilhas interpretativas trazem e traduzem o que está por trás das “câmeras”, das aparências, do óbvio.

Para Barthes (1981), todo o ato de ver, sentir e agir envolve a ação e a reflexão. Pode-se afirmar que todo ato envolve a realidade a ser observada e registrada por meio das imagens. Um olhar afetivo, perceptivo e interpretativo, pois diante das aparências procura o que está por trás na entrelinhas da realidade, a essência da vida.

## **4.2 Procurando conhecer o futuro monitor**

Para conhecer um pouco mais dos participantes do Curso de Capacitação de Monitores e suas pretensões para com este, foi aplicado um questionário inicial (pré) com perguntas fechadas e abertas relativas à ilha e ao curso, por isso denominado questionário investigativo.

Para Butzke (1997), partiu-se da idéia que o indivíduo ou grupo enxerga, interpreta e age em relação ao meio ambiente de acordo com interesses e desejos, recebendo influências, sobretudo dos conhecimentos anteriormente adquiridos, dos

valores das normas grupais, enfim de um conjunto de elementos que compõem sua herança cultural.

A coleta dos dados possibilitou identificar o perfil dos participantes, através do levantamento dos dados pessoais como idade, sexo e profissão, lembrando sempre que em nenhum momento seus nomes foram expostos.

Nesse contato (3º dia), participaram do questionário 21 mulheres e 22 homens com idade entre 16 e 63 anos. A maioria estudante (do Ensino Médio, alguns com curso superior e pós-graduação), porém outras profissões foram identificadas, como autônomos, crediária, professor, artista, auxiliar administrativo, motorista.

O questionário foi composto por 7 perguntas. A porcentagem aparece no apêndice 06, e teve a intenção de investigar, em um primeiro momento, as intenções, as expectativas e os interesses em participar do curso e como estes “futuros monitores se relacionavam com a ilha do Campeche. Se achavam importante sua conservação e de que forma ela poderia se efetivar, ou seja, buscou-se algumas representações a respeito deste ambiente, o qual Reigota (1995) sugere que é o primeiro passo para a realização da educação ambiental, identificar as representações das pessoas envolvidas no processo educativo.

Assim, são fundamentais, na formação de opiniões e no estabelecimento de atitudes individuais, as representações coletivas dos grupos sociais aos quais os indivíduos pertencem.

A questão fechada **nº 1- Você já visitou a Ilha do Campeche?** surgiu após a observação do primeiro dia de aula, quando constatou-se o desconhecimento da ilha por parte de alguns participantes. Contribuiu dessa forma para identificar o conhecimento ou não do grupo em relação à ilha e as atividades que lá seriam desenvolvidas.

Como se observa (apêndice 06), 63% dos participantes já estiveram na ilha do Campeche. Apenas 37% dos entrevistados desconhecem o local, nunca foram lá fisicamente, porém, em algumas falas, nas respostas da questão 2, apesar de não terem visitado o local, conhecem de alguma forma, ou por ilustrações ou ouviram falar.

Há de certa forma uma aparente identificação com o espaço, com o ambiente e com suas particularidades mesmo desconhecendo o local efetivamente, como se mesmo desconhecendo o local quero participar como monitor de sua

conservação. Não aprofundando a análise, mas levando a crer que nas entrelinhas, reconhecem a importância da relação com a natureza e de compreender que se é parte dela, pois são seres biológicos.

Com a questão nº 2 - **Qual a sua impressão sobre a Ilha?**, buscou-se levantar as representações sobre a ilha; de que forma os participantes enxergavam a ilha; de que forma eles viam esse ambiente. Porém, a definição de ambiente não é muito clara, pois cada ciência apresenta um conceito, atribui um significado e que pode ser um indicativo para as práticas pedagógicas.

Conforme Reigota (1995), por seu caráter difuso e variado, o ambiente passa a ser uma representação social, porém orienta em sua definição como

O lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído

Nos PCNs (1997), o termo ambiente aparece como “espaço, com seus componentes bióticos e abióticos e suas interações, em que um ser vive e se desenvolve, trocando energia e interagindo com ele, sendo transformado e transformando-o. No caso do ser humano, o espaço físico e biológico soma-se ao espaço sociocultural. Interagindo com os elementos do seu ambiente, a humanidade provoca tipos de modificação que se transformam com o passar da história. E, ao transformar o ambiente, o ser humano também muda sua própria visão a respeito da natureza e do meio em que vive.

Para melhor interpretação, utilizou-se o referencial teórico presente no trabalho de Sauv  (2002) que classifica as representações em sete categorias conforme tabela abaixo

Representações	Palavras-chave	Problema identificado	Objetivos da EA	Exemplos de estratégias
<b>Natureza que devemos apreciar e respeitar.</b>	Preservação, árvores, animais, natureza.	Ser humano dissociado da natureza (mero observador).	Renovação dos laços com a natureza, tornando-nos parte dela e desenvolvendo a sensibilidade para o pertencimento.	Imersão na natureza, “aclimatização”, processos de “admiração” pelo meio natural.
<b>Recursos que devemos gerenciar.</b>	Água, resíduos sólidos, energia, biodiversidade.	Ser humano usando os recursos naturais de uma forma irracional.	Manejo e gestão ambiental para um futuro sustentável.	Campanhas, economia de energia, reciclagem do lixo e interface com a Agenda 21.
<b>Problemas que devemos solucionar.</b>	Contaminação, queimadas, destruição, danos ambientais.	Ser humano tem efeito negativo no ambiente e a vida está ameaçada.	Desenvolver competências e ações para a resolução dos problemas através de comportamentos responsáveis.	Resolução de problemas, estudos de caso.
<b>Sistema que devemos compreender para as tomadas de decisão.</b>	Ecosistema, desequilíbrio ecológico, relações ecológicas.	Ser humano percebe o sistema fragmentado, negligenciando uma visão global.	Desenvolver pensamento sistêmico (ambiente como um grande sistema) para as tomadas de decisões.	Análise das situações, modelagem, exercícios para validação dos conhecimentos e busca de decisões.
<b>Meio de vida que devemos conhecer e organizar.</b>	Tudo que nos rodeia, “oikos”, lugar de trabalho e estudos, vida cotidiana.	Seres humanos são habitantes do ambiente sem o sentido de pertencimento.	Redescobrir os próprios meios de vida, despertando o sentido de pertencimento.	Itinerários de interpretação, trilhas da vida e estudos sobre o entorno.
<b>Biosfera que vivemos juntos em longo prazo.</b>	Planeta Terra, ambiente global, cidadania planetária, visão espacial.	Ser humano não é solidário e a cultura ocidental não reconhece relação do ser humano com a Terra.	Desenvolver uma visão global do ambiente, considerando as inter-relações local e global, entre o passado, presente e futuro através do pensamento cósmico.	Valorização e utilização das narrativas e lendas das comunidades autóctones, discussões globais, enfoques da Carta da Terra.
<b>Projeto comunitário com comprometimento.</b>	Responsabilidade, projeto político, transformações, emancipação	Ser humano é individualista e falta compromissos políticos com a sua própria comunidade.	Desenvolver a práxis, a reflexão e a ação, através do espírito crítico e valorando o exercício da democracia e do trabalho coletivo.	Fórum ambiental com a comunidade, pesquisa-ação e pedagogia de projetos.

**Quadro 3: Representações ambientais.** Traduzido e modificado de Sauv e *et al.* (2000), In: SATO, M. Educa o Ambiental, São Carlos: Rima, 2002.

Entendendo que essas categorias são apenas representa es do ambiente e conseqüentemente de mundo, não se tem, nesse caso, o certo e o errado, e sim

diversas possibilidades de pensamentos e ações, cabendo a EA se situar no centro do desenvolvimento humano, através do entendimento, da aceitação e do diálogo ou buscar interfaces (SATO, 2002) das diferentes redes de relações entre as pessoas, seu grupo social e o ambiente em que estão inseridos.

Dentro desse contexto e de acordo com Sauv  (2000), as respostas analisadas contribuíram na identificação de que a maioria delas (81%) representam o ambiente como NATUREZA

*A ilha e linda, o lugar perfeito. (A41).  
 um local de extrema natureza pura” (A31).  
 um lugar feito pelos deuses. (A38).  
 natureza exuberante com águas cristalinas. (A5).  
 um lugar lindo com uma biodiversidade enorme. (A20).  
 menos tocada pelo homem, um pedacinho do verde mais preservado (natureza mais preservada). (A8).  
 Um lugar tranqüilo. (A41).  
 A ilha é linda o lugar perfeito.(A21).*

O ambiente apresenta-se como original, puro em uma natureza-catedral, que se deve admirar, respeitar e preservar. Um pensamento originário da Modernidade que via a natureza como uma dádiva, uma natureza-útero que se deve entrar e renascer. Nessa representação, observa-se a presença do ser humano dissociado da natureza, apenas como um observador, não levando em consideração os elementos socioambientais, as relações sociais, a cultura. É uma natureza poética, onde tudo mantém inalterado e original, sem conflitos. Visão naturalista.

Essa corrente naturalista é centrada na relação com a natureza. O enfoque educativo pode ser cognitivo (aprender com coisas sobre a natureza), experiencial (viver na natureza e aprender com ela), afetivo, espiritual ou artístico (associando a criatividade humana à da natureza). [...] considera a natureza como educadora e como um meio de aprendizagem. (SATO e CARVALHO et al, 2005, p. 18).

A EA cabe atividades que resgatem os elos entre ser humano e natureza, através da sensibilização, do pertencimento. Atividades que procurem entender as relações complexas existentes e, desta forma, promover um entendimento da realidade com a finalidade de resgatar ou construir novos valores e atitudes que possibilitem uma ação crítica perante o ambiente.

Em 11% das respostas, o ambiente aparece como PROBLEMA além da categoria NATUREZA.

*Maravilhosa e frágil. (A19).  
 De não estar sendo tão preservada e cuidada como deveria. Local paradisíaco com problemas sociais. (A13).*



Nessa categorização, o ambiente biofísico, suporte da vida, está ameaçado pelas contaminações, deterioração e desgaste. O ser humano usando os recursos naturais de uma forma irracional tem efeito negativo neste ambiente, onde a vida está ameaçada. Há de se restaurar esse ambiente, promovendo o desenvolvimento de competências associadas à resolução de problemas, por meio de comportamentos responsáveis.

No caso da ilha do Campeche, os “agentes contaminantes”, responsáveis pela deterioração e desgaste estão relacionados ao número excessivo de visitantes que imprimem ao ambiente certo impacto negativo. Considera-se, portanto, que tal atividade deva sofrer uma intervenção, no intuito de frear certos comportamentos e atitudes que caracterizam a ameaça ao ambiente. E, como estratégia pedagógica sugere-se aquelas que contribuam no desenvolvimento de habilidades associadas à resolução de problemas; como no caso aqui apresentado: formação para monitores, de modo a contribuir para um manejo sustentável desse local através das visitas orientadas.

Mais do que informações e conceitos, o curso se propõe a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Sendo esse um dos grandes desafios da educação atual.

Em uma resposta, o ambiente aparece expresso como RECURSO além da categoria NATUREZA. É um patrimônio biofísico coletivo associado à qualidade de vida. Esse recurso se esgota e se degrada, por isso, há de se aprender a administrá-lo em uma perspectiva sustentável. “Preocupação com a administração do meio ambiente”, a dita gestão ambiental.

Entre as estratégias de ensino-aprendizado, estão aquelas interpretações relacionadas com os patrimônios históricos, parques, museus e as campanhas voltadas para a utilização dos recursos (os três “R”: redução, reutilização e reciclagem).

Cabe aqui lembrar a importância dada às sinalizações rupestres que aparecem na ilha do Campeche. O processo de tombamento realizado em 2000 está associado à proteção desses recursos, e aparecem como estratégia pedagógica, podendo ligar o conhecimento a ação.

Cinco participantes não responderam a questão de número 2. Há indicativos que ela complementa a questão 1, estando inserida dentro dos que “não visitaram a ilha” por isso não puderam dar sua impressão.

### Duas respostas merecem atenção e destaque

*Não a conheço pessoalmente, mas tenho a impressão que é uma área natural paradisíaca. (A12).*

*Minha impressão recai na opinião dos outros, uma vez que jamais a visitei, mesmo assim acho-a bela em sua natureza e construção histórica. (A23).*

Essas declarações expressam o que Moscovici (*apud* REIGOTA, 1995) chama de representação social que é o senso comum, que se tem sobre um determinado tema, espaço, onde se incluem também os preconceitos, ideologias e características específicas das atividades cotidianas (sociais e profissionais) das pessoas.

Na questão 3, **Você acha necessária a preservação da Ilha? Justifique.** As respostas apresentam 100% de afirmação sobre a necessidade de preservação da ilha.

Convém mencionar que a pergunta, tomando como o núcleo o verbo, “preservar”<sup>9</sup>, relacionava-o livrar de algum mal, resguardar ou conservar, palavras sinônimas. (DICIONÁRIO BUENO, 1996, p.526).

Nos dois maiores índices de respostas (66% e 14%) que explicitam os motivos pelos quais a Ilha precisa ser mantida preservada, percebe-se ainda uma tendência a classificar esse ambiente nas categorias NATUREZA e RECURSO, descritas na questão anterior.

*Sim para sua permanência como um local puro e equilibrado. (A1).*

*Sim, pois pelo fato de ser um lugar maravilhoso necessita ser preservado para mantê-lo. (A3).*

*Com certeza, existe a importância de preservar e cuidar da ilha. (A13).*

*Sim, a ilha é repleta de belezas naturais e tem uma concentração grande de sítios arqueológicos. (A7).*

No entanto, há outras categorias em destaques. Em 7% das respostas o meio ambiente aparece como PROJETO COMUNITÁRIO, da coletividade, meio de vida compartilhado com seus componentes naturais e antrópicos. Indica a interdependência da sociedade com a dimensão ambiental.

---

<sup>9</sup> Mais tarde aprendemos que “preservar” exclui o ser humano do ambiente. Contrariando ao “conservar” que considera o ser humano parte integrante do processo, ou seja, na conservação o ser humano é incluído. Daí o nome “Unidades de Conservação”

*Sim, pois é um patrimônio de todos e que se não for preservado poderá ser destruído. (A10).*

*Sim, muito importante para a comunidade. (A26).*

As ações pedagógicas nesse entendimento devem resgatar a ética humana e a responsabilidade para com a natureza, por intermédio de um projeto político que envolva a participação através do diálogo entre a cultura e a natureza.

As atividades de projeto principalmente, no caso da Ilha, permitem o desenvolvimento de temas geradores.

O ambiente visto como BIOSFERA aparece em 7% das respostas

*Sim, para manter o equilíbrio dos ecossistemas e garantir recursos para hoje, amanhã e sempre. (A30).*

Em vista disso, considera-se a interdependência das realidades socioambientais em nível mundial, como um macro-organismo ou Gaia, lugar da consciência planetária e até mesmo cósmica.

As ações pedagógicas precisam caminhar no sentido de identificar os elementos e as relações que compõem uma realidade ambiental, onde é possível observar pontos de ruptura e evolução. Então, como sugestão, deve-se trabalhar com as narrativas orais das comunidades autóctones e, discussões globais enfocando a Carta da Terra.

Um integrante identificou a necessidade de preservação, porém não especificou o porquê.

A questão nº 4 - **Em sua opinião é possível preservarmos a Ilha? De que forma?** complementa a questão anterior.

Se 100% das respostas são afirmativas, pode ser indício de que alguma ação precisa ser tomada para que o ambiente mantenha-se preservado.

Em primeiro lugar, com 20% das respostas aparece a INFORMAÇÃO e a CONSCIENTIZAÇÃO as pessoas como forma de se preservar a ilha.

*Sim, conscientizando as pessoas a visitar a ilha sendo consciente de sua preservação. (A3).*

*Informação e literalmente brigando pela causa. (A29).*

Mas que informações? Relativas à que? Aos aspectos geomorfológicos, ecológicos, naturais, sociais? Aos valores, atitudes ecologicamente corretas?

Repassar informações sugere um modelo tradicional de aprendizagem, como se ao ouvir mudasse as posturas perante aos problemas ambientais do mundo. Provavelmente, o primeiro passo para que essa transformação aconteça esteja na relação “forma de sedução” ↔ “forma de sensibilização”.

A forma de sedução aqui referida sugere de que modo o conhecimento e as informações são propagadas, como chegam aos ouvidos, através de uma forma autoritária (você tem de fazer isso, isso, isso...) ou como se fosse uma canção, uma melodia, que toque o coração, os instintos, os sentimentos e despertem profundamente os valores adormecidos, esquecidos ou permita surgir valores ainda não aprendidos.

Para Freire (*apud* LOUREIRO, 2007), a conscientização ocorre num processo de mútua aprendizagem, pelo diálogo, reflexão e ação no mundo.

Para Loureiro (2007) o ato de conscientizar é um conceito problemático de ser utilizado, pois pode ser pensado em termos unidirecionais, de se levar “luz” para os que não possuem, de se ensinar aos que nada sabem. Para a educação ambiental crítica, a emancipação é a finalidade primeira e última de todo o processo educativo que visa à transformação do modo de vida; a superação das relações de expropriação, dominação e preconceitos e a liberdade para conhecer e gerar cultura, tornando os cidadãos autônomos em suas escolhas.

Identificando-se nas escritas que as respostas se complementam, como se o pensamento fosse evoluindo, porém visto de um mesmo ângulo, percebe-se que há certa tendência “tradicional” que se desenvolve ao longo do questionário, ou seja, o ambiente considerado NATURAL precisa ser preservado, mas como? Com CONSCIENTIZAÇÃO!

Em 13% das respostas, identificaram-se AÇÕES PREVENTIVAS como uma das formas de manter o ambiente.

*Com ecoturismo consciente e bem planejado. (A24).*

*Verificando os turistas que estão sendo levados para lá. (A27).*

*Sim, limitação do número de visitantes e monitoramento dos mesmos. (A5).*

As ações preventivas como a fiscalização do número de visitantes, o processo do tombamento já realizado, a visita monitorada, as palestras educativas, o envolvimento da comunidade, de fato, são ações que podem contribuir para a redução dos impactos, contudo, não se deve esquecer que essas ações devem

estimular reflexões, tomada de consciência e mudança de postura, pessoais e coletivas.

Em 21% das repostas obtidas, foi salientada a importância da EDUCAÇÃO na conservação da Ilha do Campeche.

*Educação e feedback. (A22).*

*Promovendo educação ambiental e controlando as atividades na ilha. (A30).*

*Claro através da educação ambiental podemos obter um bom resultado de preservação e conservação. (A12).*

Sobre isso, Freire (2001) afirma que a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco a sociedade muda.

Ainda, conforme Freire, “A educação transforma” no sentido de entender a realidade, promovendo uma reflexão se preparando para a construção de uma nova ordem social, capaz de promover o pensar no outro, e a igualdade.

Um participante não identificou de que forma promoveria esta preservação.

Na questão 5- **Que informações você daria a um turista ao chegar à ilha?**

Esta questão está associada à função do monitor na ilha e a sua comunicação com o visitante, ou seja, que esclarecimentos, argumentos fariam parte desse contato?

Já, que ao se chegar à Ilha do Campeche depara-se com uma beleza natural e cênica muito expressiva, por isso deve-se supor que a maioria das repostas (56%) tenha salientado a necessidade de esclarecer ao turista, informações relativas à PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS aparentes.

*De cuidar das trilhas da fauna e flora, da água pura. (A1).*

*Sobre todos os cuidados que ele deve tomar para a preservação da ilha. (A3).*

*Respeite a natureza. (A33).*

Conforme Diegues (1996), fortalece-se, assim, mais uma vez, o mito da natureza intocada a qual o ser humano mantém distante, não fazendo parte do meio.

25% das respostas indicam que as informações direcionadas aos turistas seriam relativas aquelas ADQUIRIDAS NO CURSO

*Algo sobre sua história, sua fauna sua flora e as riquezas arqueológicas do lugar e a importância de preservar a ilha. (A2).*

*Primeiramente iria mandar as pessoas olharem bem a sua volta e observarem que naquele lugar não há lixo, apenas plantas e animais, depois iria informar que a ilha dispõe de várias trilhas para visitação e que para visitação da ilha, são pode ser feita com o pagamento de uma taxa. Também avisaria que da ilha são pode levar para casa o lixo que cada um juntar e fotos. (A40).*

De acordo com Zabala (1998), o aluno não aprende um conceito ou um princípio se não elabora um significado. Não   a repetição de uma definição, mas sua utilização na compreensão, interpretação, exposição de um fen meno ou situação que indicam a aprendizagem.

Nesse caso, os conhecimentos para terem seu valor e utilidade precisam ser aplicados na situação certa, no tempo certo, caso contrário “se perdem no vento” sem alcançarem seu objetivo, que   promover a troca, o dialogo através de uma prática reflexiva, capaz de desvelar a realidade posicionando-se nela, pois a EA valoriza as diferentes formas de conhecimento, que   diversificado, acumulado e produzido socialmente, não devendo ser patenteado ou monopolizado.

Em 19 % das respostas, as informações revelam-se na REFLEXÃO / MUDANÇAS DE ATITUDES, POSTURAS E VALORES indo ao encontro das propostas da Educação Ambiental, que deve recuperar, reconhecer, respeitar, refletir, estimulando as pessoas a trabalharem conflitos de maneira justa e humana.

*Respeite a natureza. (A33).*

*Respeitar as normas e preservar. (A16).*

*Respeitar os monitores. (A17).*

Segundo Freire (1996), essa postura relaciona-se com a responsabilidade pelo local, responsabilidade social e política que são se conquista de uma maneira: participando.

Apenas um participante não respondeu a questão.

Na questão 6 - **O que te levou a participar do curso de capacitação de monitores?** Observou-se que as expectativas PROFISSIONAIS e PESSOAIS aparecem em 59 % das respostas.

*Oportunidade de trabalho, obtenção de conhecimento, integração a comunidade do sul da ilha (já que sou de fora).(A5).*

*Qualificação profissional. (A22).*

*Dinheiro. (A25).*

O percentual de respostas possibilita compreender que o curso é capaz de mudar, direcionar, despertar suas expectativas profissionais e pessoais como indica uma das falas

*Desperta, desperta um vai pra botânica, um vai pra Biologia, um vai para geografia, pra morfologia. (M16).*

Há também um entendimento de que o curso possa promover competências e habilidades necessárias para a vida profissional e pessoal e, que além do curso, serão úteis ao longo da vida, indicando a formação permanente.

O processo ENSINO-APRENDIZAGEM merece destaque em 41% das respostas.

*Curiosidade, agregar conhecimento, preservação sócio ambiental. (A8).*

*Para conhecimento próprio, e para passar minhas informações para os turistas, ajudando a educar. (A28).*

*Me levou por causa das aprendizagens.(A32).*

De alguma forma, esses participantes buscaram ao longo do curso preencher lacunas existentes em sua formação, relacionados às áreas naturais, turismo, Ilha do Campeche e Educação Ambiental.

Com o aprendizado baseados no desenvolvimento das competências provenientes do curso de formação, supõe-se que as diversas situações advindas da condução dos visitantes sejam minimizadas ou até mesmo solucionadas, preenchendo as lacunas existentes anteriormente. A idéia é que os alunos participaram do curso a fim de preencher alguma lacuna referente à sua formação pessoal ou profissional. O curso alcançou em parte esse objetivo como se observará nos questionários e entrevistas, porém, além de preencher essa lacuna, também com a formação ajudou a minimizar os impactos, como se observou na entrevista final.

#### Na questão 7- **De que forma o curso poderá contribuir na sua formação?**

Considerando o processo educativo como promotor de mudanças, reflexões e novas posturas perante o planeta, em um processo dialógico entre aprendizes e mestres, esta questão buscou investigar de que forma o curso contribuiu no desenvolvimento humano, como um todo (profissional, afetivo, cognitivo, pessoal, físico, social e lúdico).

Observou-se então que em 42% das repostas aparece o PERTENCIMENTO, seguido da APRENDIZAGEM COM 31%, 18% das respostas relacionadas aos aspectos PROFISSIONAIS e FINANCEIRO, e, por ultimo, com 9% estabeleceu relação com o ENTRETENIMENTO.

*Me dará conhecimento sobre a natureza principalmente onde o meu objetivo é o mar e espero perder a minha horrível timidez de falar em público. (A3).*

*Sou formada em economia, faço um curso técnico de meio ambiente e este curso poderá agregar muitos conceitos ambientais que não tenho conhecimento. (A12).*

*Vivência em ambiente natural, conhecimento prático e teórico. (A5).*

*Vai abrir portas pra mim trabalhar com turistas e turismo. (A43).*

O que demonstrou que nesse processo o indivíduo em desenvolvimento é protagonista e objeto, tanto se desenvolve como atua no desenvolvimento do outro num processo dialético e complementar, o que se torna um movimento de desenvolvimento integral e complexo.

### **4.3 Formação no processo**

As entrevistas realizadas ocorreram durante e nos últimos dias do curso tiveram a intenção de investigar os objetivos propostos inicialmente, ou seja, a contribuição na formação dos monitores através do desenvolvimento de habilidades e competências capazes de promover a prática da EA na Ilha do Campeche, além de buscar caracterizar possíveis mudanças e reflexões ocorridas durante o processo.

O instrumento utilizado na coleta dos dados evidenciou a presença de quatro categorias principais: CONHECIMENTO, HABILIDADES, VALORES E ATITUDES, em cujas categorias, as palavras-chave (indicadores) foram retiradas das próprias falas dos participantes, que foram submetidos a uma análise de conteúdo.

Bardin (1979) frisa que não se deve esquecer que o analista, na interpretação é um intérprete, que faz uma leitura discursiva, cuja influencia é demonstrada pela sua vivencia e suas experiências pessoais.



As três categorias principais estão de acordo com Pozo (2002) quando aborda que os resultados da aprendizagem, mais especificamente o que mudou como consequência da aprendizagem proposta pelo curso.

➤ A aprendizagem de conceitos e fatos

Esses conteúdos estão relacionados aos conhecimentos de dados, fatos, acontecimentos em que o aluno, ao adquiri-los, possa compreender e interpretar a situação vivenciada, isto é, o conhecimento é acionado no momento de necessidade.

O curso de capacitação, como citado anteriormente, foi composto por aulas práticas e teóricas (figura 3 e 4) e desta forma, os alunos foram submetidos aos variados conhecimentos propostos pelas diferentes disciplinas, cujos conhecimentos entendidos como essenciais na formação do monitor e na sua condução do visitante, conforme se percebe no relato seguinte:

*A minha contribuiu, ajudou a fortalecer mais, eu já tinha essa visão, mais ajudou mais a fortalecer o conhecimento sobre a ilha, quanto mais você conhece, mais tem interesse em preservar, manter esse ambiente protegido. (M.7).*

Nesta resposta, observa-se que os conhecimentos adquiridos ajudaram a reforçar os conhecimentos antigos, ou seja, o conhecimento passa a ser significativo, pois prevê que não se deve ser “mero reproduzidor” e, sim, que se reelabore o antigo, produzindo desta forma um novo dado. Conforme outro monitor,

*Aprendi sobre animais plantas sobre a ilha, conhecimentos específicos. (M.9).*

Os conhecimentos adquiridos, os conhecimentos novos, passam a fazer parte da formação “como formação permanente”, bem como para ser recuperado quando necessário no trabalho de monitoria, como se percebe nesse relato:

*Sim, digamos que sim, estou mais atento as questões que envolvem a natureza. (M.15).*

Outro entrevistado destacou a importância dos conhecimentos obtidos não como “doação”, como Freire (2001) comenta, mas como um conhecimento que é crítico, advindo de uma reflexão, promovendo novas posturas diante na realidade. Esse comentário indica que o curso “acordou” para as questões ambientais, ampliando a percepção, segundo um deles:

*“Eles perguntaram porque, eu resolvi fazer o curso eu respondi uma integração maior com o sul da ilha, onde eu estou morando.(M.3).*

Supõe-se que, a partir dessa resposta, os conhecimentos adquiridos no curso, além de proporcionarem novos saberes a respeito da ilha, contribuem, ampliando-se ao seu entorno, ou seja, as comunidades adjacentes envolvidas se apropriam de parte do que foi ensinado. Esse entrevistado se reconhece como parte integrante desse meio, participando e interagindo nas atividades da comunidade, em um sentido que ultrapassa o respeito e vai à busca da conservação, uso e discussão a respeito do seu ambiente. Nesse caso, o que comprova que o envolvimento no processo possibilita a promoção da aprendizagem significativa.

Para Morin (2002), esse senso de pertencimento também é despertado quando se fala a respeito de uma entidade planetária da qual se pertence e se é responsável.

Há, nesse caso, um partilhamento de intersubjetividades que se constrói em uma identidade sócio-histórica, como se lê a seguir:

*Eles tão falando de ecologia, de uma área natural, uma área tombada, de conservação, então eles chegam lá já sabendo de tudo isso, podendo falar para o visitante.(C.M).*

É importante ressaltar que não basta o monitor “repetir verbalmente” as informações, os conceitos, os fatos, já que estes, desse modo, serão esquecidos com facilidade. A informação precisa ser transmitida intencionalmente no sentido de promover reflexões, que favoreçam a compreensão do conceito a fim de torná-lo útil na interpretação ou o conhecimento de situações e para a construção de outras idéias.

*O curso é pra ilha, mas tem muita coisa que nem pra ilha você usa, porque tu aprende mesmo, muita coisa, que é bem maior, tu pensa na ilha, mas é pro geral , outros biomas de todo Brasil.(M.5).*

A presente resposta é uma afirmação de que o conhecimento amplia-se na aplicabilidade a outros ambientes, outros espaços. É que essa transcendência a novas situações produzirá maior significado a aprendizagem.

*Foi fazer as trilhas, não sabia, só via na teoria, ainda não sentia a ilha, aí a gente chega aqui, pela primeira vez pra fazer as trilhas, foi um momento só, sabe, tudo o que a gente já tinha visto, estudado, viu assim...foi massa, sem igual” (M.6).*

Nessa fala percebe-se a importância da união da prática e da teoria na intenção de interpretar o ambiente. Salienta-se que as áreas naturais, assim como as trilhas, são instrumentos pedagógicos capazes de possibilitar o conhecimento de aspectos naturais, biológicos, das relações ecológicas, a necessidade de conservação, a importância do ambiente, bem como importantes ferramentas para despertar o desenvolvimento de valores e atitudes nos indivíduos.

As figuras 3 e 4 ilustram importantes momentos de aprendizagem dos conteúdos conceituais e factuais, que vão ao encontro ao que Dellors (2000) propõe sobre “aprender a conhecer”, em construir e reconstruir o conhecimento, reinventar o pensamento e não somente pensar ou repetir pensamentos.



**Figura 3: Aula Prática de Arqueologia**  
(Acervo particular da autora Adriana M. Marghoti)



**Figura 4: Aula Teórica de ecossistemas marinhos**  
(Acervo particular da autora Adriana M. Marghoti).

- Aprendizagem dos conteúdos procedimentais.

Esses conteúdos estão relacionados a um conjunto de ações ordenadas e com um fim, quer dizer, dirigidas para a realização de um objetivo. É o saber-fazer. É o saber como fazer. Não se trata apenas de fazer por fazer, mas ser capaz de refletir sobre a maneira de realizá-lo e sobre quais são as condições ideais do seu uso.

*Tá ajudando na manutenção da ilha. Pra acompanhar, pra passar informações, pra trazer o turista, para pessoa se integrar contigo ali, pegar informação dele. (M.16)*

A proposta da visita orientada na Ilha do Campeche surgiu da necessidade de integrar o visitante em outra postura, outra relação com esse ambiente insular. Uma visita que proporcionasse, além de contemplação e obtenção de novos conhecimentos, uma integração mais próxima do visitante. Por isso, surge o Curso de Capacitação de Monitores Ambientais que, através de suas aulas, ensina o aluno como deve proceder à condução e, de que forma esta deve ser feita para que atinja os objetivos propostos, o de conservar a Ilha do Campeche.

De acordo com a fala acima, essa condução deve ser feita em uma via dupla, ou seja, o visitante e o monitor aprendem e ensinam, um escuta o outro, promove-se uma prática educativa interativa e dialógica, capaz de fornecer uma compreensão crítica e transformadora, desenvolvendo valores e atitudes que conduzam os sujeitos da educação a se inserir em processos democráticos, políticos de transformação social.

É muito importante esse momento de contato, pois os diferentes significados atribuídos ao ambiente, serve para se entender de que forma esses visitantes e monitores compreendem a relação ser humano ↔ natureza a fim de planejar atividades que despertem ações reflexivas.

Caso contrário, parece que o monitor está levando a “luz” para o visitante, a tal conscientização, que este não sabe como conservar o ambiente, podendo se sentir ofendido e, dessa forma, promover uma reação contrária ao esperado.

*O que eu achei mais legal deste curso é que tinha um monte de coisas que eu queria estudar e é difícil, mais a parte legal (legislação), é difícil de pegar sozinha, era uma coisa que com a prova você se obrigou a estudar, mas era uma coisa que eu já queria saber, então foi bem legal eu ter estudado isso.(M.9).*

*Ao mesmo tempo, eu fiquei pensando muito nisso, ela vai lá e tira 10 em todas as provas, mas ela não tem jeito pra ser guia, às vezes não adianta nada, ela estudou pra caramba, mas é horrível, e é uma pessoa grossa e*

*não sabe estabelecer com o turista a empatia necessária pra passar para os turistas as informações necessárias que ele detém. (M.3).*

Esta fala nos remete a importância de certas habilidades ao se executar determinadas tarefas, ou seja, o aluno é muito esforçado, tira boas notas, ou decora com facilidade os conhecimentos, mas na hora de unir tais habilidades mostra-se ineficiente. Ao conjunto de habilidades, denomina-se competência que, para Perrenoud (2000), é a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos, para solucionar com eficácia tais situações.

A pessoa que detenha determinada habilidade, não necessariamente é competente, portanto, refere-se, neste caso, a competência de “ser monitor”, ao conjunto de habilidades como conhecimentos, informações, procedimentos, métodos, técnicas, além de postura, ética, simpatia e ações que estimulem a sensibilidade e reflexão, características indispensáveis na correção de comportamentos indesejáveis por parte dos visitantes.

*Tá mais organizado a visitação, menos impacto ao ambiente, mais controle de quantas pessoas podem ir na trilha, onde pode ir , o que pode fazer. (M4).*

*Inicialmente aqui, quando foi aberto lá pra 2000 , não tinha essas estrutura de monitoramento , que aconteceu? Tocaram fogo, depredaram as gravuras, aí tem a integridade das pessoas, tem a segurança e aí acabou acontecendo acidentes , agora com esta estrutura que foi montada que já faz 5 anos , aí as coisas foram melhorando. ( M16).*

Essas duas falas mostram a importância do monitoramento na ilha na diminuição de acidente e impactos causados pela visitação, sendo que, o processo educativo promovido pela visita monitorada não ocorre apenas pela aquisição de informações, mas, sobretudo pela aprendizagem ativa, na construção de novos sentidos, envolvendo a transformação dos sujeitos envolvidos, como mostram os relatos acima.

Vale destacar que no caso da Ilha do Campeche, a limitação do número de pessoas por dia julgou-se uma importante medida no controle das ações depredatórias.

*O guia novo vai explicando, o guia mais velho vai acompanhando, então, não é só um guia lá na frente explicando e o outro fechando trilha, os dois tem que interagir, às vezes tem um que dá uma informação, e o outro tem uma melhora ainda, então tu entra no contexto. (M16).*

Mais uma vez é importante salientar que o saber-fazer está relacionado à como lidar nas diferentes situações. Nessa fala, o entrevistado relata que não é somente passando informações, promovendo reflexões e novas experiências e aprendizagens. No caso de um visitante passar mal, como proceder ou perguntar algo que ele não saiba, ou mesmo se errou na informação, como consertar, essas são situações que precisam mobilizar todos os conteúdos procedimentais possíveis, capazes de resolver a situação apresentada da melhor forma, ou seja, não basta dominar a técnica é preciso saber também modificá-la em meio à ação para adequá-las às novas condições.

Também, é importante conhecer as limitações, por isso a prática precisa ser constantemente reestruturada, produto de uma reflexão e tomada de consciência sobre o que se faz e o como faz. (POZO, 2002).

É o aprender a fazer de Dellors (2000), indissociado do aprender a conhecer, em que é extremamente importante o desenvolvimento das competências, capazes de tornar a pessoa apta a enfrentar novas situações.

As figuras abaixo (5, 6, 7 e 8) nos mostram algumas situações de aprendizagens procedimentais.



**Figura 5: Aula teórica e prática de primeiros socorros**  
(Acervo particular de Cintia Chamas)



**Figura 6: Conhecendo a ilha do Campeche**  
(Acervo particular da autora Adriana M. Marghoti)



**Figura 7: Aula prática de flora.**  
(Acervo particular da autora Adriana M. Marghoti)



**Figura 8: Trilha da caverna do morcego**  
(Acervo particular da autora Adriana M. Marghoti)



➤ Aprendizagem dos conteúdos atitudinais, normas e valores

Também chamada de aprendizagem social, que não são adquiridas apenas como um produto da interação com outros objetos ou pessoas, mas sim adquiridos como consequência de se pertencer a certos grupos sociais.

O termo conteúdos atitudinais engloba uma série de conteúdos que por sua vez pode-se agrupar em valores, atitudes e normas. No entanto, em termos gerais, a aprendizagem dos conteúdos atitudinais supõe um conhecimento e uma reflexão sobre os possíveis modelos, uma análise e uma avaliação das normas, uma apropriação e uma elaboração do conteúdo, que implica a análise dos fatores positivos e negativos, uma tomada de posição, um envolvimento afetivo e uma revisão e avaliação da própria atuação. (ZABALA, 1998).

É o que sugere Dellors (2000) no “aprender a viver juntos e a ser” como apontam as respostas abaixo

*Pra mim foi mais pelo trato grupal humano. (M.1).*

*[...] porque está educando, tá dando disciplina. (M.16).*

*É o mais importante é esta integração com os pescadores, com Associação Couto de Magalhães, com as escunas, com os botes, com o próprio IPHAN, eles começando agora a ir nas reuniões tão sendo maduros, pra estar encarando a ilha do Campeche , acho que isso tem muito do curso mesmo. ...“uma tranquilidade, os próprios monitores, os outros autores assim, de estar respeitando eles e sendo respeitados... pois quando eles entram no curso, depois que eles entram na ilha , o próprio comportamento deles. ( C.M).*

*[...] pois pra quem não tem uma vivência uma consciência e um respeito pela natureza, aprendeu um monte de coisa que vai além dos nomes científicos, como as espécies...sofrem , fauna a flora, como a extinção das espécies a ameaça das espécies, e que tem tudo a ver com o futuro da humanidade, então pra mim é até filosófico , poder participa, a gente vai aprendendo a lidar com a consciência.(M.1).*

*O que me ajudou do curso, foi ter uma consciência melhor da preservação das coisas, pois eu não tinha noção nenhuma de preservar nada....Sim, dando valor as coisas que eu tenho agora e quem sabe ter pras pessoas que venham depois como os filhos, os netos, pra ajudar a manter as coisas. (M.2).*

*Por exemplo, de desenvolver até amor á natureza, aquela mesmo a coisa de preocupação, de embasamento, não adianta você gostar da natureza e tá não saber por onde e nem como fazer alguma coisa, pra proteger, sabe..tipo.. com o curso e a ilha veio tudo junto , o amor a natureza, a vontade de proteger e todo o embasamento teórico de saber como fazer isso , e ter um lugar pra gente fazer isso sabe.(M.6).*

*Até ações assim, eu jogava papel no chão, agora não jogo mais,são coisas pequenas, mas contribuem, né?(M.5).*



*Nossas atitudes né, dar exemplo, tem que partir da gente, isso é que deixaram bem claro, a parte dos monitores, pra que o exemplo seja dado (M.7).*

*O curso com certeza ajudou bastante, nas questões ecológicas, na geografia, achei as disciplinas bem focadas aqui na ilha, achei de maneira geral até pra quem não fosse trabalhar foi de maneira bem válido com certeza mudaria a visão, a percepção. (M.8.)*

Percebe-se grandes contribuições do curso relacionadas aos conteúdos atitudinais, os quais tem em comum, componentes cognitivos (conhecimentos e crenças), afetivos (sentimentos e preferências) e condutais (ações e declarações de intenções).

Muitos momentos que contribuíram nas aprendizagens atitudinais foram registrados nas diferentes atividades propostas, como se observa nas figuras a seguir:



**Figura 09: Atividade de Arqueologia**  
(Acervo particular da autora Adriana M. Marghoti)



**Figura 10: Atividade da disciplina de relações humanas.**  
(Acervo particular de Cintia Chamas)



**Figura 11: Compartilhando atividades em áreas naturais.**  
(Acervo particular da autora Adriana M. Marghoti)

Nessas figuras, foram trabalhadas atitudes como cooperação, ajuda, participação na atividade, além de imaginação, iniciativa para resolver o mosaico arqueológico e construir a Cidade dos Sonhos. Após as atividades concluídas, estas eram socializadas direcionando que trabalhar como monitor é trabalhar em equipe, atividade que exige todas essas atitudes e habilidades na construção das competências necessárias na condução do visitante e na prática da EA na Ilha.



**Figura 12: Arantinho e D. Ilda- benzedeira do Pântano do Sul.**  
(Acervo particular da autora Adriana M. Marghoti)



**Figura 13: Visita de S. Esperandio- ex-caçador de baleias.**  
(Acervo particular de Cintia Chamas).

As figuras 12 e 13 mostram um importante momento do curso, relativo à formação de valores, com a presença de Dona Ilda, senhora de 92 anos, moradora e benzedeira do Pântano do Sul e do Seu Esperandio, 74 anos, pescador, morador da Armação do Pântano do Sul, ex-caçador de baleias francas.

Becker (1999 apud SILVA, 2006) afirma que o registro da história de vida de indivíduos ao focalizar suas memórias pessoais, constrói também uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento e das várias etapas da trajetória do grupo social a que pertencem. O registro de histórias, além de ser um instrumento fundamental para a compreensão do passado recente, também possibilita que indivíduos pertencentes a categorias sociais, geralmente excluídas da história oficial, possam ser ouvidos.

Dona Ilda e Seu Esperandio fizeram relatos de suas histórias pessoais. Histórias relativas às bruxas, as rezas, os quebrantos, os embruxamentos e, também, sobre a caça das baleias, todo o ritual. Resgatar essas histórias, verdadeiras ou fantasiosas, mostra-se uma importante contribuição na conservação dos ambientes naturais, além de ser um processo de aprendizagem baseado em valores como respeito, solidariedade, liberdade, amor, ética, tolerância, outros.

Cabe aqui lembrar que os resultados da aprendizagem ou os conteúdos se diferem, contudo sua diferenciação não deve impedir de perceber suas contínuas interações e sua dependência mutua, haja vista que muitos cenários reais de aprendizagem requerem do aprendiz vários resultados diferentes.

O monitor ao conduzir o visitante, terá de saber os conhecimentos e as informações que serão traduzidas por meio de um diálogo, no qual o monitor precisa saber ouvir, como, por exemplo, caso venha a impactar o ambiente com depósito de lixo, ele terá que ter destreza para lidar com a situação e, por fim, entender e respeitar o visitante, ou seja, a aquisição de alguns resultados facilita e consolida a aprendizagem de outros. Os resultados cooperam e se apóiam mutuamente a fim de promover a competência necessária.

É importante destacar que o curso promoveu diferentes atitudes reflexivas quanto à formação dos monitores, como pode-se observar nos relatos abaixo:

*Aprendeu um monte de coisa que vai além dos nomes científicos, como as espécies sofrem, fauna a flora, como a extinção das espécies a ameaça das espécies, e que tem tudo a ver com o futuro da humanidade, então pra mim é até filosófico , poder participa, a gente vai aprendendo a lidar com a consciência. (M1).*

*Vários pensamentos mudam com o conhecimento. (M4).*

*E na verdade você aprende no curso, quando você vem pra ilha se começa ver a parte prática, você não muda quem você é, mas você muda a forma de você ver as coisas, você passa aquilo de modo diferente, você tira um outro olhar..e difícil, você ver a ilha como turista , ou como sócio, mas como uma pessoa que está aqui para ajudar na preservação , pra proteção, levar isso pra outras pessoas que é importante.*

*Eu jogava papel no chão, agora não jogo mais. (M5).*

E, quanto à ação dos visitantes na ilha descrita na fala já mencionada:

*Inicialmente aqui, quando foi aberto lá pra 2000 , não tinha essas estrutura de monitoramento , que aconteceu? Tocaram fogo, depredaram as gravuras, aí tem a integridade das pessoas, tem a segurança e aí acabou acontecendo acidentes , agora com esta estrutura que foi montada que já faz 5 anos , aí as coisas foram melhorando. ( M16).*

*Quando alguém joga lixo na praia eles já vêm reclamar com o monitor. (CM).*

Se estabeleceram novas conexões que permitiram modificar o que sabiam e o que faziam, promovendo, dessa forma, novas posturas perante o ambiente em que estão inseridos, possibilitando um entendimento maior da realidade, isto é, nos depoimentos, confirma-se a necessidade do curso de capacitação de monitores ambientais para a Ilha do Campeche, a fim de promover e desenvolver competências necessárias à visita monitorada e a prática da EA nessa ilha.

#### 4.4 Na labuta

As análises provenientes dos dados mostraram que o saber-fazer na condução dos turistas e prática da educação ambiental estão entrelaçados ao saber viver, ser, conhecer e, sucessivamente, a aprendizagem dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Suas diferenciações não devem nos impedir de perceber suas contínuas interações e sua dependência mútua, que se cooperam e se apóiam, pois o monitor, ao aprender sobre conceitos e fatos, há de saber aplicá-los nas diferentes situações previstas apoiado na sua formação, percepção e compreensão de mundo e, conseqüentemente, integrá-los às reflexões acerca do objeto almejado, neste caso, a “nova postura” dos visitantes perante a Ilha do Campeche.

Nesse contexto, o questionário *on-line* realizado após a condução dos turistas na ilha, teve a intenção de investigar de que forma lá na Ilha do Campeche, no dia-a-dia do monitor, o curso contribuiu efetivamente ou não na condução dos turistas e na prática da Educação Ambiental.

Vale lembrar que dos 29 questionários enviados via correio eletrônico, somente 10 voltaram respondidos, por isso teve-se a necessidade de completá-lo com mais 3 entrevistas, pois, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, há certa flexibilidade na aplicação da metodologia, que vai se delineando de acordo com as necessidades.

Na questão nº 1, referente ao acompanhamento dos turistas, percebe-se que na opinião dos monitores a visitação monitorada é uma ferramenta importante na manutenção e conservação da ilha.

*Sim, durante o verão colocamos o turista em contato com a grande beleza que a natureza proporcionou a ilha do Campeche, este, em minha opinião é um dos maiores estímulos que se pode ter para querer preservar algo, ver o quanto aquilo é lindo e delicado. Acredito que pudemos fazer com que entendessem melhor aquela realidade e percebessem sua fragilidade. (MG).*

*O acompanhamento dos monitores aos visitantes é melhor forma de conservar com educação mostrando que a ilha é um lugar especial que tem história, cultura e um ambiente que precisa ser cuidado com carinho. (MH).*

*Sim, foi visível a importância dos monitores no acompanhamento dos turistas, evitando lixos e depredações. (MI).*

Dessa forma, as trilhas monitoradas servem para sensibilizar os visitantes no intuito destes conhecerem o local, suas características e particularidades visando, além da multiplicação de saberes, o entendimento das limitações dos ambientes naturais protegidos. Para que isso ocorra, é importante que as trilhas tenham pontos estratégicos de parada e observação a fim de despertar a sensibilização, a curiosidade e, dessa forma, promover novos aprendizados, reflexões e mudanças de atitude como almejam as práticas de EA. Assim, os processos educativos devem ser abertos, flexíveis e imprevisíveis, considerando as diferenças e subjetividades, diferentes culturas a fim de construir novos conhecimentos transformando as narrativas herdadas e não as aceitando passivamente.

Na questão nº 2, as disciplinas e atividades que mais contribuíram no entendimento dessa complexidade, além dos demais conhecimentos apresentados, foram as aulas de fauna, flora, arqueologia, história, geografia, conduta consciente e interpretação ambiental.

Cada uma delas propôs subsidiar e fundamentar a teoria e a prática, demonstrando que os conhecimentos não são estáticos, nem tão pouco eternos, que precisam ser revistos, pois são resultados das diferentes interações estabelecidas no contexto social através dos tempos.

*Os conteúdos que mais puderam ser utilizados foram os de flora, fauna, arqueologia, geografia e as matérias específicas sobre turismo e comunicação. (MG).*

*Arqueologia, história, fauna e flora, lendas regionais porque são assuntos que os turistas esperam que conheçamos e eu por ser de fora tive que absorver. Estes temas são comuns nos contatos entre turistas e lugares e por isso devem estar na ponta da língua dos condutores. (MG).*

No entanto, cabe salientar que, em muitos momentos, houve somente uma “transmissão” de informações, relativas aos conhecimentos aprendidos,

*Repassando a história, os costumes da ilha e toda a cultura nela contida. (MD).*

mostrando-se dessa forma uma educação ambiental ainda tradicional e conservacionista, que acredita que somente esclarecimentos e acesso a informação são necessários às mudanças de atitudes predatórias, induzindo a outros ambientalmente corretos, reduzindo assim o indivíduo a sua dimensão racional, e não a uma possível reflexão e tomada de consciência como propõe a prática da EA.

A educação ambiental convencional está centrada no indivíduo que focaliza o ato educativo enquanto mudança de comportamento, com tendência a aceitar a ordem social estabelecida como condição dada, sem criticar as suas origens históricas.

*Contribuíram em termos de informações e argumentos para convencer os turistas a terem um bom comportamento na ilha. Mas acho que o foco não é a educação ambiental e sim a ilha em si, suas características e sua história, pelo menos esse era o conteúdo repassado na maior parte das conduções que presenciei. (MC).*

*Todas têm seu grau de importância, seja para repassar conhecimento, educação ambiental ou mesmo para a segurança na ilha. Porém quanto a segurança para os banhistas ao meu ver é de extrema importância a presença de um salva-vidas. (MD).*

Para resolver os conflitos existentes, tanto na ilha como em outros ambientes, os sujeitos precisam compreender as inter-relações existentes tanto no campo cultural, como político, ambiental e social, ações que promovam a participação de cidadãos e cidadãs nas práticas sociais, neste caso, nas decisões sobre a ilha e seus conflitos.

Dessa forma o visitante passa a se sentir “parte” desse contexto, desenvolve-se o senso de pertencimento que é despertado quando se fala a respeito de uma entidade planetária na qual todos pertencem. (MORIN, 2002). Promove-se, assim, a educação ambiental crítica e emancipatória que enfatiza a educação como um processo permanente, cotidiano e coletivo pelo qual se age e reflete-se transformando a realidade de vida.

Para Tristão (2005, p. 32):

*Nós seres humanos, sempre nos sentimos atraídos pela beleza natural e a exploração estética da natureza pode ser uma condição para resgatar seu valor intrínseco para além de uma condição de mera contemplação ou da sacralização, ou mesmo do predomínio da razão na elaboração e divulgação de opiniões. Os sentidos estéticos da natureza integram a narrativa da arte, da cultura e da EA, e podem ser um mecanismo de contágio de sentimentos ou da emoção vivida em comum. Essa racionalidade estético-expressiva é um dos fios condutores de sensibilidades, de utopias e novas metáforas para reencantar a educação de modo geral.*

Em vista disso, a educação deve promover a reflexão nas pessoas e suas atitudes modificadas a partir daquilo que aprendeu, e não apenas pelo que ouviu falar, mas pelas situações concretas; que não é um produto e sim um processo permanente; que, ao invés de ensinar alguém o que pensar ou fazer, procura

despertar neste ser, como pensar e como agir. A educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social, isto é, um aprendizado social baseado no diálogo e na interação em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados, que podem se originar do aprendizado em sala (em campo) ou da experiência pessoal do aluno.

Para Sorrentino, Trajber e Braga (1998), são desafios dos educadores ambientais: o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos e, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

No questionário inicial (pré-questionário), através das respostas, obteve-se como resultados que um dos motivos pelos quais as pessoas iriam participar do curso estaria relacionado ao processo ensino-aprendizagem, ou seja, freqüentariam o curso com a proposta de aprender ou aprofundar conhecimentos. As respostas obtidas com o questionário *on-line* e com as entrevistas vão ao encontro a estes contribuições profissionais e pessoais

*O curso me propiciou novos conhecimentos na área ambiental. (MA).*

*Me ajudou a descobrir mais sobre uma área com tantos mistérios, seres e histórias que eu não sabia, além de se o meu primeiro emprego. (MB).*

*Contribuiu muitíssimo. Até que, no entanto ajudou-me muito durante meu último ano letivo na escola em disciplinas como geografia, atualidades e outras mais. E principalmente no vestibular. (ML).*

*Sim estamos em constante aprendizado, e todo novo conhecimento ou esclarecimento de algo é sempre bem-vindo. (MD).*

Como já falado anteriormente, em outras análises, o curso de capacitação promoveu ao aluno, diversos e complementares aprendizados, necessários na sua formação, na condução do turista e na prática da educação ambiental. Mas cabe aqui ressaltar que “na labuta”

*Contribuíram sim todo o conteúdo teórico serve de base para uma apresentação da ilha a para uma melhor interpretação do ambiente pelos monitores que são as pessoas responsáveis por cuidar da ilha diariamente conduzindo o visitante e lhe passando informações claras e objetivas, repassando a história, os costumes da ilha e toda a cultura nela contida. (MG).*

No entanto, outros aprendizados poderiam ter sido apresentados no curso, segundo os monitores:

*Um curso de primeiros socorros mais aprofundado. (MC)*

*Inglês e espanhol técnico para uma boa abordagem. (MD).*



*Muitas aulas práticas com os reais problemas que existem na ilha (entre atores) e treinamentos nas diferentes funções, como parte do curso. Desde como atender os clientes, até como fazer a recepção, preencher planilhas, etc. Esse negócio de ficar só no teórico e chegar lá na hora e ter que aprender na marra é muito ruim pra nós e para os turistas. (MF).*

Como se observou uma das falas do questionário inicial, por ser tratar de um curso básico de condução de visitantes, algumas disciplinas deveriam ser minimizadas e outras expandidas como sugeriu a maioria dos monitores. As aulas práticas merecem destaque, pois é no ambiente natural que se irá promover a condução, a sensibilização e possíveis reflexões. Outras deveriam entrar como novas na grade de disciplinas do curso, pois como se viu em uma das entrevistas

*teve afogamento, queda de pedras, ferimentos com água viva, com reações alérgicas...chamavam a gente...(ML).*

Portanto, na Ilha do Campeche, os monitores (figuras 14, 15 e 16), além de conduzirem os visitantes na trilhas minimizando os impactos causados, são, muitas vezes, responsáveis por atendê-los e socorrê-los nas diferentes situações de emergência. Por isso, a necessidade da comunicação em outros idiomas e também de um curso mais aprofundado que dê conta de prestar os primeiros socorros são indispensáveis na manutenção da vida do visitante.

Só lembrando: o Curso de Capacitação de Monitores Ambientais intencionou promover a educação ambiental e patrimonial na ilha, a fim de diminuir as ações predatórias causadas pelos impactos antrópicos, apesar de já saberem que a educação ambiental promovida pelos monitores ao longo da condução é baseada na transmissão de conhecimentos, ou ainda na “conscientização” dos visitantes, com poucos questionamentos críticos relacionados aos valores estabelecidos pela sociedade ou ainda os próprios valores que estão sendo trabalhados em sua conscientização. Nesse sentido é necessário que tanto o educando quanto o visitante confronte criticamente diferentes valores em busca de uma síntese pessoal que refletirá em novas atitudes perante ao ambiente.

Faz-se necessário em um processo de EA associar a atitude reflexiva com a ação (para que não caia em um ativismo sem profundidade e nem em uma imobilidade), a teoria com a prática, o pensar com o fazer, para realizar um verdadeiro “diálogo” definido por Paulo Freire, a *práxis* da EA.

Em algumas falas observa-se, ainda que, incipiente, a reflexão, a mudança de atitudes e valores tanto nos visitantes

*Bom, Desde o princípio eu sabia que tinha algo relacionado com educação ambiental. Mas na Ilha agente não tinha esse objetivo concreto, mas procurávamos em cada trilha deixar sempre uma mensagem de preservação, não só da Ilha mais do planeta. E o pessoal gostava quando agente fazia isso...Essa era uma das maneiras de colocar e foca sobre a educação ambiental. (MA).*

*Como eu conduzia pessoas com necessidades e tal, eu mostrei uma parte da natureza que elas não conheciam e acabaram pensando, elas foram as que mais refletiram, quando eu peguei os dois meninos com Síndrome de Down, eles achavam lindo, começavam a falar que iam conservar, não iam deixar mais o pai cortar árvores e tal, então talvez assim, eu vejo que talvez não tenha conseguido abordar todas as pessoas, não tenha conseguido passar a idéia certa pra elas, mas varias outras, eu consegui passar a idéia que é a ecologia.(MK).*

*Pessoas de idade que achavam que estavam certo que faziam ai eu fui lá e mostrei que eles estavam completamente errados, falaram que iam parar de fazer e tal, eles reconheceram o erro deles, sei lá, acho que varias partes tocaram de verdade ,deram resultado.(MK).*

*Por que a gente passa consciência pro pessoal, querendo ou não o pessoal presta a atenção, pensam um pouco no que a gente passa pra eles, e isso vai ajudando na educação, na consciência deles , com o meio ambiente, não só na parte da ilha, nem só de Floripa, mas como a gente abordava gente , da Argentina, Uruguay, Portugal, e eles pensavam assim “ se aqui é assim, lá também pode ser” e ficavam conversando com eles “ lá onde eu moro, na minha cidade, tem um lugar assim que estão desmatando, que não tem motivo, estão desmatando por desmatar, pra fazer uma estrada ou algo assim, talvez a gente possa fazer um trabalho lá assim, eu fui passando a idéia pra eles, eles acabaram aceitando a idéia e que possam passar para o lugar de onde eles vieram ,acho que foi bem importante essa conversa. (MK).*

*Foram várias..deixa ver se eu me lembro de alguma..teve um turista espanhol, então trocávamos informações..ele começava a me ensinar os nomes em espanhol , as vezes nós errávamos algumas palavras em português, tinha um professor de biologia, me mostrou o que era um pé de abacate, como era na Argentina..ele me ajudava bastante nas trilhas. (ML).*

quanto nos próprios alunos

*Tinha uma menina, que morria de vergonha, ela disse que queria ser guia, mas não conseguia falar em publico. O curso ajudou bastante ela perder a timidez, eu comecei a levar ela na trilha comigo, deixava ela falar e uma das melhores trilhas foram as dela depois..ou seja desenvolveu nela, uma outra postura, comunicação, como falar em publico..muitas mães depois falaram na reunião , que os filhos mudaram muito, quanto ao comportamento, responsabilidade (ML).*

*Foi mais relacionado a companheirismo, pensar em todo mundo, por exemplo, se ficar muito apertado pra ele, ir em duas trilhas seguidas eu vou no lugar dele, e me desenvolveu a paciência, me ajudou muito, sou explosiva, e parava par pensar, segurava a onda, refletia um pouco. (MM).*

*Não, era na brincadeira, fazíamos brincadeiras, e íamos complementando com os conhecimentos, eles perguntavam se poderiam dar nomes aos quatis, brincávamos com os desenhos, para eles imaginarem o que era, a gente tentava fazer o mais dinâmico possível. (MM).*



**Figura 14: Monitoras da Ilha.**  
(Acervo particular da autora Adriana M. Marghoti)



**Figura15: Condução dos visitantes nas trilhas**  
(Acervo particular de Cintia Chamas)

E, por último perguntou-se se a experiência seria repetida? Obteve-se as seguintes respostas

*Faria o curso novamente. (MB).*

*Certamente eu gostaria de repetir o feito. (MC).*

*Eu gostei de tudo. (MD).*

*Gostar é pouco! Foi muito bom! (MI).*



**Figura 16: Informações ao chegar à ilha.**  
(Acervo particular da Cintia Chamas)

Após as observações e análise deste trabalho chega-se a um ponto fundamental: o trabalho do educador ambiental é promover a integração/interação do ser humano ↔ sociedade ↔ ambiente. Enfatizando a sua interdependência, entendendo que o ser humano é parte integrante da natureza. Ao assimilar essa visão, a noção de dominação do ser humano sobre o ambiente perde valor, pois não há mais separação, entendendo que é um sistema integrado, único.

## 5 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

A presente pesquisa buscou caracterizar as contribuições do Curso de Capacitação na formação de monitores ambientais e na prática da Educação Ambiental na Ilha do Campeche.

Alguns tropeços e atalhos foram sendo delineados ao longo do caminho, porém sua idéia inicial de investigar de que forma o curso contribuiu na formação (conceitual, procedimental e atitudinal) dos monitores e esta na condução dos visitantes e na prática da Educação Ambiental na ilha, permaneceram constantes.

No entanto, as análises feitas, mostram apenas um recorte das 80 horas de observações e material coletadas no curso. Sendo assim, admite-se que alguns pontos poderiam ter sido mais aprofundados, outros deixados de lado. Mas não cabe aqui esgotar novas possibilidades de análise, não só relativas ao curso de monitores da ilha, mas que outros, por ventura, possam ser investigados. Ao contrário, entende-se esta dissertação, como um novo material teórico de contribuição a uma nova estrada a ser explorada.

Retrocedendo um pouco a questão da pesquisa (p.18) e aos objetivos (p. 21), observa-se que estes foram atingidos como constatados nas observações de campo, questionários, entrevistas e registros visuais.

A necessidade de conservação da Ilha do Campeche faz com que o Curso de Capacitação esteja em sua 7ª edição (iniciada em setembro de 2008) e, ao acompanhar o processo educativo, pode-se apontar e sugerir algumas recomendações:

- Levando em consideração o modelo econômico atual de desenvolvimento, que fortalece ações predatórias de destruição do ambiente, na sua totalidade, faz-se urgente e necessário a continuação do Curso de Capacitação de Monitores para a Ilha do Campeche, a fim deste ser mais uma ferramenta de fundamental importância e compreensão do ambiente, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes (monitores e visitantes), aptos a decidirem e atuarem na realidade sócio-ambiental de um modo comprometido com a vida.

- Para que isso aconteça é necessário que mais do que informações ou conceitos sejam desenvolvidos nestes atores, um espírito crítico ao *modus vivendi* atual, contrários a depredação e exploração do meio, resgatando ou despertando valores de uma “nova relação com o ambiente” menos impactante e mais igualitário.
- Faz-se necessário a prática de uma Educação Ambiental crítica e transformadora, na qual se adquira conhecimentos, habilidades, valores a fim de se desenvolverem consciência e responsabilidades na solução dos problemas ambientais.
- A compreensão do que é ambiente e suas complexas relações (sociais, econômicas, políticas, históricas, culturais, morais, éticas, naturais, outras) aponta para a importância das representações que o grupo estabelece em relação aos seus desejos e interesses.
- Como foi observado no 1º questionário, o ambiente Ilha do Campeche apresentou-se, na maioria das respostas na categoria NATUREZA, visão poética, intocada, longe de conflitos, na qual o ser humano está “fora”, longe, desconectado. Aquele que só usufrui, usa e abusa dos recursos naturais (turismo de massa na Ilha). Essas representações precisam ser revistas, repensadas, e cabe ao curso promover atividades, tanto aos monitores e estes aos visitantes, de modo que se resgate o elo ser humano ↔ natureza, sua interdependência, senso de pertencimento, dos quais o ser humano faz parte e se é responsável, pois se comunga com a idéia de que as pessoas agem conforme suas crenças. Sugeriu-se para a 7ª edição um diálogo sobre representações sociais.
- A nomenclatura dada ao curso: “Curso de Capacitação de Monitores”, indica no vocábulo “capacitação”, “dar capacidades” de assimilar quantidades maiores de conteúdos, processo de memorização, utilizados na escola tradicional e tecnicista. Sugeriu-se para a 7ª edição do curso (2008), ao invés de capacitar, capacitação, utilizar o termo formar, “formação” de monitores, associados a qualidades das informações (ao conjunto de conhecimentos, valores, competências, habilidades) refletidas, associadas à escola nova e crítica de Piaget, Wallon e Paulo Freire.

- Observou-se nesse contexto que o curso apresentou-se extenso demais, composto por 29 disciplinas teóricas + módulo de mergulho + 8 saídas de campo + 13 provas escritas + 1 prova teórica = 80 horas de curso. Assim, o “pacote de informação” caracteriza um curso tradicional, no qual, assimilar e transmitir conteúdos aos turistas mostrou-se uma forma tradicional de praticar Educação Ambiental, ou seja, de “doutrinação de comportamentos corretos”, levando-se em consideração o imediato, o racional, o comportamental, desconhecendo a complexidade das ações humanas, aceitando a ordem social estabelecida, sem criticá-la.
- Os professores do curso, a maioria técnicos das diferentes áreas do conhecimento, buscaram apresentar um conhecimento fragmentado, não apresentando uma visão global e sistêmica da Ilha do Campeche. Por não terem uma formação pedagógica específica, em alguns momentos o manejo de classe conduziu a determinadas situações difíceis e imprevistas junto aos alunos. Sugeriu-se para a 7ª edição que os profissionais responsáveis pela condução dos conhecimentos ministrados no curso, recebam orientações sobre o processo ensino-aprendizagem, docência e suas múltiplas faces, relação professor-aluno, como se aprende e ensina, e outras temáticas afins.
- É importante destacar que as diferentes disciplinas ministradas no curso foram fundamentais na constituição teórica dos alunos. Entretanto, a interdisciplinaridade poderia ter sido promovida, de forma que os conteúdos fossem trabalhados conjuntamente e desenvolvidos em forma de projetos a partir do tema gerador “Ilha do Campeche”.
- Propõe-se, ainda, que no final de cada edição seja feito junto aos educadores, alunos, coordenação do curso e comunidade um fórum de avaliação de como se constituiu o curso naquele ano, naquela temporada; seus erros, acertos, idéias, sugestões. Esse diálogo faz-se necessário, uma vez que se acredita que a proposta pedagógica do curso deva ser um trabalho coletivo, de todos os atores envolvidos no processo, ou seja, promovendo os “diferentes olhares”, definindo e estabelecendo caminhos para que se possa avaliar o processo e os resultados. Vozes precisam ser ouvidas e não silenciadas.

- Dessa forma, a Educação Ambiental e Patrimonial que se busca promover com o Curso de Capacitação de Monitores na Ilha do Campeche deve ser um processo aberto, flexível, considerando todos os atores e suas subjetividades, a diversidade cultural e histórica dos envolvidos, a fim de que se construa uma prática educativa e social reflexiva, baseada na recuperação e construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da vida, apontando para a transformação das realidades, indo contrário aos lugares comuns e correntes dominantes.
- Finalizando, o ajuste dado a alguns apontamentos relativos ao curso mostra-se extremamente importante, haja vista que o contato dos monitores com os visitantes tem se mostrado eficiente na conservação da Ilha do Campeche; porém, não podem se tornar um “despejo” de informações; os monitores precisam seduzir, sensibilizar o visitante para que assim, promovam-se reflexões caminhando para uma transformação social comungando com a idéia de que educação ambiental é um processo contínuo e necessário.



## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Metodologia do Ensino Superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica**. IBPEX, Curitiba, 1998.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Da Informação ao Conhecimento: ressignificação da escola**. XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Porto Alegre- RS, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Persona edições, 1979.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. São Paulo: Nova Fronteira, 1981.

BECKER, H. S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BONATTI, J. **Uso e seleção de habitat, a atividade diária e comportamento de Massa na ilha do Campeche**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. Brasília, MMA, 2003. Versão disponível em <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em 10 fev. 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Introdução ao PCN/SEC de Educação Fundamental**. Brasília: MEXC/SEF, 1997.

BUENO. Dicionário escolar. São Paulo: Ediouro, 1996.

BUTZKE, I. C. **Percepção ambiental e educação ambiental**. 1997. Trabalho apresentado à X Semana Nacional de Oceanografia – Educação Ambiental em Áreas Costeiras, Itajaí, CNPQ/MAST, 1997.

CARDEMARTORI, Luiz Henrique Urquhart. **Discricionariedade administrativa no Estado Constitucional de Direito**. Curitiba: Juruá, 2001.

CARVALHO, I.C.M. **Qual educação ambiental?** Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. In: Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.2.n.2, Abr./ Jun.2001.

CENTRO DE ESTUDOS CULTURAL E CIDADANIA/CECA. **Unidades de conservação e áreas protegidas na ilha de Santa Catarina:** caracterização e legislação. Florianópolis: Insular, 1997.

CHAUÍ, M. **Convite a Filosofia.** São Paulo: Ática, 2006.

CHAMAS, Cíntia Aparecida Pereira Costa. **A gestão de um patrimônio arqueológico e paisagístico. Ilha do Campeche/SC.** 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

COMERLATO, Fabiana. **As representações rupestres do litoral de Santa Catarina.** 2005 Doutorado (Tese em História) - Pontifícia Universidade Católica do rio Grande do Sul.

DA ROS, João Pedro da. **Turismo:** algumas memórias sobre a Ilha do Campeche. 2003. Dissertação (Mestrado em Mídia e Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina.

DEBONI, Fábio. **Debatendo alguns mitos e chavões da Educação Ambiental (EA) brasileira.** 2007. Disponível em: <<http://www.edital.com.br/site/noticia.asp?Lang=PT&cod=27350>>. Acesso em: 05 ago. 2008.

DELGADO, Jesus. **A interpretação ambiental como instrumento para o ecoturismo.** In: SERRANO, Célia (Org). A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental. São Paulo : Chronos, 2000. (Coleção Tours).

DELLORS. J **Educação:** um tesouro a descobrir. 4. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF MEC UNESCO,2000.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 1998.

DEPRESBITERIS, Léa. **O desafio da avaliação da aprendizagem:** dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1999.

DIAS, G F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 5. ed. São Paulo: Gaia, 2000.

DIEGUES, Antônio Carlos. **O mito da natureza intocada**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

DI PIETRO, João Eduardo. **Ilha do Campeche**. A importância do estado de capacidade de carga. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina.

ELLIS, M. **A baleia no Brasil Colonial**. São Paulo: Ed. USP, 1969.

EMBRATUR: **Instituto Brasileiro de Turismo**. Disponível em <<http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em: 02 jan. 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Fronteira, 1986.

FRANCO, Maria L. P. B. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: USP, 2005 (Cadernos de Psicologia da educação).

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GUATTARI, I. **As três ecologias**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

GUERRA, Antonio Fernando Silveira.; LIMA M. B. A. Refletindo sobre a inserção da dimensão ambiental na formação docente. In: **Educação Ambiental e compromisso social: Pensamentos e ações/** Zakrzewski S. B. org – Erechim, RS: EdiFAPAES, 2004.

GUERRA, Antonio Fernando Silveira. **Diário de bordo: navegando em um ambiente de aprendizagem cooperativa para a educação ambiental.** 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade do Estado de Santa Catarina.

HETZEL, Bia; LODI, Liliane. **Baleias, botos e golfinhos: guia de identificação para o Brasil.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO URBANO DE FLORIANÓPOLIS – IPUF, 2000. **Mapa de geomorfologia.** Município de Florianópolis. DIGEO / IPUF.

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO DE FLORIANOPOLIS. **Dossiê - Curso de Capacitação para Monitores da Ilha do Campeche, 2006.** Dossiê – adaptado.

\_\_\_\_\_. **Ilha do Campeche / SC – Proposta de Tombamento.** Florianópolis, 1998.

IPUF. **Guia digital de Florianópolis:** IPUF, 2001. 1 CD-ROM.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa. ISSN 0100-1574. n. 118 São Paulo mar. 2003. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742003000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100008)>. Acesso em: 15 ago. 2008.

\_\_\_\_\_. **Cidade e meio ambiente.** São Paulo: Annablume, 1999. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. (Org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1997, p. 384-390.

KINKER, S. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais.** Campinas: Papyrus, 2002.

LEFF.E. **Epistemologia Ambiental.** São Paulo, Cortez, 2000.

LIMA, Francisco Meton Marques de. **Diferenças entre princípios e valores**. Revista Jurídica. Ano II, nº 2, 2006. Disponível em < [www.novafapi.com.br/revistajuridica/ano\\_II/meton.php](http://www.novafapi.com.br/revistajuridica/ano_II/meton.php)>. Acesso em 16 maio 2007.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Sustentabilidade e educação: possibilidade e falácias de um discurso**. UNIVALI: Itajaí. Apostila do Curso. Julho, 2007.

LOUREIRO, Carlos F. B. Teoria crítica. In: **Encontros e caminhos: formação da Educação Ambiental e coleta educacional**. Brasília: MMA, 2007.

\_\_\_\_\_. **Trajelórias e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

LUDKE, M. & ANDRE, M, E. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARGHOTI, Adriana M. **Um estudo sobre os aspectos socioambientais e turísticos da ilha do Campeche**. 2004. Monografia (Especialização em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável) - Universidade do Estado de Santa Catarina.

MARX, K. & ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MAZZER, Alexandre Maimoni. **Aspectos de ecologia da paisagem da Ilha do Campeche (Florianópolis, SC): uma contribuição ao manejo insular**. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental)- Universidade Federal de Santa Catarina.

MEDINA, N. M. (Org). **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC: SEF, 2001. Disponível em: <[www.portal.mec.gov.br/educacaoambiental/tratado](http://www.portal.mec.gov.br/educacaoambiental/tratado)>. Acesso em: 25 ago. 2008.

MENGHINI, Fernanda Barbosa. **As trilhas interpretativas como recurso pedagógico: caminho traçados para a educação ambiental**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos SA, 1999.

MILANO, M. S. Mitos no manejo de unidades de conservação no Brasil ou a verdadeira ameaça. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO. 2000. Campo Grande. **Anais**, v. 1. Campo Grande: Rede Nacional Pró-unidades de Conservação. Fundação Boticário de Proteção à natureza. 2000, p. 11-25.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História oral**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MICHAELLIS. **Dicionário**. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

MILLER, K. R. Evolução no conceito de áreas de proteção- oportunidades para o século XXI. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. 1997, Curitiba. **Anais**, v. 1. Curitiba: IAP/UNILIVRE/Rede Nacional Pró-unidades de Conservação, 1997, p. 3-21.

MORAES, Werter V. **Ecoturismo: um bom negócio com a natureza**. Viçosa: UFV, 2000. v.1. (Série Ecoturismo).

MORIN, Edgar. **Cabeça bem-feita: repensar a reforma do pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

\_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

MOSIMANN, J. C. **Porto dos patos- A verdadeira história da ilha de Santa Catarina (1502-1582)**. Florianópolis: Estrado 4, 2002.

NIDELCOFF. In: FERMO, Valentin. **Ação transformadora na prática de estágio supervisionado**. POÉSIS-REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO - UNISUL ed. Unisul. Tubarão, v.3, n.5/6, p.5-14, jan./dez.2001, p. 07-30.

PELUSO James R. V. A. **Aspectos geográficos de Santa Catarina**. Florianópolis: EDUFSC, 1991.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar - convite à viagem**. Editora Artmed. Porto Alegre, 2000.

PIAGET, J. Aprendizagem e Conhecimento. In: PIAGET, J.; GRÉCO, P. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

\_\_\_\_\_. **Teorias Cognitivas da aprendizagem.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

RAMOS, Marcelo Valente. **A educação experiencial como estratégia de ensino para a Educação Ambiental curso de turismo e hotelaria da Univali.** Itajaí. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Itajaí.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de Pesquisa.** Rio do Sul: Nova Era, 2006.

REIGOTA, Marcos Antonio dos Santos. **Meio ambiente e responsabilidade social.** São Paulo: Cortez, 1995.

ROHR, João Alfredo. **Petroglifos da Ilha de Santa Catarina e ilhas adjacentes: Pesquisas.** São Leopoldo / RS: Instituto Anchieta de Pesquisas, 1969, n.19, p. 1-30.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável (a proteção do meio ambiente).** 6. ed. São Paulo. Papyrus, 2000.

SANTOS, J. E. ; SATO, M. **A contribuição da EA à caixa de Pandora.** São Carlos: Rima, 2001.

SATO, Michele; CARVALHO, Isabel e colaboradores. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

SATO, Michele. Resenhando esperança por um Brasil sustentável e democrático (resenha). In: **Revista de Educação Pública.** Cuiabá, v.12, n.22, 2002, p. 189-197.

SAUVÉ, L. La educación ambiental: hacia un enfoque global y crítico. In: SAUVÉ, L.; BARBA, A.T.; SATO, M.; CASTILLO, E. Y. Actas del Seminario internacional de investigación-formación EDAMAZ.1996. (Montreal, 1996.) Anais...Quebéc, Université du Québec à Montreal, 1996, p. 85-104.

SILVA, Ana Matilde da. **Pedra da Miraguaia. Tema gerador de atividades pedagógicas em EA.** Itajaí, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade do Vale do Itajaí.

SILVA, Fernanda Ribeiro. **Fenologia, predação e dispersão de sementes de *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman em ambientes insulares, em SC.** 2008. Dissertação (Mestrado em Biologia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVA FILHO, Francisco Antônio. **Introdução ao levantamento florístico da ilha do Campeche- SC.** 1983. Monografia (Bacharel em Biologia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

SOARES, Fabiana Ferret. **Expressões gráficas da ilha do Campeche no município de Florianópolis.** 2003. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R; BRAGA, T. Cadernos do II Fórum de educação ambiental. São Paulo: FNMA/Editora Ecoar, 1995. (Coleção Gaia-Ecoar de Educação Ambiental).

TAGLIEBER, José Erno et al. **A problemática da formação continuada de professores da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental para a Educação Ambiental – Itajaí:UNIVALI/PMAE.** 2006. Relatório técnico-científico.

TAGLIEBER, José Erno; CAPESTRINI, D. **A pesquisa em educação.** UNIVALI: Itajaí. Apostila do Curso. Julho, 2003.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente- elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 2. ed. Rio de Janeiro:Vozes, 2005.

TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Disponível em: <[www.portal.mec.gov.br/educaçãooambiental/tratado](http://www.portal.mec.gov.br/educaçãooambiental/tratado)>. Acesso em: 21 ago. 2008.

TRISTÃO, M. **Tecendo os fios da EA:** o subjetivo e o coletivo, o passado e o vivido. Educação e pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 251-264, maio/ago. 2005. Apostila.

TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANNA, I. O. A. **Planejamento participativo na escola, um desafio aos educadores.** São Paulo: EPU, 1986.



ZABALA, Antônio. **A prática educativa. Como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

## APÊNDICES

## APÊNDICE 1- AUTORIZAÇÃO

O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) na pessoa da coordenadora geral Sr<sup>a</sup> Cíntia Chamas autoriza a realização da pesquisa “AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE CAPACITAÇÃO DE MONITORES AMBIENTAIS: UMA FERRAMENTA PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ILHA DO CAMPECHE – FPOLIS/SC”, que irá descrever o processo educativo realizado no curso de formação de monitores e de que forma servirá a prática da Educação Ambiental na Ilha do Campeche.

Esta pesquisa realizará os seguintes procedimentos:

- observação direta do curso;
- aplicação de entrevista e questionário aos participantes;
- registro de imagens e áudio.

Ao assinar esta autorização a responsável declara que está ciente que este trabalho tem um caráter estritamente científico e os dados obtidos serão utilizados somente pra o propósito acadêmico. A responsável também reconhece que foi esclarecida que ao necessitar de mais informações a pesquisadora estará à disposição dos participantes do curso envolvido que participarão voluntariamente, podendo recusar-se a colaborar com esta pesquisa e que terão suas identidades resguardadas.

A pesquisadora compromete-se em dar uma devolutiva ao final da pesquisa da forma que a instituição achar conveniente.

Florianópolis, setembro de 2007.

---

Assinatura da responsável pelo curso  
Coordenadora geral Sr<sup>a</sup> Cíntia Chamas

Professor Responsável pela pesquisa \_\_\_\_\_  
José Erno Taglieber - 048 – 32331605 / 99727473; [j.erno@univali.br](mailto:j.erno@univali.br)

Mestranda: Adriana Mafra Marghoti - : 048 – 32243451 / 96222259; [adrymm@hotmail.com](mailto:adrymm@hotmail.com)

## APÊNDICE 2- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Participantes do Curso Básico de Capacitação para Monitores da Ilha do Campeche

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

Título do Projeto: “AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE CAPACITAÇÃO DE MONITORES AMBIENTAIS: UMA FERRAMENTA PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ILHA DO CAMPECHE – FPOLIS/SC

Orientador do projeto: **Prof. Dr. José Erno Taglieber** – contato: **048 – 32331605 / 99727473**; e-mail: [j.erno@univali.br](mailto:j.erno@univali.br) ; Professor de Mestrado Acadêmico em Educação da UNIVALI

Pesquisadora responsável: **Adriana Mafra Marghoti** – contato : **048 – 32243451 / 96222259** ou; e-mail: [adrymm@hotmail.com](mailto:adrymm@hotmail.com); Mestranda do Programa de Educação UNIVALI

Esta pesquisa deve trazer subsídios para a dissertação de mestrado da pesquisadora acima mencionada. O objetivo do estudo é “descrever o processo educativo do curso de capacitação de monitores e verificar suas contribuições ao turismo e a prática da Educação Ambiental na Ilha do Campeche”.

A pesquisa requer a busca de informações de campo, para tanto, necessito que responda a um curto questionário – com oito perguntas – acerca das perspectivas iniciais em relação ao curso de formação e a Ilha do Campeche. Responder ao questionário deve ocupar cerca de cinco minutos, ficando a seu critério estender esse tempo.

Sua participação na pesquisa é voluntária e o questionário deve ser respondido sem a interferência da pesquisadora para que não determine qualquer risco ou desconforto, de forma presencial.

Por se constituir num estudo de caráter puramente científico, os dados do questionário, bem como os registros de imagem e áudio, somente serão utilizados para os propósitos desta pesquisa. Também é garantida a liberdade da retirada deste consentimento a qualquer momento, caso o entrevistado se sinta desconfortável com as questões apresentadas. O entrevistado terá a garantia de acesso em qualquer etapa do estudo, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas e o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais das pesquisas. Caso seja solicitado, a pesquisadora dará todas as informações solicitadas.

As informações obtidas serão consideradas confidenciais, já que as identidades dos que responderem ao questionário serão mantidas em sigilo, conforme prevêm as instruções da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Não existirão despesas ou compensações pessoais ou financeiras para os participantes em qualquer fase da pesquisa.

Há o comprometimento da pesquisadora de utilizar os dados coletados somente para o propósito citado e os resultados poderão ser veiculados através de artigos científicos em revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos, sem nunca tornar possível a identificação dos respondentes da pesquisa.

Os benefícios eventualmente originados a partir da divulgação do relatório da dissertação de mestrado serão de caráter coletivo, abrangendo as áreas da Educação e afins.

Em anexo, segue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o devido preenchimento e assinatura.

**Adriana Mafra Marghoti**  
**Mestranda Pesquisadora**

**Prof. Dr. José Erno Taglieber**  
**Orientador da Pesquisa**

**APÊNDICE 3- CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, Idade \_\_\_\_\_ anos,  
sexo: \_\_\_\_\_, endereço: \_\_\_\_\_  
bairro: \_\_\_\_\_, profissão: \_\_\_\_\_,  
fui esclarecido sobre o trabalho “ AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE  
CAPACITAÇÃO DE MONITORES AMBIENTAIS: UMA FERRAMENTA PARA A  
PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ILHA DO CAMPECHE –  
FPOLIS/SC” a ser desenvolvido pela mestranda da UNIVALI Adriana Mafra  
Marghoti sob a orientação do Prof. José Erno Taglieber, PhD.

Fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa, os  
procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios  
decorrentes de minha participação. Foi-me garantido ainda que posso retirar  
meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer  
penalidade.

Florianópolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2007.

Nome:

\_\_\_\_\_

Assinatura:

\_\_\_\_\_

Contato:

\_\_\_\_\_

Responsável (menores de 18 anos)

\_\_\_\_\_

**APÊNDICE 4- PRÉ- QUESTIONÁRIO**

Idade \_\_\_\_\_ Sexo \_\_\_\_\_

Profissão ( ) estudante série \_\_\_\_\_

Pescador ( ) ( ) professor (a) ( ) outra. Qual? \_\_\_\_\_

1) Você já visitou a Ilha do Campeche?

( ) sim ( ) não

2) Qual a sua impressão sobre a Ilha?

\_\_\_\_\_

3) Você acha necessária a preservação da Ilha?

\_\_\_\_\_

4) Em sua opinião é possível preservarmos a Ilha? De que forma?

\_\_\_\_\_

5) Que informações você daria a um turista ao chegar na ilha?

\_\_\_\_\_

6) O que te levou a participar do curso de formação de monitores?

\_\_\_\_\_

7) De que forma o curso poderá contribuir na sua formação?

\_\_\_\_\_

Alguma sugestão? \_\_\_\_\_

Obrigado(a)!

**APÊNDICE 5- ORGANIZAÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE****01) Você já visitou a Ilha do Campeche?**

Alunos (A)	Respostas
1 F	NÃO
2 F	SIM
3 F	SIM
4 F	SIM
5 F	SIM
6 F	SIM
7 F	SIM
8 F	NÃO
9 F	NÃO
10 F	SIM
11 F	NÃO
12 F	NÃO
13 F	SIM
14 F	NÃO
15 F	SIM
16 F	SIM
17 F	NÃO
18 F	SIM
19 F	SIM
20 F	SIM
21 F	SIM
22 M	NÃO
23 M	NÃO
24 M	NÃO
25 M	SIM
26 M	NÃO
27 M	SIM
28 M	SIM
29 M	SIM
30 M	NÃO
31 M	NÃO
32 M	SIM
33 M	SIM
34 M	SIM
35 M	NÃO
36 M	NÃO
37 M	SIM
38 M	SIM
39 M	SIM
40 M	SIM
41 M	SIM
42 M	NÃO
43 M	SIM

**02) Qual a sua impressão sobre a Ilha?**

Alunos/A	Respostas
1	Que deve ser bonita e conservada ambientalmente
2	Achei-a linda e seu visual impressionante
3	Um lugar lindo que merece ser preservado
4	Um patrimônio com muito valor para a humanidade
5	Natureza exuberante, águas cristalinas
6	?
7	A melhor, pois é um lugar com muitas belezas naturais
8	Menos tocada pelo homem, um pedacinho do verde mais preservado (natureza mais preservada)
9	?
10	É um paraíso
11	?
12	Não a conheço pessoalmente mas tenho a impressão que e uma área natural paradisíaca
13	De não estar sendo tão preservada e cuidada como deveria
14	Muito boa
15	Exótica
16	A melhor possível, é muito bonita
17	Que é muito bonita
18	Maravilhosa
19	Maravilhosa e frágil
20	Um lugar lindo com uma biodiversidade enorme
21	A ilha é linda o lugar perfeito
22	Um ambiente único
23	Minha impressão recai na opinião dos outros, uma vez que jamais a visitei, mesmo assim, acho-a bela em sua natureza e construção histórica
24	Que ela é bonita e conservada
25	Linda, bem legal
26	De ser um local de extrema beleza
27	Uma das maiores beleza natural
28	Um lugar paradisíaco, paraíso
29	Se continuar preservada eu vejo um futuro
30	?
31	Um local de extrema natureza pura
32	Muito boa
33	Ela é muito bonita
34	Ela é muito bonita
35	Local paradisíaco com problemas sociais
36	Já vi fotos parece ser linda
37	Maravilhosa
38	Algo feito pelos deuses
39	Muito bonita
40	É um local muito bonito e preservado
41	Um lugar tranqüilo
42	?
43	Eu era pequeno, mas a ilha é magnífica



**03) Você acha necessária a preservação da Ilha? Justifique.**

Alunos (A)	Respostas
1	Sim, para sua permanência como lugar puro e equilibrado.
2	Sim, ela é um dos poucos espaços nativos na ilha de SC e todos esses sobreviventes devem ser valorizados e conservados.
3	Sim, pois pelo fato de ser um lugar maravilhoso necessita ser preservado para mantê-lo.
4	Sim, mais de uma forma sustentável para que os visitantes tenham contato.
5	Certamente, devido a pressão turística em especial.
6	Sim, a preservação da ilha é muito importante devido à grande quantidade de sítios arqueológicos.
7	Sim, a ilha é repleta de belezas naturais e tem uma concentração grande de sítios arqueológicos.
8	Sim, para evitar que a ilha seja alvo de explorações comerciais e preserve fauna e flora tão frágeis.
9	Sim, pessoas capacitadas na coordenação e leis que preservem a ilha.
10	Sim, pois se com o monitoramento alguns visitantes já poluem sem ele o patrimônio pode ser destruído.
11	Sim, pois alguns lugares assim já estão sendo extintos temos que cuidar do nosso patrimônio.
12	Com certeza, não só necessária como essencial garantindo a sustentabilidade dos recursos naturais.
13	Com certeza, existe a importância de preservar e cuidar da ilha.
14	São poucos os lugares preservados hoje em dia e a ilha ainda pode ser.
15	Sim manter a beleza natural.
16	Obvio, devido à alta quantidade de sítios arqueológicos e sua riqueza natural.
17	Sim, para manter que ela fique sempre bonita.
18	Sim, toda a área natural menor que seja merece preservação.
19	Com certeza, pois só com a conservação e possível ter a ilha por muito tempo.
20	Sim, pois é um patrimônio de todos e que deve se não for preservado poderá ser destruído.
21	Sim, porque se não preservarmos iremos perder uma maravilha.
22	A ilha é um registro histórico da humanidade, preservando é preservar a história.
23	Não só ela como qualquer ambiente natural. A não preservação atinge o ser humano, por ser ele dependente e é totalmente submissos aos recursos vivos para a sobrevivência.
24	Claro, não podemos perder esse bem.
25	Sim
26	Sim, muito importante para a comunidade.
27	É de grande importância. Ali está um marco de nossa história e todo o lado espiritual.
28	Com certeza a ilha faz parte da história.
29	Extremamente necessária, única forma de se preservar o que temos hoje para o amanhã.
30	Sim, para manter o equilíbrio dos ecossistemas e garantir recursos para hoje, amanhã e sempre.
31	Sim, para a preservação da fauna e flora.
32	Sim, porque é um patrimônio de todos e preservarmos para todos utilizar.
33	Sim, pois é um patrimônio cultural.
34	Claro, sim, quanto mais mato e menos concreto melhor.
35	Sim, para que não se perca os patrimônios culturais e históricos.
36	Certas partes devem ser preservadas e outras conservadas.
37	Com certeza tem de ficar para a vida eterna.
38	Sim, para que todos possam contemplar sua beleza.
39	Sim, para termos algo tão bonito.
40	Sim para manter a diversidade de plantas e os animais existentes naquela região.
41	Sim, pois é importante preservarmos os seres da mata atlântica.
42	Com certeza a ilha possui um enorme potencial em vários aspectos, científico, cultural, econômico, social.
43	Sim quero que meus filhos a vejam como eu vi.

**04) Em sua opinião é possível preservarmos a Ilha? De que forma?**

Alunos (A)	Respostas
1	Cuidando das cotas grupos pequenos e conscientizando os visitantes.
2	Sim, promovendo a educação ambiental, fiscalizado sua área, monitorando as visitas dos turistas pra impedir a depredação.
3	Sim, conscientizando as pessoas a visitar a ilha sendo consciente de sua preservação.
4	Sim é o que estamos tentando fazer.
5	Sim, limitação do número de visitantes e monitoramento dos mesmos.
6	Sim é possível preservarmos a ilha atrás do controle de visitaçao p.ex.monitorando trilhas e informando sobre a importância da preservação aos visitantes.
7	Sim, conscientização ambiental.
8	Sim com a conscientização de quem vive ali e se sustenta do mar e dos visitantes.
9	Sim, com pessoas capacitadas e com leis.
10	Sim, com o monitoramento e uma educação ambiental ao visitante.
11	Sim, conscientização e troca de valores.
12	Claro através da educação ambiental podemos obter um bom resultado de preservação e conservação.
13	Sim, com a colaboração de todos e projetos ambientais que visam a preservação e conscientização.
14	Sim, claro com a educação ambiental.
15	Sim, fazendo um trabalho de conscientização com a população de Florianópolis e turistas.
16	Sim, com a conscientização ecológica.
17	Sim, conscientizado as pessoas e conversando.
18	Acho que os monitores tem um papel indispensável na conservação.
19	Sim, principalmente com a conscientização do visitante.
20	Sim, conscientizando as pessoas que visitam.
21	Sim, tem várias formas, mas a principal e incentivar o turista a preservar.
22	Educação e feedback.
23	Mas é claro! Se não houvesse estaríamos condenados, quanto à maneira de preservá-lo: com educação.
24	Com ecoturismo consciente e bem planejado.
25	Não, preservação não, conservação sim.
26	Sim, com educação e atitudes preventivas.
27	Verificando os turistas que estão sendo levados para lá.
28	Sim, com educação, palestras.
29	Informação e literalmente brigando pela causa.
30	Promovendo educação ambiental e controlando as atividades na ilha.
31	Conscientizando a comunidade e visitantes.
32	Capacitando gente para ajudar na preservação.
33	Sim, conscientizando os visitantes.
34	Sim
35	Sim, conscientização.
36	Não, deve ser conservada.
37	Conscientizando e executando a lei.
38	Da mesma maneira que o IPHAN.
39	Sim, parando para pensar no que estamos fazendo.
40	É muito importante mobilizarmos pessoas para a preservação da ilha, na minha opinião a melhor forma é a conscientização.
41	Sim, controlando o número de pessoas e conscientizando as que virão.
42	Sim através de mecanismos sustentáveis.
43	Conscientizando o turista e no futuro próximo criar critérios para a visitaçao.

**05) Que informações você daria a um turista ao chegar na ilha?**

Alunos (A)	Respostas
1	De cuidar das trilhas da fauna e flora, da água pura.
2	Algo sobre sua história, sua fauna sua flora e as riquezas arqueológicas do lugar e a importância de preservar a ilha.
3	Sobre todos os cuidados que ele deve tomar para a preservação da ilha.
4	Orientaria para ter uma visita educativa.
5	História, vegetação, clima, geologia, flora, fauna, regras de visitação.
6	Que a ilha foi tombada como patrimônio arqueológico e paisagístico natural e preservá-lo é necessário só fazer as trilhas acompanhadas por um monitor capacitado pelo IPHAN.
7	De como se faz para preservar.
8	Não toque em nada e informações sobre a fauna e flora.
9	Informações e preservação da ilha.
10	Dados sobre a ilha, falas sobre preservação e o que se pode fazer lá.
11	As informações corretas para que se conserve o local.
12	Práticas de educação ambiental garantindo a conservação.
13	Todas as informações necessárias para essa conscientização.
14	Preserve a ilha, é de todos nós.
15	Para preservar a mata e não sujar o meio.
16	Respeitar as normas e preservar.
17	Respeitar os monitores.
18	Que ela precisa da colaboração para continuar linda.
19	Preservar.
20	Sobre o que ele ira encontrar, o que ele pode fazer e não pode fazer.
21	Por favor, senhor não jogue lixo no chão e não faça nenhum ato de vandalismo.
22	Que tudo o que for feito ali irá gerar algo ao meio.
23	Que se conscientize e promova a conduta correta de preservação.
24	Não e permitido matar animais nem pegar plantas.
25	?
26	Falaria de sua história e da importância de se preservar o ambiente.
27	Sentir o local onde está pisando e abrangendo tudo aquilo que ela tem de bom para oferecer.
28	Informações sobre a importância da ilha, sobre o que não se deve fazer, sobre a preservação.
29	Bem vindo ao paraíso.
30	Que há um equilíbrio em tudo que ele vê ali pela primeira vez.
31	Evitar pescar, zelar pela fauna e flora.
32	Todas as informações possíveis.
33	Respeite a natureza.
34	Todas de preservação.
35	Sobre as escrituras, a fauna a flora.
36	Respeitar a natureza e se conscientizar.
37	Conscientização do lugar e forma de prosseguir a manutenção.
38	Preserve e aproveite.
39	Ajude-nos.
40	Primeiramente iria mandar as pessoas olharem bem a sua volta e observarem que naquele lugar não há lixo, apenas plantas e animais, depois iria informar que a ilha dispõe de várias trilhas para visitação e que para visitação da ilha, só pode ser feita com o pagamento de uma taxa. Também avisaria que da ilha só pode levar para casa o lixo que cada um juntar e fotos.
41	Que é importante a preservação da ilha e do mundo.
42	Aspectos físicos e naturais, cuidados com preservação.
43	A preservação do ecossistema e da parte cultural.

### 06) O que te levou a participar do curso de formação de monitores?

Alunos (A)	Respostas
1	A necessidade de trabalho no meio ambiente e urgência no planeta hoje.
2	O amor pela biologia e as áreas da mata nativa que restam.
3	O fato de eu gostar muito de natureza e principalmente do mar pensando em um futuro ser guia de mergulho e para ter noção de lidar com estes lugares.
4	Amor a ilha e aptidão.
5	Oportunidade de trabalho, obtenção de conhecimento, integração a comunidade do sul da ilha ( já que sou de fora).
6	É uma maneira gostosa de se aprender educação ambiental e poder colocar em prática.
7	É a melhor forma de aprendizado e repasse de conhecimento.
8	Curiosidade, agregar conhecimento, preservação sócio ambiental.
9	Conhecer a ilha e ter conhecimento sobre meio ambiente.
10	Meus irmãos já trabalhavam lá, sempre visitava e gostava muito do lugar então quando fiz 16 anos me escrevi para participar.
11	A natureza, o mar e a vontade de conservar.
12	Conhecendo e que se protege entende um pouco mais dos recursos naturais disponíveis na ilha e possíveis formas de conservação.
13	A vontade de me capacitar para orientar e conscientizar os visitantes da ilha.
14	A vontade de ajudar o planeta.
15	A paixão pela ilha.
16	Amar o local.
17	Conhecimento.
18	Gosto muito de lá, de caminhar, entre outros.
19	A vontade de participar da conservação da ilha ativamente.
20	O interesse na ilha do Campeche e novas experiências.
21	A ilha.
22	Qualificação profissional.
23	Estar em contato com o ambiente natural e protegê-lo mais ativamente.
24	Preservar a ilha.
25	Dinheiro.
26	Interesse pela ilha.
27	Para ter mais esclarecimento sobre ecoturismo.
28	Para conhecimento próprio, e para passar minhas informações para os turistas, ajudando a educar.
29	O contato direto com a natureza e a possibilidade de abraçar a causa do meio ambiente.
30	Educação.
31	Amor a natureza que Deus nos proporcionou.
32	Me levou por causa das aprendizagens.
33	Falta de dinheiro.
34	Vontade.
35	Vontade de trabalhar na ilha.
36	Gostar da natureza e mostrar que ela deve ser preservada.
37	Um bom serviço por nosso mundo.
38	Os amigos.
39	A ilha.
40	Primeiramente saber um pouco mais sobre o que está sendo feito para proteção e preservação da ilha. Em segundo, o conhecimento sobre preservação, patrimônio, ecologia, o mergulho vem por último, mais vai mostrar muita informação que desconhecia.
41	A vontade de ficar na ilha do Campeche.
42	Enriquecimento do saber, contribuir para a preservação da ilha.
43	Quero monitorar a ilha porque tem regulamentação pra isso, quero que a ilha fique intacta e a grana por ultimo.

**07) De que forma o curso poderá contribuir na sua formação?**

Alunos (A)	Respostas
1	Com informações.
2	Quero ser bióloga o contato com este ambiente será importante ao meu aprendizado, interesse-me no contato com as pessoas vindas de outros lugares e culturas.
3	Me dará conhecimento sobre a natureza principalmente onde o meu objetivo é o mar e espero perder a minha horrível timidez de falar em público.
4	?
5	Vivência em ambiente natural, conhecimento prático e teórico.
6	Experiência em educação ambiental.
7	Experiência profissional, pois quero continuar na área.
8	Como arquiteta toda e qualquer preservação do meio é fundamental inclusive a conscientização do outro.
9	O curso poderá me formar um cidadão mais consciente.
10	Muitos modos, de como preservar, educar e respeitar a natureza.
11	Na formação da mente, da cultura.
12	Sou formada em economia, faço um curso técnico de meio ambiente e este curso poderá agregar muitos conceitos ambientais que não tenho conhecimento.
13	De forma complementar aos meus conhecimentos ambientais.
14	Educação ambiental.
15	?
16	Formação moral e no currículo.
17	Um curso a mais no meu currículo e conhecimento.
18	De várias formas, independente de eu trabalhar lá ou não.
19	Com informações novas.
20	Curricular e experiência de vida.
21	De várias formas tanto pessoal quanto profissional.
22	Função de agregar conhecimento.
23	Contribuirá, pois imprimindo conhecimento adequado a minha vida permanentemente.
24	?
25	Currículo.
26	Conhecimentos novos.
27	Com maior número de aulas práticas.
28	Conhecimento.
29	Em todas as formas, com capacitação e prática.
30	Ampliando as disciplinas que estudo e oferecendo a oportunidade de experiências (ir a ilha, outros lugares).
31	Em todos os aspectos ecológicos.
32	Muitas formas.
33	?
34	É um início.
35	Para ter um conhecimento sobre a ilha.
36	Adquirindo conhecimentos sobre a natureza e sua conscientização.
37	Na conscientização.
38	Uma mente mais completa.
39	De várias formas.
40	Auxilia em pesquisa e aumenta o meu conhecimento e experiência na área, não é só uma questão de currículo, mas de conhecer e vivenciar.
41	No conhecimento passado para nós.
42	Como complemento a minha formação de geógrafo.
43	Vai abrir portas pra mim trabalhar com turistas e turismo.

**obs:** as respostas assinaladas por (?) não foram respondidas.

## APÊNDICE 6- PORCENTAGEM RELATIVAS AO PRÉ-QUESTIONÁRIO

**TABELA 1 – Questão 1 - Você já visitou a Ilha do Campeche?**

RESPOSTAS	Nº RESPOSTAS	PORCENTAGEM
SIM	27	63%
NÃO	16	37%

**TABELA 2 – Questão 2 - Qual a sua impressão sobre a Ilha?**

Respostas classificadas segundo Sauv  (2002).

RESPOSTAS	Nº	%
NATUREZA	35	81
Não Responderam a questão	5	11
NATUREZA e PROBLEMA	3	6
NATUREZA e RECURSO	1	2

**TABELA 3 – Questão 3 - Você acha necessária a preserva o da Ilha? Justifique.**

RESPOSTAS	Nº	%
NATUREZA	30	70
RECURSO	6	14
PROJETO COMUNITARIO	3	7
BIOSFERA	3	7
Não especificou	1	2

**TABELA 4 – Questão 4 - Em sua opinião é possível preservarmos a Ilha?  
De que forma?**

RESPOSTAS	Nº	%
INFORMAÇÃO / CONSCIENTIZAÇÃO	20	47
AÇÕES PREVENTIVAS	13	30
EDUCAÇÃO	9	21
Não especificou	1	2

**TABELA 5 – Questão 5 - Que informações você daria a um turista ao chegar à ilha?**

RESPOSTAS	Nº	%
RELATIVAS AOS RECURSOS NATURAIS	24	56
RELATIVAS AOS CONHECIMENTOS OBTIDOS NO CURSO	10	23
RELATIVAS À REFLEXÃO / MUDANÇAS DE ATITUDES, POSTURAS E VALORES	8	19
Não respondeu	1	2

**TABELA 6 – Questão 6 - O que te levou a participar do curso de formação de monitores?**

RESPOSTAS	Nº	%
PROFISSIONAL / PESSOAL	26	59
ENSINO APRENDIZAGEM	17	41

**TABELA 7 – Questão 7- De que forma o curso poderá contribuir na sua formação?**

RESPOSTAS	Nº	%
PERTENCIMENTO	18	42
SITUAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	13	31
ASPECTO PROFISSIONAL E FINANCEIRO	8	18
ENTRETENIMENTO	4	9



## **APÊNDICE 7- ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA**

### **Alguns pontos norteadores da entrevista realizada com os participantes ao término do curso de formação de monitores**

- ✓ Impressões e contribuições do curso.
- ✓ Percepções iniciais e mudanças ao longo do processo.
- ✓ Construção de valores, conhecimentos, atitudes, habilidades voltadas à conservação do ambiente.
- ✓ Facilidades e dificuldades ao longo do curso.
- ✓ Momentos marcantes.
- ✓ Pontos positivos e negativos relacionados à metodologia aplicada e as disciplinas apresentadas.
- ✓ Contribuições efetivas na condução dos turistas e na prática da Educação Ambiental na Ilha do Campeche.

**APÊNDICE 8- PÓS-QUESTIONÁRIO – ON-LINE**

1) VOCÊ ACHA QUE O ACOMPANHAMENTO DOS TURISTAS PELOS MONITORES AJUDOU NA CONSERVAÇÃO DA ILHA?

---

2) SOBRE O CURSO DE FORMAÇÃO DE MONITORES:

A) OS CONCEITOS / CONTEÚDOS MINISTRADOS NO CURSO CONTRIBUÍRAM NA CONDUÇÃO DOS TURISTAS? DE QUE FORMA?

---

---

B) E NA SUA FORMAÇÃO PESSOAL/PROFISSIONAL? COMO?

---

C) QUAIS DISCIPLINAS (aulas teóricas: geografia, arqueologia, ecologia, formação pessoal e profissional, as aulas práticas, primeiros socorros) FORAM MAIS IMPORTANTES NA CONDUÇÃO DOS TURISTAS? POR QUÊ?

---

D) O QUE PODERIA TER SIDO MINISTRADO NO CURSO QUE IRIA AUXILIAR NA CONDUÇÃO DOS TURISTAS E NÃO FOI?

---

E) VOCÊ ACHA QUE O CURSO DE FORMAÇÃO DE MONITORES ATINGIU O SEU OBJETIVO “PROMOVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL NA ILHA DO CAMPECHE”? DE QUE FORMA?

---

F) VOCÊ REPETIRIA A EXPERIÊNCIA DE CONDUZIR OS TURISTAS?

---

## APÊNDICE 09- TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

### MONITOR 1 (M1).

**- Eu quero que vocês falem um pouco do curso, um pouco do que vocês acharam, a impressão de vocês sobre**

*- bom, eu sou (nome) moradora da Armação, futura monitora da ilha do Campeche. O que eu tô achando do curso que é muito alternativo, a gente aprendeu, sobre meio ambiente, ecologia, oceanografia, flora, fauna. Sim, mas eu gostaria que o sistema de avaliação fosse menos competitivo, pois contraria a ideologia do curso, pois estamos neste curso para proteger a natureza e de novos valores, e estamos usando valores antigos de avaliação, de competição, de individualismo, falta de solidariedade, mas por quê? Porque as vagas são pequenas, isso não vai contribuir no espírito do grupo, no fundo todo o mundo se gosta muito, mas todo mundo quer ganhar sua vaga, é uma ideologia boa, mas tem contradição com o meio ambiente, com a futura humanidade, com os valores da futura humanidade, por isso estamos tentando preservar. Quantas vagas tem? Tem tantas e tantas..então só poderiam entrar estes..não sei como seria , não sei quem chegou primeiro, quem tem mais condições, mas isto ser decidido antes.*

**- Tu falou que o curso, o curso...o que que ele mudou na tua percepção desde o início, tu já conhecia a ilha do Campeche?**

*- Não, não conhecia a ilha do Campeche, achei um paraíso, embora eu gostaria de estar partilhando isto com o grupo, todo mundo se dar bem e não nesse espírito de competição, quem vai ficar, quem vai sair, pois você vê que o ser humano conta tanto com a natureza*

**- E tu achas que mudou as tuas percepções, de que forma o curso contribuiu pras tuas..**

*- Pra mim foi mais pelo trato grupal humano, pois de natureza sempre gostei ,pois já morei em vários lugares parecidos com a ilha , sempre gostei de trilha, tudo isso eu já conhecia , pra mim é importante partilhar o grupo humano , de diferentes cidades, as disciplinas, isso foi o que mais me interessou , como tem gente com tanta luz, os guias com quem estamos trabalhando, seres realmente evoluídos (**citou nomes**) , seres com muita luz..*

**- Quais as tuas maiores dificuldades e as maiores contribuições do curso pra ti..me diz um momento que tu diz “puxa vida” esse curso valeu**

*-As maiores dificuldades esteja relacionado a resistência física , que tem lugares que são puxadinhos também, e assim o estudo, eu gostei muito , muito de estudar , muitas informações, em alguns momentos uns falavam uma coisa, outros outra , eu achei muito interessante o estudo, porém teria que ter mais prática , pois visitamos as trilhas 3 vezes, pouco tempo, a gente precisa de mais experiência, hoje fomos fazer a trilha e eu disse qual é a leste? Qual que a gente já fez? Qual é a sul? A do letreiro, pra fazer a parte prática , essa prática é pouco, precisamos de mais, está bom?*

**- Esta ótimo..fala o que tá no teu coração..**

*- Pra mim é totalmente incompatível a coisa competitiva, você deixa o outro de lado , com esta harmonia da natureza , os dois são opostos...que não estamos em harmonia e no final vamos deixar alguns pra trás, como sentimento de grupo uma coisa muito lesiva, como uma ferida, por isso tem que existir na*

*própria determinação das vagas, as pessoas sabem que não vão participar apesar de todo o esforço*

**-E tu achas que este curso é importante?**

*- Sim, totalmente, claro, pois pra quem não tem uma vivência uma consciência e um respeito pela natureza, aprendeu um monte de coisa que vai além dos nomes científicos, como as espécies sofrem, fauna a flora, como a extinção das espécies a ameaça das espécies, e que tem tudo a ver com o futuro da humanidade, então pra mim é até filosófico, poder participa, a gente vai aprendendo a lidar com a consciência*

## MONITOR 2 (M2)

**- E tu...de que forma o curso contribui para a tua formação , se contribui, quais foram os melhores momentos , os momentos que tu sentiu mais dificuldade, fala um pouco pra mim o que vem do teu coração ... tu acha importante esse curso está acontecendo?**

*- ah com certeza, os pontos negativos pra mim foi a conciliação deste curso com a aula , tinha que estudar pras aulas, esse curso é praticamente feito no final do ano e aí tenho que estudar, estudar pras aulas, fazer trabalho e fazendo trabalho pro curso, fazendo as provas, acho que foi a maior dificuldade pois físico pra mim e só uma questão de hábito, o que me ajudou do curso, foi ter uma consciência melhor da preservação das coisas, pois eu não tinha noção nenhuma de preservar nada , nem nunca pensei em preservar a ilha, acho que o nativo antes aqui de Florianópolis tinha mais a consciência disso, mas agora com a chegada da cidade, essas coisa de comércio , começou a influenciar muito, não deixando com que a gente pensasse no futuro, só pensasse no presente e no que tá acontecendo agora , não no que pode acontecer futuramente*

**- Tu acha que o curso contribui para as tuas mudanças de percepção , de valores, de..**

*- Sim, dando valor as coisas que eu tenho agora e quem sabe ter pras pessoas que venham depois como os filhos, os netos, pra ajudar a manter as coisas , pra eles né..não só pra mim, mas pra que todo mundo compartilhe isto ..*

**- mais alguma coisa..tu achas que as disciplinas, que a metodologia que foi utilizada foi legal, que tu achas?**

*- eu acho que deveria ter mais aulas práticas do que teóricas e em algumas aulas teóricas passaram algumas coisas, não que sejam desnecessárias, mas que a gente não vai utilizar tanto quanto nas aulas práticas , ter mais aulas práticas, não tanto teóricas, acho que não vale, tu não vai escrever nada aqui, claro que tens que saber , mas nas aulas práticas tu também pode aprender o que tu aprendeu nas aulas teóricas, assim menos pesado*

*- por exemplo, como você conhece uma erva baleeira? Tem que ver várias vezes, você pode gravar toda a floresta, mas você não grava em uma visita duas, se isso aparece em 15 dias..hoje em falei em espinheira santa e era café.. ( monitor 1)*

*- o tempo da teórica deveria ter sido da prática e o da prática o da teórica, deveria ter sido ao contrario, bem mais e bem mais rápido, seria bem mais produtivo*

- *ainda tem o calor, estamos lá nas aulas, monitor do lugar natural, deveria ser em lugar aberto, em natureza, escrita, podemos fazer prova aqui mesmo (estávamos na ilha)*

- *Prova oral, também, o que vamos fazer falar..com a metodologia..(monitor 1)*

### MONITOR 3 (M3)

- **E a (nome)?**

- *Precisa ter uma seqüência?*

- **não, não precisa ter seqüência, o que tu achas? As tuas percepções, do início do curso pra agora, mudaram teus valores, sugerir algumas questões, bem à vontade.**

- *quanto às aulas práticas e as teóricas, foram relevantes, interessantes, bem passados, mas senti falta, como a amiga falou, da competitividade, um pouco de falta desde o início do curso, as informações ficarem mais claras, quais os critérios , pois gera um certo desconforto entre as pessoas , poderia ser mais claro, mas olhando o mundo como um todo, o mundo segue um modelo mais racional de selecionar as pessoas, embora a gente pudesse cultivar, os valores como a amiga tava comentando, ao mesmo tempo, eu fiquei pensando muito nisso, ela vai lá e tira 10 em todas as provas, mas ela não tem jeito pra ser guia, as vezes não adianta nada, ela estudou pra caramba, mas é horrível, e é uma pessoa grossa e não sabe estabelecer com o turista a empatia necessária pra passar para os turistas as informações necessárias que ele detém, então assim eu acho que faltou mais essa coisa da gente trabalhar, como se expressar, em vez de só ficar recebendo informações , passar isso, como lidar em determinadas situações, pra isso também ser avaliado, pois na prova prática que vale 3 provas teóricas, pelo que eu fiquei sabendo, eu fiquei sabendo , ninguém me disse isso formalmente, mas tudo bem, ai vai ver se tem jeito de ser guia, mas isso tinha que ser explorado muuuuuuuuu mais , acho que o peso desse negócio de nota, deveria ter sido mais equilibrado, com essa parte intelectual, do que com essa estrutura de prova , mas no mais achei consistente, eles tiveram uma preocupação grande em selecionar as pessoas mais competentes de cada área , achei muito cuidadoso, mas se eu estivesse a frente do curso, eu deixaria mais claro as coisas, pois muita gente boa pode ter desistido do curso , as vezes sei lá, tirou uma nota muito ruim na primeira prova, não ficou..por exemplo eu perdi uma prova, não sabia se eu estava eliminada, eu vejo as pessoas se perguntando , fica aquela coisa, eu acho que muitos talentos tenha se desviado do caminho por não entender o processo corretamente, eu acho que deveria ficar , tirar as dúvidas sobre o dia a dia do trabalho, poderia ter sido mais esclarecido, mas ninguém é idiota, a ilha do Campeche é linda , a gente quer saber, qual horário, quantos dias, ganha alguma coisa, tem almoço, tem coordenador, como é a relação, tudo poderia ter sido dito , não tenho interesse em exercer essa função, mas tudo poderia ser dito, mais eu achei assim, o curso muito legal, pra mim que sou de fora, mesmo que eu não venha a ser aprovada , e quando eles perguntaram porque, eu resolvi fazer o curso eu respondi uma integração maior com o sul da ilha, onde eu estou morando agora , eu acho que este curso me proporcionou muito isso, nós tivemos aulas fantásticas, independentemente de ser uma oportunidade de trabalho, vai contribuir na minha vida como um todo.ma eu*

*acho que os sistema de avaliação e as informações mais práticas deveriam ter sido revistas.*

*- Obrigada!*

#### MONITOR 4,5 E 6 (M 4,5 e 6)

**- Vocês que são os monitores mais antigos, já trabalharam na ilha, acham que esse curso vale a pena, pra preservação da ilha?**

*- vale a pena até vale, ensinar as coisas pras pessoas, eu fiz o curso, eu aprendi muita coisa do curso do que eu aprendi em 10 anos aqui na ilha , várias*

*- várias coisas a gente só aprende aqui na lha também*

*-claro que a vivência é importante*

**- Vocês acham que desde que começou a ter o curso, de certa forma ajudou na preservação da ilha**

*- de certa forma sim, a tranqüilidade do pessoal do controle, antes entrava qualquer um, agora não*

*- tá mais organizado a visitação, menos impacto ao ambiente, mais controle de quantas pessoas podem ir na trilha, onde pode ir , o que pode fazer..*

*- tem a questão do lixo antes na trilha..*

*- e o pessoal jogava , o monitor saía das trilhas , acabava quebrando, e tudo mais..*

**- E vocês como participantes do curso, mudou a tua concepção do inicio do curso pra agora, quais os “perrengues”, os pontos positivos, os que deixaram a desejar um pouco, assim na tua vivência, contribuiu na tua formação**

*- com certeza, em questão, por exemplo, de desenvolver até amor á natureza, aquela mesmo a coisa de preocupação, de embasamento, não adianta você gostar da natureza e tá não saber por onde e nem como fazer alguma coisa, pra proteger, sabe..tipo.. com o curso e a ilha veio tudo junto , o amor a natureza, a vontade de proteger e todo o embasamento teórico de saber como fazer isso , e ter um lugar pra gente fazer isso sabe*

*- e poder passar isso também né?*

**-E mudou os valores de vocês ao longo do curso, o que tu sabias antes continua, ou mudou completamente, ou continua a mesma coisa**

*- vários pensamentos mudam com o conhecimento, depende da pessoa*

*- é depende da pessoa*

*- você acha que a coisa é certa, vai ver na prática e é completamente errado*

*- e na verdade você aprende no curso, quando você vem pra ilha se começa ver a parte prática, você não muda quem você é, mas você muda a forma de você ver as coisas , você passa aquilo de modo diferente , você tira um outro olhar..e difícil, você ver a ilha como turista , ou como sócio, mas como uma pessoa que está aqui para ajudar na preservação , pra proteção, levar isso pra outras pessoas que é importante.*

*- são vários fatores que levam a pessoa a pensar de diferentes formas*

*- até ações assim, eu jogava papel no chão, agora não jogo mais, são coisas pequenas, mas contribuem né?*

*- não só o que tu aprende aqui, é especifico pra ilha, mas , pra qualquer lugar que você vá , o que você faz você vai ter aquela visão, preservar.*

- o curso é pra ilha, mas tem muita coisa que nem pra ilha você usa, porque tu aprende mesmo, muita coisa, que é bem maior, tu pensa na ilha, mas é pro geral, outros biomas de todo Brasil.
- aquele conhecimento não seria específico daqui, mas sim, pra outras pessoas, até mesmo pra nós sobre o que pode acontecer na ilha de SC, de SC em geral ir passando este conhecimento tentando mostrar o que pode acontecer ou não, de pontos negativos, positivos
- **e qual o momento mais legal deste curso, já que vocês participaram de outros, “mais massa” aquele valeu o curso inteiro**
- foi fazer as trilhas, não sabia, só via na teoria, ainda não sentia a ilha, aí a gente chega aqui, pela primeira vez pra fazer as trilhas, foi um momento só, sabe, tudo o que a gente já tinha visto, estudado, viu assim...foi massa, sem igual. **(não conhecia a ilha, chegou no meio da conversa)**

#### MONITOR 7 e 8 (M 7e 8)

- **De que forma o curso contribuiu?**
- eu sei mais não me vem a mente..
- **Você acha que mudou as tuas percepções?**
- a gente viu que não é uma ilha a mais, que é tudo perfeito, tem várias brigas, que a gente tem que tomar muito cuidado.
- nossas atitudes né, dar exemplo, tem que partir da gente, isso é que deixaram bem claro, a parte dos monitores, pra que o exemplo seja dado, o curso com certeza ajudou bastante, nas questões ecológicas, na geografia, achei as disciplinas bem focadas aqui na ilha, achei de maneira geral até pra quem não fosse trabalhar foi de maneira bem válido com certeza mudaria a visão, a percepção..
- **A de vocês contribuiu? Mudou alguma coisa?**
- A minha contribuiu, ajudou a fortalecer mais, eu já tinha essa visão, mais ajudou mais a fortalecer o conhecimento sobre a ilha, quanto mais você conhece, mais tem interesse em preservar, manter esse ambiente protegido
- O curso foi muito bom, as aulas, bem focadas, porém com muitas provas desnecessárias, eu acho que perdemos tempo de aula pra fazer prova, pra diminuir as pessoas, sendo que todo o mundo é capaz e que uma prova não vai mostrar o que realmente tu sabes, e a gente não vai aprender em duas semanas o que a gente vai aprender aqui
- a prática iria ajudar muito mais, porém foi dito que o curso iria ser focado nos jovens, mas todo o mundo sabe que nessa época, a gente tem prova final, é corrido, então tem que estudar pra prova pra isso..então deveria ter falado que é pra tal idade, e pra tal público, a gente tá concorrendo com geógrafo...uma prova final já era bom.

#### MONITOR 9 E 10 (M 9 e 0).

- **O que vocês acharam do curso, o que valeu a pena, o que deixou a desejar, se vai ajudar atender os turistas..**
- Aprendi sobre animais plantas sobre a ilha, conhecimento específico.
- Eu também achei que teoricamente o curso foi bem completo, agora faltou um pouco de aula prática, e difícil pois a gente já vai começar a trabalhar daqui a pouco, se começar, é na maioria na trilha, mas a gente só foi duas vezes, para

*quem conhece a ilha tudo bem, mas pra quem não conhece? Guiar alguém na trilha, ter ido lá duas vezes, é difícil.*

- *Pouca aula pratica, muita prova, mas o teórico, foi bem puxado.*
- **o que vocês acharam que foi mais significativo?**
- *as aulas práticas, interpretação ambiental, a última trilha*
- *na parte física e natural foi muito boa*
- **poderia ter sido melhorado alguma coisa?**
- *para plantas e animais, poderia ter sido trabalhado com imagens, porque ficou muita coisa só no nome*
- *na apostila teria mais ilustrações..*
- *Talvez prática direto*
- **Com essa gama de conhecimento, vocês acham que possa ocorrer algo, vocês irão saber se safar?**
- *Imprevistos sempre vão aparecer, mas estamos preparados..*
- *o que eu achei mais legal deste curso é que tinha um monte de coisas que eu queria estudar e é difícil, mais a parte legal (legislação), e difícil de pegar sozinha, era uma coisa que com a prova você se obrigou a estudar, mas era uma coisa que eu já queria saber, então foi bem legal eu ter estudado isso*
- **Mudou algum valor, algum sentimento, antes eu pensava de um jeito agora eu penso de outro, depois do curso, ou ficou a mesma coisa não mudou nada?**
- *me acrescentou na vivência com o grupo*
- *na verdade é que eu já tinha muito interesse em biologia e em áreas naturais , mas acabou, que acrescentou mais argumentos a isso, muita coisa eu já tinha estudado no geral, foi bom pegar um exemplo prático , ver na prática tudo aquilo que tinha estudado , in locu, falando no geral, sobre o mundo inteiro , num lugar onde eu estava, na prática*

#### MONITOR 11 E 12 (M 11 e 12).

- **E vocês o que acharam do curso?**
- *Algumas aulas foram cansativas, por causa da carga horária*
- **Mudou a concepção de vocês?**
- *Talvez a consciência*
- **o curso poderia ter sido melhor, deixou a desejar em alguma coisa?**
- *não sei*
- *Mudou, eu pensava de um jeito agora eu penso de outro*

#### MONITOR 13 e 14 (M 13 e14)

- **O que vocês acharam do curso?**
- *É muito oportunidade, tipo pra quem não quer trabalha na ilha do Campeche, mas mesmo assim fica no currículo né, é um conhecimento a mais que tu tem, eu acho que as vezes ele poderia ter sido mais organizado , poderia ser menos rigoroso, mas tolerante, certas coisas não tem nada haver..*
- *Tem muito assunto que não tem nada a ver com a ilha*
- *Deveria ser focado na ilha, a abordagem deveria ser só da ilha do Campeche , tal tipo de floresta, só da ilha mesmo*
- *as praticas deveriam se sair perante as teóricas,*
- *pois tu iria aprender bem mais na prática do que na teórica,*



- **vocês acham que mudou a percepção de vocês, no início**
- *mudou bastante, ter outro ponto de vista, já conheci as espécies*
- *o que pode fazer, o que não pode fazer, conhecemos as pessoas que ficam lá direto ,*
- **E em vocês o que mudou do início do curso pra agora**
- *conhecimentos né, quanto mais conhecimento melhor pro nosso dia a dia*
- **Algum ponto marcante , que vai ajudar lá muito?**
- *o conhecimento das trilhas né?*
- *Eu achei que as aulas práticas foram aquelas que..tipo..eu acho que o melhor foi o professor, tanto das aulas praticas quanto das teóricas, ele tem que chamar a atenção da gente..eu falo por mim, eu não aprendo o que não me atrai, se aquele assunto me atrai, eu vou prestar a atenção , eu vou querer saber sobre aquilo, tinha aulas mortas*
- *tipo aquela aula de conduta consciente, foi muito massa, uma aula que tu te expressa, e não fica so ouvindo não podendo passar teu conhecimento*
- *tinham professores que a gente tinha mais contato com os alunos, a gente tá trabalhando junto, tem que ter uma interação, tu como professora deve saber, tem que ter esse contato, coisa que com alguns não tinha, falar., eu acho que a direção do curso e meio fraquinha nesse sentido*
- *eles vêm pra cá pra passar, mas precisa integrar, falar mais abertamente, e não ficar só na dela.*
- **valeu gente!**

#### MONITOR 15 (M15)

- **na tua opinião quais as contribuições do curso?**
- *bom, acho que as aulas teóricas foram importantes pois nos deram embasamento teórico, porem foram muito consistentes com matéria sem necessidade. Aquelas apostilas grandes..muita coisa, pra saber, não precisava...deveria ser mais focada, só na ilha mesmo. As aulas muitas foram legais como do G..(nome do professor).e interpretação ambiental, porem outras foram cansativas demais, muita leitura, sem envolvimento do pessoal.*
- **as tuas percepções mudaram em relação ao início do curso e agora no final?**
- *sim, digamos que sim, estou mais atento as questões que envolvem a natureza.*
- **quais foram os pontos marcantes deste curso na sua opinião?**
- *as aulas práticas foram legais, porem poucas, deveriam ter tido mais aulas, aprenderíamos mais, do que ficar horas na sala só escutando. O conhecimento das pessoas, ficamos bem próximos o que isso é importante no trabalho lá na ilha. Mas quero falar que foram muitas avaliações escritas, deveria ter uma outra forma de avaliar..sei lá..mais avaliação pratica, em grupo..é isso...*
- **obrigada.**

#### MONITOR 16 e assistente da coordenação (M16)

- **Fala pra mim, se o curso é importante, se melhorou bastante coisa, o que você acha, diz pra mim**
- *pra mim a importância do curso principalmente pra este pessoal que tá chegando, e uma forma assim, tu aprende muita coisa sobre a geologia,*

*morfologia, oceanografia, é importante pra gurizada da comunidade, por que o que acontece? Eles vêm pra um local, não só na Ilha do Campeche, mas em outros locais, que é pra ajudar na preservação, pra ter um contexto, que as pessoas não explicam no geral, então o IPHAN, quando promoveram este curso foi a melhor coisa que fizeram, porque está educando, tá dando disciplina, o que é importante, por que essa gurizada aqui da comunidade ela é abandonada, infelizmente o nosso poder público é assim, então esse curso com certeza veio beneficiar muita gente e cada ano vai melhorando, aperfeiçoando, vai trazendo mais experiência, claro que o curso às vezes começa muito tarde, meio em cima da hora, mas ele acontece, pior se não tivesse, não tem uma informação, não tem um conceito, o que é que a gente pode fazer pela ilha, , o que que a gente pode se envolver dentro da ilha, o curso ensina muita coisa sobre isso*

- **e tu achas que desde que foi implantado o curso , tu como morador local, teu pai que vive aqui , sempre tivesse acesso a ilha, tu achas que foi significativo , tá ajudando na manutenção da ilha?**
- *sim, tá ajudando na manutenção da ilha*
- **esse monitoramento dos turistas, tá fazendo efeito?**
- *tá, tá fazendo efeito, você quando abre um parque , como a ilha aqui que é tombada, você tem que ter inicialmente uma estrutura , o que inicialmente aqui, quando foi aberto lá pra 2000 , não tinha essas estrutura de monitoramento , que aconteceu? Tocaram fogo, depredaram as gravuras, aí tem a integridade das pessoas, tem a segurança e aí acabou acontecendo acidentes, agora com esta estrutura que foi montada que já faz 5 anos , aí as coisas foram melhorando, claro que tem pessoas que não aceitam as normas, o regulamento, ah, mas é um patrimônio nacional, é um patrimônio nacional, mas tem regras, tudo tem uma exceção, então aqui eu acho muito importante porque, tás cuidando das pessoas, principalmente da integridade das pessoas, tás cuidando dos impactos que cria, essa visitação de 800 pessoas por dia , e às vezes passa , chega a 1000, 1000 e poucas pessoas , então com esse foco de tu ter um monitor pra acompanhar, pra passar informações, pra trazer o turista, para pessoa se integrar contigo ali, pegar informação dele , isso é importante , tu vai passar as informações, mas também tu tens que saber tirar as informações , ele se integrar, e o passeio como a gente diz, tem que ter cuidado , temos trilha de médio, baixo e alto, é o básico, não sei, tem que ter todo o ano o curso de monitoramento, tem que ter sim, para poder sempre ir trocando, renovando as pessoas, fazer este curso acontecer , tem muita gurizada assim que são interessado ,aí acabam , por exemplo assim, ah queriam fazer a faculdade , não queria fazer engenharia, tal, não, queria a área ambiental, e o que acontece com o pessoal aqui*
- **Desperta então?**
- *Desperta, desperta um vai pra botânica, um vai pra biologia, um vai para geografia, pra morfologia, e vai, e acontece, é isso que eu tenho mais ou menos pra falar.*
- **Obrigada querido.**  
*Continua depois...*
- **De que forma a condução acontece?**

- *O guia novo vai explicando, o guia mais velho vai acompanhando, então, não é só um guia lá na frente explicando e o outro fechando trilha , os dois tem que interagir , às vezes tem um que dá uma informação, e o outro tem uma melhora ainda, então tu entra no contexto*
- **Pra complementar?**
- *Pra complementar , por exemplo, tu errou naquela questão, tu volta e complementa , assim, assim, assim...tu pode mostrar no outro contexto, pode ser modificado..assim, assim, se tu errou naquele questão, ai tu fala, ah pra complementar mais isso ai, dá um outro contexto , tem que saber controlar a situação, dar um outro ar (**explicando caso um monitor erre a informação**)*
- **Tu acha que esse curso,claro como tu falou, são informações básicas, quando eles chegarem aqui vai dar um grande suporte pra eles, essas informações, no dia a dia deles, vai ajudar?**
- *No dia a dia, no início eles vão ficar meio perdidos, porque a teoria é uma coisa e a prática é totalmente diferente, eles vão chegar aqui empolgados, eles vão querer passar informações, mais infelizmente, não é bem assim, pois tem um tempo limite de ida, de volta, tem que saber explorar bem a fauna, a flora e as inscrições rupestres. Tem um tempo curto, tens que dar um tempo também pro turista, tirar foto, aquele negócio todo, ai eles fazem pergunta ,tem que ir controlando, nós vamos ter outra subida de trilha, pra não dar encontro, desencontro, acidente, mas eles vão se dar bem sim, com certeza*
- **E tu achas importante?..**
- *Principalmente quando tu falas do tombamento da ilha, que é bem avisado e frisado, quando voltam, voltam encantado, e não é uma vez assim não , eles voltam de novo, retornam, aqueles que são assim, mais invocados , acham que podem tudo, esses a gente pode contornar*
- **Com conversa..**
- *Chegou aqui um casal que é do Campeche ..".pô vamo ter que pagar não sei o que, nós vamos andar sozinhos..." eu disse " ô amigo, eu faço três cortesias mas você vai acompanhado com guia" isso com dois pagantes...e aconteceu..quando voltaram, voltaram encantados..*
- **Então tu achas que desperta as pessoas?**
- *Desperta bastante.*
- **Tá bom..valeu!**

## **APÊNDICE 10- ENTREVISTA COM UM DOS COORDENADORES DOS MONITORES (CM)**

### **- Fala um pouco sobre o curso**

*- Sobre o curso, teve uma evolução, esse ano mesmo mostrou o sucesso dele, com mais de 91 inscritos, no começo, quando eu comecei a participar, tinha problema de volta com monitores, quero fazer, não quero fazer, então esse ano mostrou o sucesso que ele é, um monitor que foi, chama o outro monitor, e tá vindo, todo o mundo tá querendo participar, que tá entendendo o que é a preservação, a conservação da ilha do Campeche, mesmo é o mais importante é esta integração com os pescadores, com Associação Couto de Magalhães, com as escunas, com os botes, com o próprio IPHAN, eles começando agora a ir nas reuniões tão sendo maduros, pra estar encarando a ilha do Campeche, acho que isso tem muito do curso mesmo, a carga horária é um pouquinho puxada, não sei se tem muito como diminuir, pois todas as matérias são muito importantes como base, talvez eles teriam que ter um pouquinho mais de prática, eles chegam muito crus ainda, com muita informação, como colocar, como conduzir a pessoa, mas em questão de um mês eles já estão feras*

### **- Tu acha que tá ajudando?**

*- Acho importante o que tá acontecendo, acho que ele tem que acontecer*

### **- Tu achas que quando eles conduzem os turistas eles conseguem, não repassar os conhecimentos, mas promover uma mudança de postura, de conduzir a pessoa pra um outro enfoque, de mundo, de coisas**

*- eu acho que sim, até possível, pois quando eles entram no curso, depois que eles entram na ilha, o próprio comportamento deles, de se comportar, eles tão falando de ecologia, de uma área natural, uma área tombada, de conservação, então eles chegam lá já sabendo de tudo isso, podendo falar para o visitante, como que é a sensação térmica, eles fazem uma comparação com a cidade, então até os visitantes saem de lá, uma multiplicação mesmo, eles conseguem fazer essa parte, o pessoal da marinha, o que é a ponte, o que é um sistema, as algas, que não existe só o mar, o esgoto o que que acontece, com o lixo, quando os visitantes jogam lixo na praia, eles já vem reclamar pros monitores da sujeira, então eles chegam bem preparados, porque a gente recebe todo tipo de pessoas, então de dez, 15, cinco saírem dali sabendo, enxergando uma área natural com uma outra percepção, o nosso trabalho já esta sendo válido, e eu tenho uma sensação muito boa esse ano do curso mesmo, até não sinto tanto as minhas costas doendo, como eu sentia nos outros verões sabe, uma tranquilidade, os próprios, os outros autores assim, de estar respeitando eles e sendo respeitados, não tem mais aquilo há quero ganhar muito dinheiro, eles já sabem o papel deles, isso vem muito do curso né, dessa condução, ao longo do tempo. É isso, não existe mais essa possibilidade de um dia existir esse trabalho de visitação e não haver essa preparação dos monitores para ilha do Campeche. Ajudou?*

### **- Muito, obrigada.**

**APÊNDICE 11 – TABULAÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE: CONHECIMENTO, HABILIDADES, VALORES E ATITUDES.**

CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
Teoria	Disciplinas	<p>“ tu aprende muita coisa sobre geologia, morfologia, oceanografia”</p> <p>“eu acho que sim, até possível, pois quando eles entram no curso, depois que eles entram na ilha, o próprio comportamento deles, de se comportar, eles tão falando de ecologia, de uma área natural, uma área tombada, de conservação, então eles chegam lá já sabendo de tudo isso, podendo falar para o visitante, como que é a sensação térmica, eles fazem uma comparação com a cidade”</p> <p>“ todas as matérias são muito importantes como base”</p> <p>“ quanto às aulas práticas e as teóricas, foram relevantes, interessantes, bem passados”</p> <p>“o curso é pra ilha, mas tem muita coisa que nem pra ilha você usa, porque tu aprende mesmo, muita coisa, que é bem maior, tu pensa na ilha, mas é pro geral , outros biomas de todo Brasil”</p>
Prática	Vivências	<p>“talvez eles precisassem ter um pouquinho mais de pratica, pois eles chegam meio crus”</p> <p>“eu achei muito interessante o estudo,</p>

		<p>porém teria que ter mais prática, pois visitamos as trilhas 3 vezes, pouco tempo, a gente precisa de mais experiência”</p> <p>“foi fazer as trilhas, não sabia, só via na teoria, ainda não sentia a ilha, aí a gente chega aqui, pela primeira vez pra fazer as trilhas, foi um momento só, sabe, tudo o que a gente já tinha visto, estudado, viu assim...foi massa, sem igual”</p> <p>“Guiar alguém na trilha, ter ido lá duas vezes, é difícil”</p> <p>“foi bom pegar um exemplo prático, ver na prática tudo aquilo que tinha estudado, <i>in locu</i>, falando no geral, sobre o mundo inteiro , num lugar onde eu estava, na prática”</p> <p>“aprenderíamos mais, do que ficar horas na sala só escutando”</p>
<p>Reflexões, Mudanças de atitudes e comportamentos</p>	<p>Tomada de consciência</p>	<p>“ Mudou, eu pensava de um jeito agora eu penso de outro”</p> <p>“...então até os visitantes saem de lá , uma multiplicação mesmo, eles conseguem fazer essa parte, o que é a ponte, o que é um sistema , as algas, que não existe só o mar, o esgoto o que que acontece, com o lixo, quando os visitantes jogam lixo na praia, eles já vem reclamar pros monitores</p>

		<p>da sujeira, então eles chegam bem preparados , porque a gente recebe todo tipo de pessoas, então de dez, quinze , cinco saírem dali sabendo, enxergando uma área natural com uma outra percepção, o nosso trabalho já esta sendo válido”</p> <p>“Sim, totalmente, claro, pois pra quem não tem uma vivência uma consciência e um respeito pela natureza, aprendeu um monte de coisa que vai além dos nomes científicos, como as espécies sofrem , fauna a flora, como a extinção das espécies a ameaça das espécies, e que tem tudo a ver com o futuro da humanidade, então pra mim é até filosófico , poder participa, a gente vai aprendendo a lidar com a consciência”</p> <p>“foi ter uma consciência melhor da preservação das coisas, pois eu não tinha noção nenhuma de preservar nada, nem nunca pensei em preservar a ilha, acho que o nativo antes aqui de Florianópolis tinha mais a consciência disso, mas agora com a chegada da cidade, essas coisa de comércio , começou a influenciar muito, não deixando com que a gente pensasse no futuro, só pensasse no presente e no que tá acontecendo</p>
--	--	--

		<p>agora , não no que pode acontecer futuramente, Sim, dando valor as coisas que eu tenho agora e quem sabe ter pras pessoas que venham depois como os filhos, os netos, pra ajudar a manter as coisas , pra eles né..não só pra mim, mas pra que todo mundo compartilhe isto”</p> <p>“independentemente de ser uma oportunidade de trabalho, vai contribuir na minha vida como um todo”</p> <p>“com certeza, em questão, por exemplo, de desenvolver até amor á natureza, aquela mesmo a coisa de preocupação, de embasamento, não adianta você gostar da natureza e tá não saber por onde e nem como fazer alguma coisa, pra proteger, sabe..tipo.. com o curso e a ilha veio tudo junto , o amor a natureza, a vontade de proteger e todo o embasamento teórico de saber como fazer isso , e ter um lugar pra gente fazer isso sabe”</p> <p>“e na verdade você aprende no curso, quando você vem pra ilha se começa ver a parte prática, você não muda quem você é, mas você muda a forma de você ver as coisas, você passa aquilo de modo diferente, você tira um outro olhar..e difícil, você ver a ilha como</p>
--	--	--



		<p>turista , ou como sócio, mas como uma pessoa que está aqui para ajudar na preservação , pra proteção, levar isso pra outras pessoas que é importante”</p> <p>“até ações assim, eu jogava papel no chão, agora não jogo mais, são coisas pequenas, mas contribuem né”</p> <p>“- não só o que tu aprende aqui, é especifico pra ilha, mas , pra qualquer lugar que você vá , o que você faz você vai ter aquela visão, preservar</p> <p>“nossas atitudes né, dar exemplo, tem que partir da gente, isso é que deixaram bem claro, a parte dos monitores, pra que o exemplo seja dado, o curso com certeza ajudou bastante, nas questões ecológicas, na geografia, achei as disciplinas bem focadas aqui na ilha, achei de maneira geral até pra quem não fosse trabalhar foi de maneira bem válido com certeza mudaria a visão, a percepção”</p> <p>“sim, digamos que sim, estou mais atento as questões que envolvem a natureza”</p>
Ensino-aprendizagem	Conhecimentos adquiridos	<p>“ Eu achei que as aulas práticas foram aquelas que..tipo..eu acho que o melhor foi o professor G., tanto das aulas praticas quanto das</p>

		<p>teóricas, ele tem que chamar a atenção da gente..eu falo por mim, eu não aprendo o que não me atrai, se aquele assunto me atrai, eu vou prestar a atenção , eu vou querer saber sobre aquilo, tinha aulas mortas</p> <p>“ tipo aquela aula de conduta consciente, foi muito massa, uma aula que tu te expressa, e não fica só ouvindo não podendo passar teu conhecimento”</p> <p>“quando promoveram este curso foi a melhor coisa que fizeram, porque esta educando, dando disciplina, o que e importante pois essa gurizada da comunidade e abandonada”</p> <p>“ tem muita gurizada assim que são interessado, ai acabam, por exemplo, assim... ah queriam fazer faculdade, não queriam fazer engenharia tal, não, queriam a área ambiental, assim desperta, um vai pra botânica, um vai pra biologia, um vai pra morfologia...”</p> <p>“eu gostaria que o sistema de avaliação fosse menos competitivo, pois contraria a ideologia do curso, pois estamos neste curso para proteger a natureza e de novos valores, e estamos usando valores antigos de avaliação, de competição, de</p>
--	--	---

		<p>individualismo, falta de solidariedade, mas por quê? Porque as vagas são pequenas”.</p> <p>“acho que o peso desse negócio de nota, deveria ter sido mais equilibrado, com essa parte intelectual, do que com essa estrutura de prova”</p> <p>“- para plantas e animais, poderia ter sido trabalhado com imagens, porque ficou muita coisa só no nome, na apostila teria mais ilustrações”</p> <p>“ o que eu achei mais legal deste curso é que tinha um monte de coisas que eu queria estudar e é difícil, mais a parte legal (<b>legislação</b>), e difícil de pegar sozinha, era uma coisa que com a prova você se obrigou a estudar, mas era uma coisa que eu já queria saber, então foi bem legal eu ter estudado isso”</p> <p>“na verdade é que eu já tinha muito interesse em biologia e em áreas naturais, mas acabou, que acrescentou mais argumentos a isso”</p> <p>“quero falar que foram muitas avaliações escritas, deveria ter uma outra forma de avaliar..sei lá..mais avaliação pratica, em grupo”</p>
Conservação	Impactos no ambiente	<p>“ esse curso com certeza veio beneficiar muita gente”</p> <p>“... inicialmente não</p>

		<p>tinha essa estrutura de monitoramento, o que que fizeram? Tocaram fogo, depredaram as gravuras, aconteceu acidentes, com esta estrutura que foi montada ai a 5 anos as coisas foram melhorando”</p> <p>“tá mais organizado a visitação, menos impacto ao ambiente, mais controle de quantas pessoas podem ir na trilha, onde pode ir , o que pode fazer”</p>
Interação	Contato entre os envolvidos	<p>“ então com esse foco de ter um monitor ai pra acompanhar, para passar a informação, pra trazer o turista, pra pessoa se integrar contigo ali, pegar informação dele...”</p> <p>“um guia novo vai explicando, os dois interagem, as vezes um da uma informação e o outro complementa, mostrando um outro contexto”</p> <p>“os outros autores assim, de estar respeitando eles e sendo respeitados, não tem mais aquilo há quero ganhar muito dinheiro, eles já sabem o papel deles, isso vem muito do curso né, dessa condução, ao longo do tempo”</p> <p>“Pra mim foi mais pelo trato grupal humano”</p>
Atuação diária	O dia a dia na ilha	<p>“ no início eles vão ficar meio perdidos, porque a</p>

		<p>teoria e uma coisa e a pratica e outra, eles vão chegar empolgados, mas infelizmente não e bem assim, pois tem um tempo limite de ida e de volta”</p> <p>“ claro que tem pessoas que não aceitam as normas, você conversa que não podem andar sozinhos, quando voltam da trilha, voltam encantados”</p> <p>“não existe mais essa possibilidade de um dia existir esse trabalho de visitação e não haver essa preparação dos monitores para ilha do Campeche”</p> <p>“a gente viu que não é uma ilha a mais, que é tudo perfeito, tem várias brigas, que a gente tem que tomar muito cuidado”</p> <p>“Imprevistos sempre vão aparecer, mas estamos preparados”</p> <p>“O conhecimento das pessoas, ficamos bem próximos o que isso é importante no trabalho lá na ilha”</p>
Pontos relevantes	Situações a serem repensadas	<p>“é uma ideologia boa, mas tem contradição com o meio ambiente, com a futura humanidade, com os valores da futura humanidade, embora eu gostaria de estar partilhando isto com o grupo, todo mundo se dar bem e não nesse espírito de competição, quem vai</p>

		<p>ficar, quem vai sair, pois você vê que o ser humano conta tanto com a natureza. Pra mim é totalmente incompatível a coisa competitiva, você deixa o outro de lado , com esta harmonia da natureza , os dois são opostos...que não estamos em harmonia e no final vamos deixar alguns pra trás, como sentimento de grupo uma coisa muito lesiva, como uma ferida” “ah com certeza, os pontos negativos pra mim foi a conciliação deste curso com a aula”</p> <p>“ o tempo da teórica deveria ter sido da prática e o da prática o da teórica, deveria ter sido ao contrario, bem mais e bem mais rápido, seria bem mais produtivo, ainda tem o calor, estamos lá nas aulas, monitor do lugar natural, deveria ser em lugar aberto, em natureza, escrita, podemos fazer prova aqui mesmo”</p> <p>“, ela vai lá e tira 10 em todas as provas, mas ela não tem jeito pra ser guia,as vezes não adianta nada, ela estudou pra caramba, mas é horrível, e é uma pessoa grossa e não sabe estabelecer com o turista a empatia necessária pra passar para os turistas as informações necessárias que ele detém, então</p>
--	--	--

		<p>assim eu acho que faltou mais essa coisa da gente trabalhar, como se expressar, em vez de só ficar recebendo informações, passar isso, como lidar em determinadas situações”</p> <p>“O curso foi muito bom, as aulas, bem focadas, porém com muitas provas desnecessárias, eu acho que perdemos tempo de aula pra fazer prova, pra diminuir as pessoas, sendo que todo o mundo é capaz e que uma prova não vai mostrar o que realmente tu sabes bom, acho que as aulas teóricas foram importantes, pois nos deram embasamento teórico, porém foram muito consistentes com matéria sem necessidade. Aquelas apostilas grandes..muita coisa, pra saber, não precisava...deveria ser mais focada, só na ilha mesmo.”</p> <p>“</p>
--	--	---

## APÊNDICE 12- TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO ONLINE

1) Você acha que o acompanhamento dos turistas pelos monitores ajudou na conservação da ilha?

**Monitor A** “ Acredito que o papel de um guia é fundamental para garantir as condições naturais do ambiente”

**Monitor B** “ Sim, ajudou a conservar a Ilha, fazendo coletas de lixo e não deixando que visitantes possam danificar de alguma forma os sítios arqueológicos”

**Monitor C** “ Sim, mas poderia ter sido melhor”

**Monitor D** “ Tenho certeza disso”

**Monitor E** “ Com certeza. Praticamente 99% de sucesso nesta última temporada”

**Monitor F** “ Com certeza, mas às vezes mesmo as trilhas estando muito molhadas eram feitas por motivos que desconheço”

**Monitor G** “ Sim, durante o verão colocamos o turista em contato com a grande beleza que a natureza proporcionou a ilha do Campeche, este, em minha opinião é um dos maiores estímulos que se pode ter para querer preservar algo, ver o quanto aquilo é lindo e delicado. Acredito que pudemos fazer com que entendessem melhor aquela realidade e percebessem sua fragilidade. Aos poucos e sensíveis aos argumentos de que devemos cuidar dos nossos vestígios arqueológicos, por sua importância ao conhecimento das civilizações e da natureza por sua beleza e influencia em nossa vida; fomos bons “guardas” para vigiar estes. Outro ponto importante é a questão do lixo, já que nos é quem recolhemos e sem isso ele acabaria acumulando-se na ilha”.

**Monitor H** “O acompanhamento dos monitores aos visitantes é melhor forma de conservar com educação mostrando que a ilha é um lugar especial que tem historia, cultura e um ambiente que precisa ser cuidado com carinho, carinho esse que os monitores tem pela ilha e passam aos visitantes diariamente, seja acompanhando em uma caminhada ou mergulho ou ainda fazendo a abordagem do barco”

**Monitor I** “Sim, foi visível a importância dos monitores no acompanhamento dos turistas, evitando lixos e depredações”.

**Monitor J** “ Sim é fundamental a presença dos guias, na ilha, pois estes têm ajudado a minimizar os impactos do turismo

2) SOBRE O CURSO DE FORMAÇÃO DE MONITORES:



**A) OS CONCEITOS / CONTEÚDOS MINISTRADOS NO CURSO CONTRIBUÍRAM NA CONDUÇÃO DOS TURISTAS? DE QUE FORMA?**

**Monitor A** “Todas as informações passadas durante o curso foram aproveitadas de alguma forma”

**Monitor B** “A passar as informações corretas nas explicações sobre qualquer tipo de ser, área, história, etc.”

**Monitor C** “Contribuíram em termos de informações e argumentos para convencer os turistas a terem um bom comportamento na ilha. Mas acho que o foco não é a educação ambiental e sim a ilha em si, suas características e sua história, pelo menos esse era o conteúdo repassado na maior parte das conduções que presenciei”

**Monitor D** “Contribuíram sim todo o conteúdo teórico serve de base para uma apresentação da ilha a para uma melhor interpretação do ambiente pelos monitores que são as pessoas responsáveis por cuidar da ilha diariamente conduzindo o visitante e lhe passando informações claras e objetivas, repassando a historia, os costumes da ilha e toda a cultura nela contida”

**Monitor E** “Grande parte contribuiu. Pois nem tudo que foi repassado nas aulas foi utilizado durante tal período”

**Monitor F** “Sim de todas as formas, em todos os aspectos”

**Monitor G** “Na verdade eles ajudaram, mas não tanto assim. A maior parte do curso auxiliou-me a entender mais profundamente o contexto geral da ilha do Campeche, porém isto não contribuiu tanto na condução do turista. Os conteúdos que mais puderam ser utilizados foram os de flora, fauna, arqueologia, geografia e as matérias específicas sobre turismo e comunicação, entretanto mesmo estas matérias tiveram deficiências ao serem repassadas para nós: a falta de fotografias dos animais e plantas prejudicou muito que os identificássemos quando éramos questionados pelos visitantes (os mais comuns aos poucos fomos aprendendo, mas como, por exemplo, vários vegetais só foram florescendo e chamando a atenção no decorrer do verão muitas vezes nos deparávamos com uma nova espécie sobre a qual não sabíamos dizer nada a respeito); na aula de arqueologia senti falta de hipóteses sobre o que seriam cada gravura, pois mesmo se disséssemos que nada é comprovado, eles querem ouvir alguma figura com que se poderia relacioná-las”

**Monitor H** “Contribuíram muito para conduzir os turistas e para um conhecimento mais aprofundado do bioma da região. Com os conceitos apresentados no curso ficamos aptos a valorizar as belezas da mata atlântica e explicar um pouco mais sobre os povos que ali moravam e seus costumes”

**Monitor I** “Sim contribuíram. Merecem destaque as disciplinas e seus conteúdos mais significativos, junto às aulas práticas. As disciplinas de arqueologia, fauna, geografia, flora e interpretação ambiental”.

**Monitor J** “Todos os conteúdos foram importantes, porém alguns como arqueologia, fauna e flora foram mais utilizados nas horas da condução”

## **B) E NA SUA FORMAÇÃO PESSOAL/PROFISSIONAL? COMO?**

**Monitor A** “ O curso me propiciou novos conhecimentos na área ambiental”

**Monitor B** “ Me ajudou a descobrir mais sobre uma área com tantos mistérios, seres e histórias que eu não sabia, além de se o meu primeiro emprego”

**Monitor C** “Contribui muitíssimo. Até que, no entanto ajudou-me muito durante meu último ano letivo na escola em disciplinas como geografia, atualidades e outras mais. E principalmente no vestibular”

**Monitor D** “Sim estamos em constante aprendizado, e todo novo conhecimento ou esclarecimento de algo é sempre bem-vindo”

**Monitor E** “ Ajudou muito também, pois a cada dia descubro a área que quero atuar”

**Monitor F** “O curso me trouxe muitas informações sobre a ilha e o sul de Floripa, mas não necessariamente agregou no meu currículo profissional. O meu objetivo não era esse, era conhecer o lugar e curtir mesmo”.

**Monitor G** Neste curso estudei muitas coisas que há tempos eu queria estudar mais não tinha disposição para estudá-las sozinha. Como quero ser bióloga e muitas das matérias aprofundaram meus conhecimentos em assuntos que muito me interessam. Também gostei de ser obrigada a estudar a legislação, pois é necessário conhecê-la e eu nunca o teria feito por conta própria.

**Monitor H** “Sou formada na área de meteorologia, por tanto muitos dos conteúdos referentes ao meio ambiente, a parte de geografia, oceanografia, serviram de revisão e contribuição ao conteúdo que eu já estudava e as demais matérias as quais não havia tido contato ainda foram muito esclarecedoras quanto aos órgãos responsáveis pelo meio ambiente. As leis que protegem a fauna e flora, interpretação ambiental, todas muito válidas”

**Monitor I** “Sim, contribui no relacionamento com os outros monitores e agregou conhecimentos sobre o ambiente”

**Monitor J** “Ajudou a me relacionar melhor com as pessoas, ajudou numa entrevista de emprego, como me comportar e também as questões ambientais, de como cuidar do ambiente”

**C) QUAIS DISCIPLINAS ( aulas teóricas: geografia, arqueologia, ecologia, formação pessoal e profissional, as aulas práticas, primeiros socorros)**

## **FORAM MAIS IMPORTANTES NA CONDUÇÃO DOS TURISTAS? POR QUÊ?**

**Monitor A** “Acredito que todas as aulas foram essenciais para garantir uma boa condução dos turistas na Ilha do Campeche

**Monitor B** “As praticas, pois nos colocaram em contato com a realidade da ilha do Campeche”

**Monitor C** “Na minha opinião todas as disciplinas tem o mesmo valor, embora nem todas tenham sido postas em pratica, como felizmente foi o caso de primeiro socorros”

**Monitor D** “Todas tem seu grau de importância, seja para repassar conhecimento, educação ambiental ou mesmo para a segurança na ilha. Porem quanto à segurança para os banhistas a meu ver é de extrema importância a presença de um salva-vidas”

**Monitor E** “Todas foram muito importantes principalmente as mais específicas. Creio que primeiros socorros foram fundamentais e a geografia da ilha em questão também. Monitor A As praticas são melhores, pois fixam mais e assim é mais fácil de visualizar os turistas e as perguntas”

**Monitor F** “Todas as disciplinas ajudaram de alguma forma nas minhas conduções, cada explicação é diferente da outra, e com isso nós acabávamos lembrando de algo que foi passado no curso e assim melhorando cada vez mais as nossas trilhas”

**Monitor G** “ Arqueologia, história, fauna e flora, lendas regionais porque são assuntos que os turistas esperam que conheçamos e eu por ser de fora tive que absorver. Estes temas são comuns nos contatos entre turistas e lugares e por isso devem estar na ponta da língua dos condutores”

**Monitor H** “Praticamente todas. Pois houve uma complementação de uma matéria com a outra, o que se tornava indispensável”

**Monitor I** “ Todas elas tiveram sua contribuição, umas mais e outras menos, porem destaque arqueologia, fauna, flora e interpretação ambiental que deram uns toques importantes”

**Monitor J** “ Postura profissional, conduta em áreas naturais”

## **D) O QUE PODERIA TER SIDO MINISTRADO NO CURSO QUE IRIA AUXILIAR NA CONDUÇÃO DOS TURISTAS E NÃO FOI?**

**Monitor A** “Acho que o curso foi bem completo na questão de conteúdo, o que poderia ter mais são as saídas para campo (aulas práticas)”

**Monitor B** “A mesma forma só que de um pouco diferente”

**Monitor C** “Um curso de primeiros socorros mais aprofundado”

**Monitor D** “Inglês e espanhol técnico para uma boa abordagem”

**Monitor E** “Poderia ter mais aulas práticas, isso iria nos ajudar a ter uma idéia de qual matéria precisa saber, sobre o que pesquisar um pouco melhor. Uma boa idéia é fazer algumas trilhas como se o nosso coordenador fosse o monitor e os alunos do curso os turistas assim saberiam como nos portar e explicar nas nossas trilhas”

**Monitor F** “ Muitas aulas práticas com os reais problemas que existem na ilha (entre atores) e treinamentos nas diferentes funções, como parte do curso. Desde como atender os clientes, até como fazer a recepção, preencher planilhas, etc. Esse negócio de ficar só no teórico e chegar lá na hora e ter que aprender na marra é muito ruim pra nós e para os turistas. Fica uma coisa muito pouco profissional. A prova prática, por exemplo, deveria ser um exercício dentro do curso e não uma atividade de avaliação. As pessoas só aprendem fazendo e pra que queimar o filme errando na frente de um turista se temos 3 meses de curso? Tem muitas disciplinas que poderia ser excluídas, pois os conteúdos são totalmente esquecidos depois das “provas”.”

**Monitor G** “ Um pouco mais de aulas praticas com os novos monitores repassando os pontos onde deveriam abordar e repassar as informações resumidas de modo direto simplificado. Digamos uma aula de conclusão”

**Monitor H** “ Tenho convicção que tudo o que era necessário foi mostrado, sendo antes analisado por profissionais competentes e organização do IPHAN, nas diferentes áreas”

**Monitor I** “ Mais aulas práticas e menos teóricas, que estas sejam mais resumidas, menos conteúdo, conteúdo direcionado”

**Monitor J** “ Mais aulas práticas, enxugar um pouco mais a parte teórica, muita informação e pouca reflexão”

**E) VOCÊ ACHA QUE O CURSO DE FORMAÇÃO DE MONITORES ATINGIU O SEU OBJETIVO “PROMOVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL NA ILHA DO CAMPECHE”? DE QUE FORMA?**

**Monitor A** - Bom, desde o principio eu sabia que tinha algo relacionado com educação ambiental. Mas na Ilha agente não tinha esse objetivo concreto, mas procurávamos em cada trilha deixar sempre uma mensagem de preservação, não só da Ilha mais do planeta. E o pessoal gostava quando agente fazia isso...Essa era uma das maneiras de colocar o foca sobre a educação ambiental. E a própria abordagem dos visitantes nos já comentávamos de como cuidar da Ilha...O que pode e o que não pode fazer...É uma maneira de educação ambiental indiretamente.

**Monitor B** - Com certeza, com a capacitação no curso foi possível despertar a conscientização das pessoas que visitavam a Ilha!

**Monitor C** - Trabalhando na ilha como monitora o objetivo principal é proteger, para isso apresentar a ilha de forma educativa aos visitantes, a cada abordagem é possível de chegar a esse objetivo, não importando a etnia de quem chega na ilha, nos os monitores estamos lá para mostrar a particularidade da ilha, assim cada um que passou por lá, levou consigo um pouco da história do lugar, as paisagens na memória ou registrada por câmeras. Mas, o mais importante receberam instrução de como respeitar a natureza a saíram de lá com a consciência de eram visitantes de um pedacinho da natureza.

**Monitor D** – Com as informações repassadas, acho que atingiu os objetivos.

**Monitor E** – Sim, acho que alcançou o esperado.

**Monitor F**- Sim, atingiu, pois acho muito importante a gente começar a as preocupar com o mundo onde vivemos.

**Monitor G**- As informações dadas aos turistas foram de extrema importância, pois fizeram refletir sobre a situação atual da ilha e por onde pode-se ajudar.

**Monitor H**- Acho que poderia ter sido menos teórico e mais pratico, onde aprenderíamos mais como promover a educação ambiental corretamente.

**Monitor I**- Foi importante porque aprendi muitas coisas que não sabia. Isso me ajudou na condução dos turistas e na prática da Educação Ambiental.

**Monitor J**- Ajudou na reflexão dos problemas das ilha.

## **F) VOCÊ GOSTOU DA EXPERIÊNCIA DE CONDUZIR OS TURISTAS? REPETIRIA?**

**Monitor A** “O curso em si foi de grande importância para meu aprendizado, porém falta uma organização melhor para garantir um bom funcionamento da visitação á Ilha do Campeche”

**Monitor B** “ Faria o curso novamente, mas a coordenação nova (exceto a A...) fica a desejar o que me fez não mais trabalhar como guia na Ilha”

**Monitor C** “Certamente eu gostaria de repetir o feito, só acho que deveria ser melhor selecionado e reduzido a lista de monitores, e estabelecendo um salário fixo alem do comissionado devido a dedicação dos realmente afins”

**Monitor D** “Eu gostei de tudo, mais a melhor experiência é de que você sabe que agradou fazer uma trilha engraçada, até mesmo espontânea, que você e o turista de sintam bem, compreendendo, tirando dúvidas e participando. Essas pra mim são as melhores experiências”

**Monitor E** “Sim, repetiria novamente. Foi muito importante.”

**Monitor F** “ Sim, claro. Com a máxima certeza”

**Monitor G** “ Sim, sim é na minha opinião uma das melhores oportunidades de trabalho na armação para quem ainda não tem 18 anos”

**Monitor H** “ Sim, pois hoje sou monitora de outra ilha também, e foi no curso que aprendi tudo”.

**Monitor I** “ Gostar é pouco! Foi muito bom, lá na hora a correria é grande, o sol é quente, as vezes a galera encrenca, almoçamos tarde, mas tudo isso no final do dia vale a pena, voltar pra casa cansadinha mais com a cabeça leve, com a sensação de missão cumprida. Afinal passamos o dia na ilha mostrando as pessoas que lá chegam que aquele lugar é especial. E muitas pessoas absorvem a mensagem e melhor ainda repassam e passam a cuidar um pouquinho mais do meio ambiente. Repetiria sim, com certeza”

**Monitor J** “Sim, com certeza, é uma forma de sensibilizar e educar para os problemas ambientais”

## APÊNDICE 13- ENTREVISTA COMPLEMENTAR AO QUESTIONÁRIO

Entrevistas monitores

Monitor K

**- Depois de quase um ano de formação de monitores o que que ficou do curso pra ti, pra tua vivência, pra tua formação profissional, pessoal?**

- Ficou muitas partes do ensinamento que passou lá, também a postura, como se comportar isso é importante por que logo , eu vou tentar arrumar um emprego tal e ajuda bastante e fora isso os ensinamentos ecológicos, tal , a consciência que a pessoa cria lá, junto com p pessoal , é tudo muito importante, por que se for leva a sério mesmo acho que resolve muita coisa..

**- o que, por exemplo?**

- a diminuir os impactos na ilha

**- então já é um começo pra quem quer seguir uma carreira profissional associada ao ambiente?**

- eu acho que é muito importante

**- se fostes trabalhar em algum lugar, já é um começo?**

- sim já daria uma postura

**- o curso está dando resultados na conservação da ilha? Ta adiantando?**

- o curso ajuda bastante, mas ainda tem muitas contradições, muitos conflitos ainda, a associação e o pessoal que preserva, briga por coisas fúteis precisaria colocar os dois pra conversar, talvez funcionaria, ficaria bem melhor..Ha esse choque, esses conflitos...

bom é uma situação delicada..

**- algo que foi ministrado no curso e não tinha tanta necessidade e outros conhecimentos, poderiam ter sido mais aprofundados, alguns conhecimentos que ajudariam mais na hora da pratica?**

- talvez por que os animais estão lá, por que eu acho que não foi assim tão aprofundado , muita gente pergunta, o porque que que não é retirado de lá, tal foi muito passado assim por cima , e são as perguntas que são mais entram lá, ligados a parte da ilha..a fauna , a flora, o porque que o quati ta lá, por que não é tirado, porque que antes foi tirado o sagüi, e não pode tirar o quati..Varias coisas vem a tona...bom praticamente tudo o que foi visto ali foi importante, as duvidas que surgem , pois não foi fixado ali só na ilha, não diretamente só da ilha, do entorno, da parte de Floripa tal, e foi abordado bem essa parte, não foi fixado só ali na ilha, foi fixado em tudo assim

**- então o conhecimento que tu aprendeu no curso, pode ser...**

- pode ser levado pra outros ambientes, outros aspectos, dá pro pessoal reconhecer, não vai se aprofundar, mas já da pra perceber um pouco mais

**- na hora da condução do turista, na volta, ou durante esse contato, tu achas que teve alguma mudança, alguma atitude por parte deles, conversaram alguma coisa, promoveram algumas mudança, atitude, reflexão, tu lembra de alguma passagem, que tu destaca de importante?**

- como eu conduzia pessoas com necessidades e tal, eu mostrei uma parte da natureza que elas não conheciam e acabaram pensando, elas foram as que mais refletiram, quando eu peguei os dois meninos com Síndrome de Down, eles achavam lindo, começavam a falar que iam conservar, não iam deixar

mais o pai cortar arvores e tal, então talvez assim, eu vejo que talvez não tenha conseguido abordar todas as pessoas, não tenha conseguido passar a idéia certa pra elas, mas várias outras, eu consegui passar a idéia que é a ecologia

- **outros momentos marcantes além desse, com pessoas de idade e crianças, outros momentos que tu achas que conseguisse tocar...**

- crianças que forma lá..ouviram tudo o que eu tinha que falar, elas perguntavam tal, o que elas tinham curiosidade, pessoas de idade que achavam que estavam certo que faziam ai eu fui lá e mostrei que eles estavam completamente errados, falaram que iam parar de fazer e tal, eles reconheceram o erro deles, sei lá, acho que varias partes tocaram de verdade ,deram resultado

- **e a tua postura com relação ao ambiente, com relação a tua vida aos teus valores, mudaram alguma coisa, a tua percepção de mundo, o que achas?**

- mudaram sim, e como mudaram

- **de que forma?**

- a questão da consciência, um ato que a pessoa achava que não tinha nada a ver, essa questão de ecologia, de meio ambiente

- **da um exemplo.**

- la em casa por exemplo, antes eu cortava a arvore, agora que tu sabes que aquela arvore ta ameaçada de extinção, e tu ta acabando cada vez mais

- **e hoje em dia qual a tua relação com a ilha do Campeche?**

- como assim?

- **qual a tua relação com a ilha? De ir lá tirar uma grana, sair, fazer amizades?**

- Não é mais pelo prazer de amor sendo mané da ilha, é pelo prazer de estar lá, de mostrar as belezas que tem lá

- **a organização no inicio do curso disse que “os monitores estão sendo capacitados para promover a educação ambiental e patrimonial da ilha do Campeche”. Tu lembra desta frase no inicio do curso?**

- lembro

- **tu achas que o curso atingiu o objetivo, ou seja, tu achas que praticasse a educação ambiental e patrimonial na ilha do Campeche?**

- na maioria do tempo sim

- **por quê?**

- Por que a gente passa consciência pro pessoal, querendo ou não o pessoal presta a atenção, pensam um pouco no que a gente passa pra eles, e isso vai ajudando na educação, na consciência deles, com o meio ambiente, não só na parte da ilha, nem só de Floripa, mas como a gente abordava gente , da Argentina, Uruguay, Portugal, e eles pensavam assim “ se aqui é assim, lá também pode ser” e ficavam conversando com eles “ lá onde eu moro, na minha cidade, tem um lugar assim que estão desmatando, que não tem motivo, estão desmatando por desmatar, pra fazer uma estrada ou algo assim, talvez a gente possa fazer um trabalho lá assim, eu fui passando a idéia pra eles, eles acabaram aceitando a idéia e que possam passar para o lugar de onde eles vieram ,acho que foi bem importante essa conversa

- **como tu abordava os turistas? Só ia passando conhecimento?**

- era uma relação de amizade, to mostrando que eu quero ser amigo e não falando por falar, - tinha um contato com a pessoa, perguntava da onde que ela



era , exatamente, conversava se tivesse alguma duvida , se quisesse conversar comigo que ficasse bem a vontade , me perguntar..

- **sentia que era mais um conversa, ou um despejar de informações?**

- não, não era mais uma conversa, outros despejavam tudo o que sabiam, dependendo do grupo eu falava uma coisa, de uma forma diferente, falava uma coisa pra um e pra outro, não, não era, tinha algo em comum, mas conversava de formas diferentes, cada pessoa eu explicava de uma forma, de uma forma de outra

- **o curso então conseguiu atingir o objetivo?**

- eu acho que sim.

- **obrigada.**

Monitor L

- **O que você pode falar pra mim da tua formação profissional, da tua formação pessoal, o que que o curso contribui assim pra ti**

- nossa me ajudou muito e tal, principalmente em geografia, três anos no ensino médio, geografia assim foi excelente, pois eu vi um monte de coisa que foi falado no ensino médio , então terceiro ano assim, foi uma das melhores aulas, as de geografia, o curso lá, falava de diabasio, eu já sabia o que era diabasio, eu puxava conversa, era uma das professoras mais bravas ali do instituto , e eu foi me simpatizando com ela por causa disso, , ela viu que eu era interessado , e no vestibular ajudou muito também, , a minha nota no vestibular foi 7,0, geografia catarinense, e na formação profissional, foi muito fácil arrumar emprego depois , agora eu tenho carteira assinada, por que eles perguntaram tens experiência com publico eu disse tenho , ai vamos fazer um teste, ai deu uma empresa que eu to agora, uma empresa grande , isso tudo devido a ilha do Campeche

- **mais algum conhecimento que tu queira destacar além de geografia?**

- sim a parte de ecologia de mata atlântica, que aparece no Brasil , então eu aprendi no colégio, ai já sabia bastante , chega até por uma moralzinha, dizendo assim..você conhece a ilha do Campeche, ah eu sempre quis ir pra lá..então eu sou guia de lá, ai a pessoa já começa a puxar papo, o cliente lá da loja já chega assim, eu já te vi em algum lugar..você sempre acaba encontrando alguém , ai chegou ficou olhando , eu te conheço de algum lugar..ficou lembrando assim, da ilha do Campeche? Sim da ilha do Campeche, ai começa a conversar..forma uma nova amizade..

- **as tuas questões relacionadas a valores, de atitudes perante ao ambiente, perante as pessoas, tu acha que ajudou alguma coisa?**

- sim , sim , ajudou muito, engraçado que o primeiro ano de ilha , tu começa a juntar um papelzinho, você já não joga mais papel no chão, ai agora você vê alguém jogando papel no chão, e ficava p..não agüentava, da uma vontade de pular no pescoço, eu varias vezes chamei de porco, de arrumar briga na rua, principalmente na rua onde eu morava , é que aqui na tua cabeça do jeito que você vê a ilha, vê em outros lugares, porque eu amo a ilha

- **então..fala da ilha do Campeche tu..lembra..**

- ah sim, três bastante histórias, se a pessoas tiver bastante paciência , o que a gente já aprontou

- **mas assim questão de identificação..aquele amor pela ilha**

- ah tem..isso porque eu conheci a ilha a pouco tempo, em 2002, já tido ido antes, contato com novos amigos, ai uma amiga nossa já tinha sido guia, eu queria saber como era, na hora da entrevista quiseram saber porque que queria trabalhar na ilha, eu disse minha mãe trabalha lá , e eu só podia ir com ela, pois nós moramos em apartamento , então, a ilha proporcionou um pouco de liberdade, é sim, liberdade , estórias, cultura, ajuda a crescer muito , pois você tem muita interação com as pessoas, com os turistas, você vê um plantinha , eu brinco é uma myrtacea, ai a galera fica fascinada, vidrada, com o que você ta falando sabe, me motivou a fazer outras trilhas também como a da lagoinha do leste, faz bem pra saúde também, você caminha

**- tu achas que com os teus conhecimentos você poderia ser monitor em outro lugar?**

- Poderia

**- você poderia estender isso pra outros espaços , para outros ambientes**

- sim eu to começando a fazer projetos e tudo, eu queira estender o nosso projeto pra lagoinha do leste , pra limpar a praia, que ta muito suja, pegar uns barcos da armação , estender mesmo..mais é meio difícil,,tem que ter investimento, ter gente pra isso..

Mas os sonhos assim continuam, pra lagoinha do leste, na lagoa do Peri já tem um pessoal, uma comunicação entre os guias da ilha do Campeche e outros guias , o pessoal que trabalho lá adora trilha, ta sempre pra baixo e pra cima fazendo uma, você trabalha na ilha é uma coisa que não para, é sempre diferente, e onde eu trabalho é dentro de um ambiente fechado com ar condicionado

**- mas ta tendo monitoria ainda né?**

- sim ta tendo, cada ano ta mais organizado, parece que a ilha já esta se acostumando..um mês depois que parou o turismo..a ilha voltou a ficar toda verdinha, a ilha se reconstituiu rapidamente , mais verdinha, uma praia mais limpa

**- vai se reestruturando, porque pra falar a verdade o turismo é uma avalanche , pois apesar de ser bom para comunidade da Armação que vive disso, pro resto do ano, mas pro próprio ambiente e complicado, é um espaço muito pequeno**

- é mesmo

**- teve esse controle de 800 pessoa por dia?**

- olha esse verão foi meio decadente, por causa das chuvas, estragaram as trilhas, foi bem estressante, pois foi difícil falar pro turista que não podia ir nas trilhas..ai as pessoas diziam, mas eu sei me virar..mas era pra segurança dele

**- no final da condução..depois de todo o conhecimento, de toda a conversa que vocês fizeram com o turista, tu achas que teve , algum comentário do turista, o que ele tinha vivenciado ali, alguma atitude, reflexão..**

- foram varias..deixa ver se eu me lembro de alguma..teve um turista espanhol, então trocávamos informações..ele começava a me ensinar os nomes em espanhol , as vezes nós errávamos algumas palavras em português, tinha um professor de biologia, me mostrou o que era um pé de abacate, como era na Argentina..ele me ajudava bastante nas trilhas

**- tinha um intercâmbio então**

- exatamente..de informações..um mês depois em consegui passar as coisas direito , pros guias né, e o pessoal usava muito o que eu falava, ou seja eles

usavam as minhas informações nas trilhas deles , eu gostava, pois eu era pioneiro do que falava , eu ajudei eles sabe, tinha a minha contribuição , e como eu era o mais velho ali, o respeito dos mias novos, , ta certo isso, ta certo isso..eu não vou te corrigir na frente do pessoal, mas você poderia ter falado isso, isso, isso..vai pegando o jeito

**- o curso poderia ter promovido algum outro aprendizado que seria importante e não aconteceu? Ou algo que poderia ter sido mais aprofundado, lá na ilha seria muito importante..**

- tinha um monte de gente que flava..ah tão falando de coisas que estão falando e nós não vamos usar, mas no final do curso tu acaba usando o que estão falando, em algum momento acaba usando o que tão falando, por isso que é importante a gente presta atenção em toda a aula, ela é um pouco chata , é, é muita matéria..mas o que faltou um pouco mais de aulas praticas, , que foram pouquíssimas na ilha, o pessoal teve um pouco de dificuldade, somente três aulas praticas, no inicio o pessoal tentava imaginar como era lá na ilha, eu conhecia, ai ficava difícil, primeiros socorros faltou também

**- teve alguma situação que precisou dos primeiros socorros?**

- teve um afogamento, queda de pedras , ferimentos com água viva tiveram vários, com reações alérgicas, alguns chegavam desesperados com sangue, chamavam a gente, então teve um , quando teve uma tempestade muito forte , que ficou apavorado, todo mundo desesperado, então o trabalho dos monitores foi de acalmar o pessoal, alguns probleminhas com os pescadores, dia de mar ruim, eles levavam os turistas, e os guias tenham que ser responsáveis, que carregar bolsa, turista no colo, essas coisas..

tem que ter todo um tratamento com o turista, e os pescadores as vezes, alguns não tinham..você não pode falar direto não, ai você acaba com o encantamento deles, os próprios turistas nos ensinavam, os turistas nos davam outros toques, não pra eles que tinham acabado a trilha, mas para os próximos, como deveríamos falar com os próximos

**- no inicio do curso foi dito que a intenção do curso era promover a educação ambiental e partimonila na ilha, tu acha que foi possível, tu achas que aconteceu?**

- sim

**- de que forma?**

- quando os guias chegaram lá , fizemos uma trilha especial só pra nós, conhecemos todas as gravuras da ilha , então é assim, os guias novos já foram impondo limites, dizendo pras pessoas que não podiam tocar nas gravuras, não podia subir nas pedras..avisavam que não podiam mexer nos quatis, ou seja ajudou muito na conscientização ambiental o curso, tinha uma menina, que morria de vergonha, ela disse que queria ser guia mas não conseguia falar em publico, o curso ajudou bastante ela perder a timidez, eu comecei a levar ela na trilha comigo, deixava ela falar e uma das melhores trilhas foram as dela depois..ou seja desenvolveu nela, uma outra postura, comunicação, como falar em publico..muitas mães depois falaram na reunião , que os filhos mudaram muito, quanto ao comportamento, responsabilidade

**-então tu achas que o curso atingiu a proposta?**

- no meu ver sim, atingiu..

**- e ta conseguindo conservar a ilha do Campeche? Tu achas que diminuiu a quantidade de impactos negativos?**

- não 100%, mas conseguimos atingir bastantes coisas quanto a quantidade de lixo, a conscientização dos pescadores em levar o lixo para baixo, os pescadores pararam de jogar bituca de cigarro no chão e no mar

**- então tu achas que o curso ta conseguindo dar o seu recado?**

- tu vê, tem um monte de gente que se tornou mais responsável, começou a estudar, começou a se dar bem no colégio ,em algumas matérias ao curso , odiava geografia, ta bem em geografia, odiava biologia, ta bem em biologia, em português, tu começa a falar mais fluente, o pessoal perde a gíria, , legal isso, bom fora que eu to fazendo um curso de espanhol e inglês, no meu trabalho tão gostando muito de mim, de minha postura com o publico , o que fazer com aquele cliente para não se estressar, começo a contar algumas historias da ilha , basta você quere que o curso vai te dar um retorno

**- vai te ajudar**

- mas se você não quiser ele não vai te dar retorno nenhum, basta estar receptivo que ele vai te ajudar bastante, em todos os sentidos..

Monitor M

**- bom, tu fostes monitora este ano na ilha, gostaria que tu me dissesse se o curso contribui pra tua formação pessoal, profissional..**

- bom, o caso é que a gente utilizou muito mais as aulas praticas do que as teóricas, mais o que mais contribui foi lidar com as pessoas , trabalhar em grupo, não pensar só em si mesma , se preocupar com o outro, o que que ta acontecendo, e aprendemos um pouquinho mais do local onde a gente mora, e principalmente quem é nativo aqui da ilha, , contato ali com a ilha co Campeche, aprender um pouquinho mais

**- e das aulas, o que mais ficou assim contigo?**

- foi de geologia,que eu aprendi de novo em geografia, , né que a minha professora não sabia algumas coisas, eu complementei na aula, ela pediu para mim explicar um pouco para os colegas , na disciplina de biologia eu falei sobre a ilha do Campeche, o que que ta tendo lá , quais os problemas que estão tendo lá, e daí surgiu um projeto na escola o que eu vou fazer pra melhorar isso na ilha do Campeche

**- e pra ti o que ficou relacionados a valores, atitudes, quando acabou o curso o que tu achas que contribuiu?**

- foi mais relacionado a companheirismo, pensar em todo mundo, por exemplo se ficar muito apertado pra ele, ir em duas trilhas seguidas eu vou no lugar dele, e me desenvolveu a paciência, me ajudou muito, sou explosiva, e parava pra pensar, segurava a onda, refletia um pouco

**- como era a abordagem do turista?**

- ajudavam o turista a descer do barco, a carregar as bolsas, e já reunia para a abordagem, com relação a como proceder na ilha, sobre as trilhas, o que podia e o que não podia fazer ta l coisa e falava as coisas que a gente tinha aprendido

**- mas como falava? Despejava os conhecimentos?**

- não, era na brincadeira, fazíamos brincadeiras, e íamos complementando com os conhecimentos, eles perguntavam se poderiam dar nomes aos quatis, brincávamos com os desenhos, para eles imaginarem o que era, a gente

tentava fazer o mais dinâmico possível, a gente mais se divertia do que trabalhava, um trabalho bem divertido

- **quando terminava a condução do turista, ou na própria trilha, tu escutou ou presenciou algum comentário, ou alguma atitude, com relação ao comportamento, ou pensava assim, agora eu penso desse jeito?**

- sim , eles comentavam sobre as plantas, que a ilha tinha sido de devastada naquela época, comentavam sobre as baleias, nós falávamos sobre o lixo os celulares , eles diziam, ah é mesmo, nós falávamos que na ilha a temperatura era mais amena, pois ainda tem bastante vegetação, e principalmente os turistas de são Paulo falavam que a cidade era muito quente, eles sentiram a diferença, nós falávamos que era um lugar com muito concreto,

- **tu lembras que no começo do curso, foi dito que a proposta do curso era promover a educação ambiental e patrimonial, tu acha que tu conseguiu promover isso?**

- eu tentei passar bastante, na maioria das vezes a gente consegui, um guia sempre complementava o outro, a gente consegui passar um pouco pro turista , tanto patrimonial quanto ambiental

- **e o que que tu sente como moradora de floripa, qual a tua relação com a ilha do Campeche?**

- totalmente diferente, apesar de eu estar sempre lá, desde pequena, mas e for parar pra pensar, naquela época não se tinha cuidado nenhum, então agora, tu já para e pensa em manter o que tem hoje, pois do jeito que tava não ira durar,

- **então tu achas que o curso de formação de monitores é bom, é necessário?**

- sim é bom, é uma ajuda par manter a ilha do Campeche, se não tivesse o curso, se não tivesse os pescadores par cuidar, todas essas informações, que tem hoje, não existiria mais nenhuma inscrição, nada, nem bacia de polimento, porque eles tentam sempre levar alguma coisa pra casa, então se não tivesse lá, não tinha mais nada, nem os quatis, pois tem gente que quer levar embora, agora mesmo que eles tiverem filhotes, tem um monte de pequeninos,

- **tu achas que é fundamental continuar o curso então?**

- sim é fundamental, mas precisa melhorar

- **como assim?**

- especifico do curso, precisaria de mais aulas praticas, todas elas, um aula teórica, uma aula pratica, teórica de geóloga, aula pratica de geologia, o que que é , do que que tem falando, e visitar outros patrimônios pra ver com estão fazendo lá, pra conservar, os museus também , outra coisa é primeiros socorros, focar mais, esse ano precisamos um monte , um local para atendimento, ou um cursos mais completo,, foi o que mais a gente precisou, um lugar pra atender, o certo seria um bombeiro, ou técnica de enfermagem, sentimos necessidades de kit de primeiros socorros, pois ou a gente ou o turista chegava machucados e não tinha como atender..foi improvisado, seria ideal um salva-vidas pois tem turista que bebe demais e vai pra água, ai tem câimbra, se afoga , esse ano aconteceu duas vezes, e foram os rapazes que salvaram, então talvez tenha sido uma das maiores necessidades.

## **ANEXOS**

## ANEXO 1- CRONOGRAMA DO CURSO E SUAS ATIVIDADES

CRONOGRAMA CURSO DE CAPACITAÇÃO DE MONITORES PARA A ILHA DO CAMPECHE 2007					
DIA	DISCIPLINA	PROFESSOR	RECURSO INSTRUCIONAL	Nº. h	HORÁRIO (h)
<b>SETEMBRO</b>					
29 S	✓ Apresentação do Curso	C.C		1,5	14:00-15:30
	✓ Apresentação dos alunos	G.B	balões + quadro	1	15:45-16:45
	✓ Histórico da Ilha do Campeche	C.C		1	16:55-17:55
<b>Centro de Visitantes do Parque Municipal da Lagoa do Peri</b>					
30 D	✓ Ecoturismo	M.S	Retroprojektor + proj. slide	2	9:00-11:00
	✓ Patrimônio e Turismo	C.C	Proj slide + DVD	1	11:10-12:10
	✓ O Projeto TAMAR	G.S	DVD	1	14:00-15:00
	✓ Educação Preventiva	M.J.M	Retroprojektor + cartazes	2	15:10-17:10
<b>OUTUBRO</b>					
06 S	✓ Política Prot. Patr. Cultural	C.C	DVD, vídeo	1	9:00-10:00
	✓ Conservação Bens Cult	M.M	DVD	1	10:10-11:10
	✓ Política Prot. Amb. Marinho	A.S	DVD	1	11:20-12:20
	✓ Prova	Ecoturismo	2 salas	40 "	14:00-14:40
	✓ O Projeto Baleia Franca	K.G e G.P	Data Show	1	15:00-16:00
12 F	✓ Ecossistemas Marinhos	M.D	✓Dvd + quadro	3	9:00-12:00
	Prova	Pol Prot. Patr Cult+Conserv		40 "	13:30-12:10
	✓ Relações Hum. e Postura Profis	K.P	06 folhas de isopor média 06 kilos de argila 06 potes de tinta guache (azul, branca, preta, verde, vermelho e amarelo) 06 folhas grandes de papel crepom (azul, branca, preta, verde, vermelho e amarelo) 100 palitos de picolé 06 caixas de palito de dente 12 pincéis médio	3,5 *	14:30-18:00
13 S	✓ Primeiros Socorros	Sgto J.		3	9:00-12:00
	Prova	Política Prot Amb Marinho		40 "	13:30-14:10
	✓ Política Ambiental	J.A		1	14:30-15:30
	✓ Planejamento Areas Nat. Prot.	J.A		1	15:40-16:40
20 S	✓ A Marinha do Brasil	Cmdte. E.A Suboficial Q.	DVD	1	9:00-10:00
	✓ Geografia Física Aplicada	U.O		2	10:10-12:10
	Prova	Ecossistemas Marinhos		40 "	13:30- 14:10
	Prova	Política Ambiental + Plan. Impl. Áreas Nat. Prot.		40 "	14:30-15:10
	✓ Conduta Consc. Áreas Naturais	G.B	10 Cartolinas coloridas 10m Papel pardo 3 caixas Giz de cera 2 caixas Lápis de cor 10 Lápis preto 5 Pincel atômico 10 Tesouras	2	15:30-17:30
21 D	✓ Oceanografia	A.S		2	9:00-11:00
	✓ Lendas Regionais	A.		1	11:10-12:10
	✓ História Regional	L.P	Tv+vídeo Apresentação ~30 min Relato pescador ~20 min Apresentação filme ~20 min Visita às ruínas ~30 min	2	13:30-15:30
<b>Período da tarde: Salão Paroquial da Igreja da Armação</b>					

27 S *	Prova	Ecossistemas Marinhos		40 "	9:00-9:40
	✓ Arqueologia	A.L.H	TV, DVD, vídeo, proj slide + carrossel, retroprojeter	2,5 3,5	10:00-12:30 14:00-17:30

**Centro de Visitantes do Parque Municipal da Lagoa do Peri**

28 D	Prova	Geografia		40 "	9:00-9:40
	✓ Ecologia	M.G E F.S	Data Show	2	10:00-12:00
	Prova	História Regional		40 "	13:30-14:10
	✓ Educação e Interpretação Amb.	A.D.S	DVD lâpis de cor, giz de cera, folhas papel A4	2	14:30-16:30

**NOVEMBRO**

**MM – Módulo de Mergulho (opcional)**

2 Sex	Prova	Oceanografia		40 "	9:00-9:40
	✓ Fauna	C.S	data show	2	10:00-12:00
	Prova	Ecologia		40 "	13:30-14:10
	✓ Flora	E.T	data show	2	14:30-16:30

3 Sab	✓ MM -Teste condicionamento físico	A.S	Praia da Armação	4	8:00-
	✓ MM – Tec Met Merg Livre	A.S		1,5	13:30-15:00
	✓ MM – Cond Min Imp Marinho	A.S		1,5	15:10-16:40

4 D	Prova	Arqueologia		40 "	9:00-9:40
	Prova	Ed e Int Ambiental		40 "	10:00-10:40
	Pesquisas na Ilha do Campeche	F.S e A.S		1	11:00-12:00
	✓ Visita Técnica: Polícia Ambiental	Sargento D.	Material para anotação	2,5	13:30 - saída ônibus

**Local visita: Centro de Triagem do Primeiro Pelotão da Polícia Ambiental no Rio Vermelho - Rodovia João Gualberto Soares s/n°, Parque Florestal do Rio Vermelho**  
Viagem = 1h, visita ~2,5 h

10 S	Meio Físico	U.O	ILHA DO CAMPECHE	2	Barco Couto: saída 7:30h, volta 14h
	Arqueologia	A.L.H		3*	

11 D	Prova	Flora		40 "	10:00-10:40
	✓ Comunicação e Expressão	S.L	TV, DVD, vídeo, filmadora, retroprojeter	4	11:00-12:00 13:30-16:30

17 S	✓ Ecologia	F.S	ILHA DO CAMPECHE	2	Barco Couto: saída 7:30h, volta 14h
	✓ Flora	E.T		2	

18 D	✓ MM –Aula Prática: Salvamento Aquático	GBS	Praia da Armação	2	9:00-11:00
	✓ Atividades em Áreas Naturais	G.B	data show Rolo grande barbante, 5 cartolinas coloridas, 5 régua, 3 tesoura, caneta hidrocor, lápis cor, lápis preto, giz de cera, pincel atômico	4	13:30-17:30

24 S	MM – Int Trilhas Sub	A.S	ILHA DO CAMPECHE	2	Ida barco Couto: 7:30h. Volta 14:20 h c/ pescadores
	MM –Aula Prática: Oper. trilhas subaq.	A.S		3	

**DEZEMBRO**



<b>01 S</b>	✓ Int Trilhas Terrestres	M.T	ILHA DO CAMPECHE	3	Barco Couto: saída 7:30 h, volta 14 h e 16 h
<b>02 D</b>	Uso Público da Ilha Campeche	C.C e A.S		2*	14:00-16:00
<b>4 Ter 9 Dom 10 Seg</b>	Avaliação	A. e D.	ILHA DO CAMPECHE	5,5 (9:30 h-15h)	Barco Couto: saída 9 h, volta 15 h Barco Couto: saída 9 h, volta 15:30 e 17 h
Levar <b>água</b> , lanche, protetor solar, calçado					
<b>08 Sab</b>	✓ <b>Visita Técnica:</b> Parque Estadual da Serra do Tabuleiro			Levar <b>água</b> , lanche, protetor solar, calçado	2 12:00-saída ônibus
<b>Local visita: Centro de Visitantes do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro junto ao 2º. Batalhão de Polícia Militar de Proteção Ambiental - BR-101, próximo ao km 240, 100 m após Posto Maciambu, Baixada do Maciambu</b>					



## ANEXO 2- REPORTAGEM DO DIÁRIO CATARINENSE - 18/11/2007

**Ambiente** Curso forma monitores para “fiscalizar” visitas à Ilha do Campeche

# Guardiões do paraíso

ÂNGELA BASTOS

Adriana Mafrá Marghoti é bióloga e ensina Ciências para alunos do Instituto Estadual de Educação (IEE). Elisa Bacci é estudante e decidiu se engajar na luta pela preservação ambiental. Edson Santana se prepara para o Vestibular de Oceanografia e tem dedicado seus fins de semana a algo “maravilhoso”.

O ponto em comum entre eles é a Ilha do Campeche, no Leste da Ilha de Santa Catarina, caracterizada pelas exuberantes espécies da fauna e flora da Mata Atlântica e pelos vários sítios arqueológicos.

Os três fazem parte da turma de alunos do Curso de Capacitação para Monitores da Ilha do Campeche, realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), e que neste sábado teve aula prática na ilha. No sábado anterior, o grupo, formado por cerca de 40 pessoas, esteve no Centro de Triagem do 1º Pelotão Ambiental, no Rio Vermelho, Norte da Capital.

O curso, iniciado em setembro, é oferecido de forma gratuita e tem 84 horas-aulas. São atividades teóricas e práticas ministradas por instituições como Marinha, Ibama, projetos Tamara, Baleia Franca, Polícia Ambiental e pessoas da comunidade.

O currículo inclui disciplinas como Política Ambiental, Ecologia, Fauna e Flora. Os alunos percorrem trilhas terrestres e marinhas antes de acompanhar os passeios. Embora aberta aos turistas, uma norma que proíbe que as pessoas percorram as belezas locais sem a presença de monitores.

Cintia Chamas, arquiteta do Iphan, é responsável pelo curso de monitores e pela gestão da ilha, explica que a intenção é conscientizar sobre a importância de preservar o local.

**Vale a pena conhecer**

- > A ilha do Campeche tem 450 mil metros quadrados
- > Fica a 1,5 quilômetro da Praia do Campeche
- > Mata Atlântica é a vegetação típica
- > Possui uma única praia com cerca de 500 metros, fachada Oeste, que pode ser avistada da Praia do Campeche
- > O resto é caracterizado por costões rochosos onde se encontram sítios (gravuras rupestres) e bacias (serviam para o polimento dos instrumentos dos antigos povos que habitaram a região)
- > O mar, que tem coloração variando entre verde e turquesa, possui poucas ondas

visitantes como não alimentar os animais, respeitar a fauna e a flora e perceber que aquela praia deve ser desfrutada de uma forma diferente de outra qualquer – explica.

Os alunos concordam:

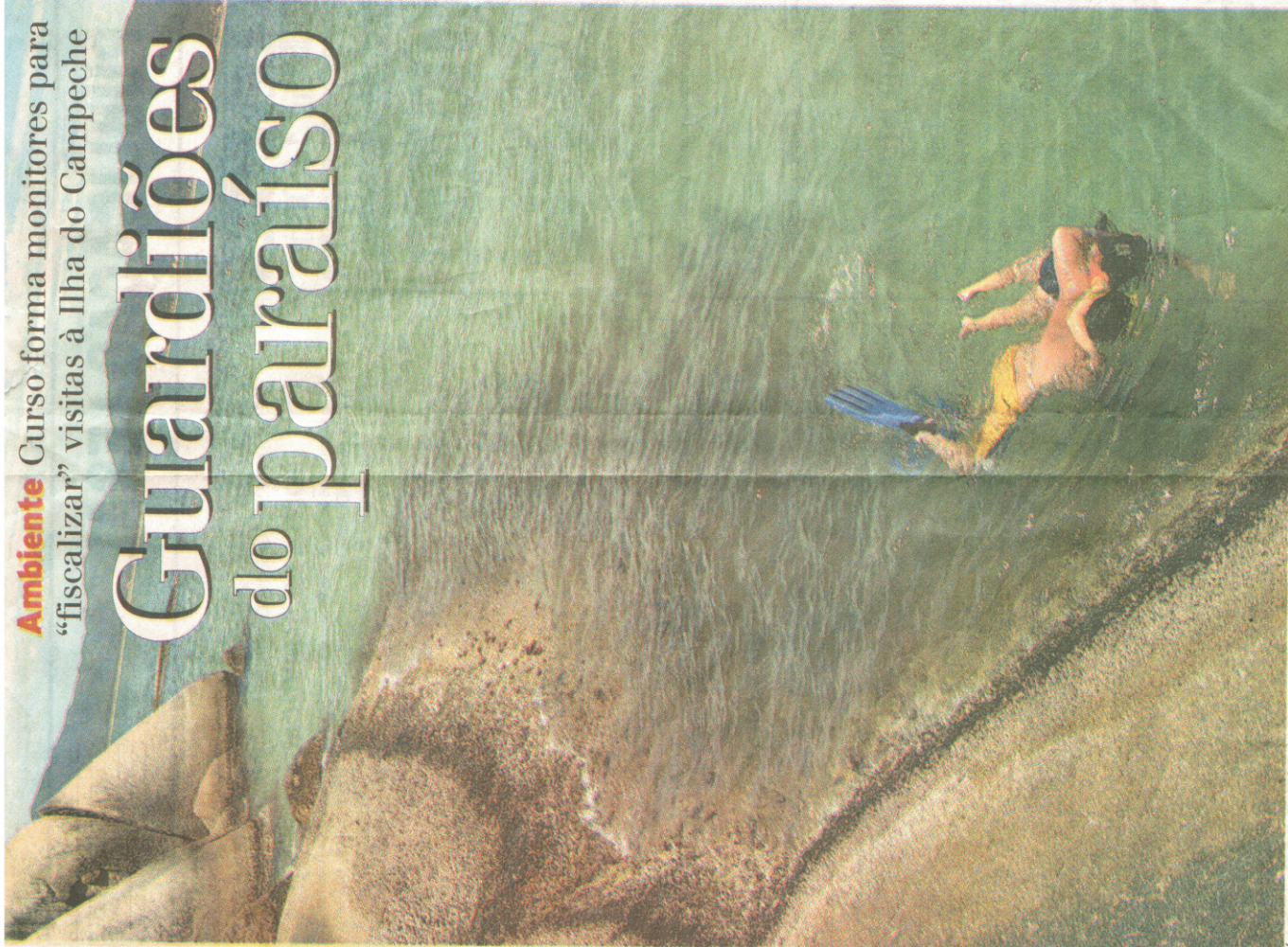
– Meus dois irmãos fizeram o curso e eu fiquei apaixonada quando conheci a ilha – conta Elisa Bacci, 16 anos, aluna do Colégio Catarinense.

– Na última temporada passei vários dias lá. Minha namorada ficava chateada, mas agora está fazendo o curso e gostando muito – conta o estudante Edson Santana, de 18 anos.

A professora Adriana Mafrá Marghoti, que participa do curso, tem a Ilha do Campeche como tema de sua dissertação de mestrado na Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

A Ilha do Campeche foi tombada em 2000 pelo Iphan como patrimônio arqueológico e paisagístico nacional. Ocupam o local a Associação Couto de Magalhães e a empresa pesqueira Pioneira da Costa. O número de visitantes diários foi limitado em 770. Na última temporada foram registradas 33 mil visitas à Ilha do Campeche.

RICARDO WOLFFENBUTTEL, FEV 06





**ANEXO 3 - DOCUMENTOS DO CURSO**

Cartaz de Divulgação do Curso

# Curso de Capacitação

## **MONITORES DA ILHA DO CAMPECHE**

- Se você gosta de natureza,
- Mora no sul da ilha,
- **Tem mais de 16 anos**
- E se preocupa com o futuro da Ilha do Campeche

### **INSCREVA-SE NO IPHAN**

das 14:00 às 17:00 hs

Início do curso: 17 de setembro de 2006

Levar cópia do RG  
Comprovante de residência  
uma foto 3x4

**IPHAN- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL**

Rua Conselheiro Mafra, 141, 2º andar - Centro

Fone: 3223-0883



PROJETO DE VISITAÇÃO DA ILHA DO CAMPECHE  
CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA MONITORES  
DA ILHA DO CAMPECHE 2007



IPHAN

INSTITUTO DO  
PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO  
E ARTÍSTICO  
NACIONAL

### FICHA DE INSCRIÇÃO

1. DADOS PESSOAIS

NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_

APELIDO (caso possua): \_\_\_\_\_

ENDEREÇO RESIDENCIAL: \_\_\_\_\_

TELEFONES: Res: \_\_\_\_\_ coml: \_\_\_\_\_ Cel: \_\_\_\_\_

EMAIL: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

DATA NASCIMENTO: \_\_\_\_\_ LOCAL: \_\_\_\_\_

NOME PAIS/RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_

PROBLEMAS DE SAÚDE: \_\_\_\_\_

2. PERTENCE A:

<input type="checkbox"/> AMAISC	<input type="checkbox"/> Associação de Pescadores Artesanais da Armação do Pântano do Sul
<input type="checkbox"/> Associação Couto de Magalhães	<input type="checkbox"/> Comunidade. Qual?
<input type="checkbox"/> Outro. Qual?	

3. Como soube da realização deste curso? \_\_\_\_\_

4. DISCORRA DE MANEIRA BREVE AS QUESTÕES ABAIXO (escrever no verso da ficha de inscrição):

A - Já trabalhou como monitor ambiental? Quando? Discorra sobre sua experiência ou atividades similares

B - Descreva sua experiência ou conhecimento de atendimentos de primeiros socorros.

C - O que sabe sobre a atividade de mergulho livre?

D - Em sua opinião, qual a importância dos visitantes serem conduzidos por monitores em uma área natural protegida?

E - Porque deseja participar do Projeto de Visitação da Ilha do Campeche?

5. INFORME CASO HAJA ALGUM PERÍODO OU HORÁRIO EM QUE NÃO ESTARÁ DISPONÍVEL

6. EU, \_\_\_\_\_ ESTOU CIENTE E CONCORDO COM AS NORMAS  
E INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA MONITORES DESCRITAS ABAIXO:

- Frequência mínima de 75% aulas teóricas e práticas
- Nota mínima de 7,0 nas avaliações teóricas e práticas
- Período do curso de setembro a dezembro de 2007
- Aulas ministradas aos sábados, domingos e feriados.

\_\_\_\_\_ (assinatura e data)



**CURSO DE CAPACITAÇÃO DE MONITORES PARA A ILHA DO CAMPECHE**

Set-nov/2007

PROMOÇÃO



IPHAN

INSTITUTO DO  
PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO  
E ARTÍSTICO  
NACIONAL

11ª. Superintendência Regional/ SC

AVALIAÇÃO: **ECOTURISMO**

NOTA:

PROFESSOR:

ALUNO(A):

\_\_\_\_\_ 1 (2 pontos)

De acordo com as principais organizações não-governamentais e governamentais que atuam com o ecoturismo, e de acordo com o que foi apresentado em sala, descreva cinco princípios fundamentais do ecoturismo.

\_\_\_\_\_ 2 (1 ponto)

Em relação aos conceitos de turismo de natureza, ecoturismo, turismo de aventura marque verdadeiro (V) ou falso (F) nas afirmativas abaixo:

( ) o ecoturismo pode ser considerado um tipo de turismo de natureza.

( ) o turismo de aventura só pode ser realizado em ambientes naturais, por isso é considerado como um tipo de turismo de natureza.

( ) todas os tipos de turismo de natureza são realizados de forma responsável e sustentável.

\_\_\_\_\_ 3 (1 ponto)

Marque verdadeiro (V) ou falso (F) nas afirmativas abaixo que tratam sobre as características da ecoturismo:

( ) beneficia a comunidade na medida em que promove novos negócios;

( ) uma das estratégias de mínimo impacto é distribuir muitos visitantes em poucos destinos;

( ) no ecoturismo busca-se trabalhar com grandes grupos de visitantes para maior conscientização das pessoas;

( ) no ecoturismo busca-se garantir a adaptação dos destinos ao visitante e não do visitante ao destino;

( ) o ecoturismo tem como proposta a valorização e conservação dos recursos naturais;

( ) promove a realização de atividades de alto impacto ambiental;

( ) o ecoturista busca por destinos convencionais;

( ) como já é realizado em áreas naturais não necessita estar vinculado à educação ambiental;

\_\_\_\_\_ 4 (1,5 pontos)

Descreva dois impactos ambientais negativos do turismo de natureza, mencionando suas causas e efeitos.

\_\_\_\_\_ 5 (1,5 pontos)

Para os dois impactos mencionados na questão anterior, dê sugestões de como podem ser solucionados.

\_\_\_\_\_ 6 (1 ponto)

Em relação ao tema "Guias e Condutores" assinale FALSO ou VERDADEIRO nas afirmativas abaixo:

( )	A EMBRATUR, em sua legislação específica, define 5 categorias de guias de turismo: Regional, Nacional, Especializado em Atrativos Naturais, Internacional e Especializado em Atrativos Culturais.
( )	É considerado profissional "Guia Especializado em Atrativos Naturais", a pessoa que tenha feito qualquer curso de ecoturismo com um mínimo de 300 horas/aula.
( )	A prestação de serviço pelos chamados Condutores de Visitantes deve ser regulamentada pelos órgãos oficiais de turismo de cada Estado
( )	Assim como o Guia Regional, o Condutor de Visitantes pode atuar em qualquer parte do Estado onde realizou sua capacitação
( )	A EMBRATUR possui capacitação específica para os guias de turismo aventura, trabalhando junto com as operadoras na formação destes profissionais.

\_\_\_\_\_ 7 (1 ponto)

Qual o objetivo do Programa Aventura Segura que está sendo realizado pelo Instituto de Hospitalidade?

\_\_\_\_\_ 8 (1 ponto)

Cite o nome de duas normas técnicas da ABNT para turismo de aventura que podem ser adotadas para a Ilha do Campeche e justifique sua resposta.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)